

Raquel Carlos Carvalho e Couto

2º Ciclo de Estudos em Mestrado em Ensino do Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do  
Ensino Básico e Secundário

A Filmagem de Apresentações Oraís: Desenvolvimento da Consciência da Competência  
Oral nos Aprendentes de Língua Estrangeira  
2012

Orientador: Professor Dr.<sup>a</sup> Ana Luísa Ribeiro Barata do Amaral

Coorientador: Mestre Maria Elizabeth Ellison de Matos

Classificação:

Ciclo de estudos: 2º Ciclo

Relatório final de estágio de Mestrado em Ensino do Inglês e de Espanhol no  
3º ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Para os meus pais que sempre estiveram presentes para me apoiar, ouvir e confortar durante todo o percurso inerente ao estágio. A eles o meu muito obrigado pela sua paciência, compreensão e amor.

Para o meu avô que também sofreu muitas vezes em silêncio, devido à exigência que este tipo de projeto acarreta e que nunca deixou de pedir a Deus que me ajudasse no meu caminho.

Para o meu namorado que sempre me tentou animar e dar confiança nos momentos de incerteza, angústia e desilusão. Para aquele que sempre acreditou nas minhas capacidades e deu força e amor para que permanecesse firme ao longo deste projeto.

## **Agradecimentos**

Para a elaboração deste relatório foi essencial a colaboração de algumas pessoas, às quais estou extremamente grata pela sua valiosa ajuda e, por isso, merecem um especial destaque nesta página.

Um sincero agradecimento à Mestre Maria Ellison que sempre se mostrou disponível para me aconselhar relativamente ao caminho a percorrer para realizar este projeto e que, apesar das dificuldades, jamais deixou de acreditar que seria capaz de o aplicar.

À Professora Doutora Ana Luísa Amaral pela importante ajuda nas revisões de texto.

Ao Professor Doutor Rogelio Ponce de León que se mostrou sempre disponível para responder às minhas dúvidas e aconselhar ao longo deste percurso.

Às orientadoras de estágio, Helena Pinto e Helena Vital que permitiram que este projeto fosse implementado e me ajudaram a pô-lo em prática.

Às minhas colegas de estágio e amigas, Diana Vieira e Cláudia Araújo que sempre estiveram presentes para me apoiar nos bons e nos maus momentos e que participaram de forma ativa no meu projeto, ajudando-me a recolher informação importante.

Aos meus alunos do 11º LH2 e LH4 que participaram ativamente neste projeto e sem os quais não seria possível. A eles o meu muito obrigado pelo carinho com que abraçaram o estudo realizado, mostrando-se disponíveis desde a primeira hora.

Às minhas amigas Marlene Ferreira e Carina Sousa agradeço o carinho e o apoio que sempre demonstraram para comigo, dando-me força para alcançar os meus objetivos e tentando aconselhar-me sempre da melhor forma.

Ao Professor Doutor e amigo António Oliveira que sempre se revelou disponível para tirar dúvidas relacionadas com o projeto, que sempre me apoiou, acreditando em mim e na minha futura carreira enquanto docente.

Por fim, um especial agradecimento à minha família e ao meu namorado que nunca me deixaram desamparada e tudo fizeram para que levasse este projeto a bom porto, sendo o meu pilar. Sem o apoio deles não teria sido capaz de o realizar.

## Resumo

Esta investigação tem como objetivo ajudar os alunos a desenvolver a sua consciência dos pontos fortes e fracos das suas apresentações orais, levando-os a refletir mais aprofundadamente acerca do seu desempenho, para poderem mais facilmente melhorar os aspetos menos bem conseguidos. A câmara de filmar é o instrumento de recolha mais importante para a execução do projeto, permitindo tanto ao professor como aos alunos observar mais detalhadamente os trabalhos. A análise decorrente dessa observação é, sem dúvida, essencial para o processo de consciencialização. Este processo é constituído por um primeiro momento de autoavaliação, seguido pela heteroavaliação e culminando no meu *feedback*, em resposta às observações dos alunos e com vista a tornar esta análise mais produtiva e benéfica para eles.

**Palavras-chave:** Expressão oral, comunicação oral, apresentações orais, línguas estrangeiras, filmagem de apresentações orais.

## Abstract

This action research intends to help the students to develop their awareness of the strengths and weaknesses of their oral presentations in a foreign language, guiding them to reflect more deeply on their performance, in order to be able to improve it. The video camera is the most important data-gathering tool for the implementation of this project, enabling both the teacher and the students to observe the presentations more thoroughly. The analysis resulting from that observation is, undoubtedly, essential to developing the process of awareness. This process is comprised by a first moment of self-evaluation, followed by peer evaluation and culminating in the teacher's feedback, commenting on the students' observations with the aim of enriching this analysis in order to help students improve their performance.

**Keywords:** Oral skills, oral communication, oral presentations, foreign languages, video oral presentations.

## Índice

<b>Introdução</b> .....	1
<b>Parte I - Contexto de Investigação</b> .....	3
1.1. O Contexto escolar: a Escola Secundária Carolina Michaëlis .....	4
1.2. A caracterização das turmas .....	6
1.3. Observação, análise e definição da área de Intervenção .....	9
<b>Parte II – Enquadramento Teórico</b> .....	12
2.1. A comunicação oral na aprendizagem de uma língua estrangeira .....	13
2.2. Fluência e Correção .....	22
2.3. O papel da apresentação oral na aprendizagem de uma língua estrangeira.....	24
2.4. A importância da filmagem no processo de análise de apresentações orais .....	28
2.5. A avaliação .....	32
a) A heteroavaliação .....	33
b) A autoavaliação.....	35
<b>Parte III - Metodologia de Investigação Utilizada</b> .....	37
3.1. Os instrumentos de recolha de informação.....	38
3.2. Aplicação na turma de Inglês .....	42
a) Primeiro ciclo .....	42
b) Segundo ciclo.....	49
3.3. Aplicação na turma de Espanhol .....	53
a) Primeiro ciclo .....	53
b) Segundo ciclo.....	57
<b>Parte IV – Interpretação e Conclusão sobre os Resultados</b> .....	62
4.1. Turma de Inglês .....	63
a) Primeiro ciclo .....	63
b) Segundo ciclo.....	68

---

4.2. Turma de Espanhol .....	73
a) Primeiro ciclo .....	73
b) Segundo ciclo.....	77
4.3. Triangulação .....	82
a) Triangulação dos dados correspondentes à turma de Inglês .....	82
b) Triangulação dos dados correspondentes à turma de Espanhol .....	88
<b>Limitações do Projeto .....</b>	<b>94</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>95</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>97</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>101</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>156</b>

## Índice de Tabelas

**Tabela 1:** As competências de expressão oral e de interação oral segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas* .....10

**Tabela 2:** As capacidades correspondentes aos diferentes níveis comuns de referência, relativos à Competência Linguística, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* .....18

**Tabelas 3 e 4:** As capacidades correspondentes aos diferentes níveis comuns de referência, relativos à Amplitude e ao Domínio do Vocabulário, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*.....19

**Tabela 5:** As capacidades correspondentes aos diferentes níveis comuns de referência, relativos à Correção Gramatical, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* ...20

**Tabela 6 e 7:** As capacidades correspondentes aos diferentes níveis comuns de referência, relativos ao Desenvolvimento Temático e à Coerência e Coesão, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* .....21

**Tabela 8:** As capacidades correspondentes aos diferentes níveis comuns de referência, relativos à Fluência na Oralidade, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*..22

**Tabela 9:** As competências de interação e de produção oral segundo o *Programa Nacional de Espanhol do 11º ano (nível de continuação)* .....27

**Tabela 10:** Avaliação qualitativa atribuída à apresentação oral, realizada pelos alunos da turma de Inglês, no 1º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.....45

**Tabela 11:** Avaliação qualitativa atribuída à apresentação oral, realizada pelos alunos da turma de Inglês, no 2º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.....50

**Tabela 12:** Avaliação qualitativa atribuída à apresentação oral, realizada pelos alunos da turma de Espanhol, no 1º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.....54

**Tabela 13:** Avaliação qualitativa atribuída à apresentação oral, realizada pelos alunos da turma de Espanhol, no 2º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.....58

**Tabela 14:** Autoavaliação realizada pelos alunos de Inglês no questionário acerca do seu desempenho na apresentação oral do 1º ciclo.....65

**Tabela 15:** Avaliação qualitativa da necessidade de recorrer à leitura, da capacidade para falar espontaneamente e da qualidade da postura dos alunos da turma de Inglês, na apresentação oral do 1º ciclo, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom. ....66

**Tabela 16:** Autoavaliação realizada pelos alunos de Inglês no questionário acerca do seu desempenho na apresentação oral do 2º ciclo.....70

**Tabela 17:** Avaliação qualitativa da necessidade de recorrer à leitura, da capacidade para falar espontaneamente e da qualidade da postura dos alunos da turma de Inglês, na apresentação oral do 2º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom .....71

**Tabela 18:** Autoavaliação realizada pelos alunos de Espanhol no questionário acerca do seu desempenho na apresentação oral do 1º ciclo.....75

**Tabela 19:** Avaliação qualitativa da necessidade de recorrer à leitura, da capacidade para falar espontaneamente e da qualidade da postura dos alunos da turma de Espanhol, na apresentação oral do 1º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom .....76

**Tabela 20:** Autoavaliação realizada pelos alunos de Espanhol no questionário acerca do seu desempenho na apresentação oral do 2º ciclo.....79

**Tabela 21:** Avaliação qualitativa da necessidade de recorrer à leitura, da capacidade para falar espontaneamente e da qualidade da postura dos alunos da turma de Espanhol, na apresentação oral do 2º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom .....80

**Tabela 22:** Heteroavaliação realizada pelos alunos na turma de Inglês, no 1º ciclo do projeto .83

**Tabela 23:** Heteroavaliação realizada pelos alunos na turma de Inglês, no 2º ciclo do projeto .83

**Tabela 24:** Heteroavaliação realizada pelos alunos de Espanhol na análise das apresentações orais do 1º ciclo .....88

**Tabela 25:** Heteroavaliação realizada pelos alunos de Espanhol na análise das apresentações orais do 2º ciclo .....89

### Índice de Gráficos

**Gráfico 1:** Número de alunos que considerou a oralidade, o trabalho e o empenho, a escrita, a compreensão, a correção linguística, a gramática, o vocabulário e o comportamento como elementos importantes para a avaliação num língua estrangeira. ....7

**Gráfico 2:** Número de alunos que tinha contacto com a língua espanhola, através de visitas a Espanha, da audição de música espanhola, das aulas de Espanhol e do visionamento de filmes espanhóis. ....8

**Gráficos de comparação de resultados 1:** Comparação entre o 1º e o 2º ciclos, aplicados na turma de Inglês, relativa aos resultados dos parâmetros avaliados nas apresentações orais. ....51

**Gráficos de comparação de resultados 2:** Comparação entre o 1º e o 2º ciclos, aplicados na turma de Espanhol, relativa aos resultados dos parâmetros avaliados nas apresentações orais. .59

**Gráficos de comparação de resultados 3:** Comparação entre o 1º e o 2º ciclos, aplicados na turma de Inglês, relativa aos resultados dos parâmetros posteriormente avaliados nas apresentações orais. ....72

**Gráficos de comparação de resultados 4:** Comparação entre o 1º e o 2º ciclos, aplicados na turma de Espanhol, relativa aos resultados dos parâmetros posteriormente avaliados nas apresentações orais. ....81

**Gráficos de comparação de resultados 5:** Triangulação dos resultados obtidos a partir da Avaliação do Professor, a Heteroavaliação realizada pelos alunos e a sua Autoavaliação, no 1º ciclo do projeto na turma de Inglês. ....84

**Gráficos de comparação de resultados 6:** Triangulação dos resultados obtidos a partir da Avaliação do Professor, a Heteroavaliação realizada pelos alunos e a sua Autoavaliação, no 2º ciclo do projeto na turma de Inglês. ....86

**Gráficos de comparação de resultados 7:** Triangulação dos resultados obtidos a partir da Avaliação do Professor, a Heteroavaliação realizada pelos alunos e a sua Autoavaliação, no 1º ciclo do projeto na turma de Espanhol. ....90

**Gráficos de comparação de resultados 8:** Triangulação dos resultados obtidos a partir da Avaliação do Professor, a Heteroavaliação realizada pelos alunos e a sua Autoavaliação, no 2º ciclo do projeto na turma de Espanhol. ....92

## Introdução

Atualmente, o panorama educativo exige um maior envolvimento do professor no que respeita às necessidades dos alunos e aos seus interesses, esperando que, através do seu apoio, estes possam desenvolver as competências necessárias, para que um dia sejam capazes de trilhar com confiança os seus próprios caminhos. Este apoio passa inevitavelmente por permitir ao aluno cometer erros, assumindo o professor um papel fundamental na consciência dos mesmos. Esta consciência dos erros poderá ou não resultar na sua superação, levando os alunos a atingir metas importantes no seu processo de aprendizagem.

Contudo, a análise do erro será sempre produtiva quando compreendida por ambas as partes, professor e alunos, conduzindo-os a encontrar uma solução para o problema que em si mesmo é um fator positivo, já que contribui para o crescimento intelectual e social dos alunos.

Além disso, torna-se essencial que o professor desperte o aluno não só para os aspetos menos bem conseguidos, mas também para aqueles que foi capaz de realizar com sucesso. Aqui está em questão a auto-estima do aluno, que, sendo equilibrada, pode ajudá-lo a acreditar em si próprio, nas suas capacidades e a não ter medo de errar, pois saberá que receberá o apoio necessário para progredir no seu conhecimento.

No entanto, se o professor optar apenas por levar os alunos a refletir sobre os pontos menos positivos da sua *performance*, estará a contribuir para a diminuição da sua auto-estima, resultando, frequentemente, na sua perda de interesse e motivação pela disciplina e, pior que isso, poderá provocar uma revolta interior que, por sua vez, poderá estender-se pelas demais disciplinas e, inclusive, pela sua vida pessoal.

É, por isso, importante que nós, professores, tenhamos em conta a abordagem utilizada para auxiliar da melhor maneira o aluno na sua caminhada enquanto aluno e pessoa. Estas duas vertentes jamais devem ser dissociadas pelo professor, dado que este representa um modelo para o aluno e, nessa medida, é um elemento que deve sofrer uma constante adaptação para poder responder da forma mais adequada aos problemas apresentados pelos seus alunos.

A abordagem colocada em prática neste projeto é de carácter construtivista, dado que visa levar os alunos a adquirir competências de análise e de reflexão sobre o seu desempenho e o dos seus colegas, em apresentações orais, para que estes estejam mais

conscientes dos aspetos positivos e/ou a melhorar. A filmagem tem aqui um papel fundamental, pois é a ferramenta que proporciona a visualização e uma análise mais fidedigna e detalhada de cada apresentação realizada. Para além disso, a escolha da competência a desenvolver foi determinada pelos próprios alunos, através de questionários, e pela minha observação ao longo das aulas. Margaret Riel dá ênfase à necessidade de o investigador em educação de ouvir os seus alunos para mais facilmente lhes dar o apoio que necessitam: “In listening to students, the researcher might discover information that will lead directly to an experiment in instructional design or might refocus the overall goal to one that was not apparent when the researcher began the inquiry.” (RIEL, 2010)

A primeira parte deste relatório denomina-se Contexto de Investigação e, tal como o nome indica, visa descrever o contexto em que este projeto foi aplicado, de uma forma mais lata, a escola e, mais particular, as turmas. Este capítulo é fundamental para compreender a origem do tema escolhido, que tem como objetivo primordial responder aos interesses e necessidades dos alunos. Nesta primeira fase, as conclusões relativas ao tema foram retiradas, principalmente, a partir de fichas de apresentação dos alunos e da minha observação das aulas.

Seguidamente, na segunda parte apresenta-se o Enquadramento Teórico. Nela é feita uma viagem pelos diferentes autores e conceções que corroboram as decisões levadas a cabo neste projeto de investigação-ação. Este capítulo tornou-se muito importante para que certas atitudes da minha parte fossem postas em prática, ajudando-me por isso a encontrar as respostas necessárias para a implementação adequada das diferentes etapas deste projeto.

O terceiro capítulo é designado por Metodologia de Investigação Utilizada. Nesta parte do relatório são descritas as fases inerentes à aplicação do projeto, as reações dos alunos perante as mesmas e são analisados os dados decorrentes da aplicação, permitindo-me obter conclusões acerca do estudo realizado.

Por fim, o quarto capítulo versa sobre a Interpretação e Conclusão sobre os Resultados. Nesta última parte do relatório são analisados os questionários submetidos à resposta dos alunos, alguns parâmetros avaliados posteriormente através dos vídeos de cada apresentação dos alunos e é estabelecida uma triangulação entre os diversos tipos de avaliação levados a cabo durante este estudo.

## Parte I

---

# Contexto de Investigação

## **Parte I - Contexto de Investigação**

Neste capítulo referirei alguns aspetos importantes sobre a escola e as turmas nas quais desenvolvi a minha prática pedagógica. Documentos como o *Projeto de Escola* e as fichas de apresentação/identificação dos alunos, bem como a minha observação pessoal revelaram-se fundamentais para chegar à escolha do tema de investigação a desenvolver, pois o professor deve ter como objetivo principal colocar o aluno no centro, tentando responder às suas necessidades e se possível aos seus interesses, no que diz respeito à aprendizagem.

### **1.1. O Contexto escolar: a Escola Secundária Carolina Michaëlis**

O projeto de investigação-ação, objeto de estudo do seguinte relatório, integra-se no âmbito do meu estágio profissional, decorrente no segundo ano de Mestrado em Ensino do Inglês e do Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Esta investigação está diretamente relacionada com a minha prática pedagógica desenvolvida no Ensino Secundário na Escola Secundária Carolina Michaëlis.

Esta Instituição de Ensino, situada na freguesia da Cedofeita, pertencente ao concelho do Porto, integra não apenas o Ensino Secundário, mas também o 3º Ciclo do Ensino Básico, oferecendo igualmente cursos profissionais e tecnológicos. Pode ser caracterizada, por essa razão, como uma escola bastante heterogénea, na qual são considerados diversos níveis de ensino. Para além de ser uma escola associada da UNESCO, desde outubro de 2010, e do prestígio que mantém ao longo dos anos, está muito bem localizada, facilitando a deslocação e a acessibilidade por parte da comunidade escolar.

Segundo as informações proporcionadas pelo documento *Projeto de Escola 2011/2014*, disponível no site da escola ([www.escmichaelis.pt](http://www.escmichaelis.pt)) esta recebeu a intervenção do Programa de Requalificação da Parque Escolar que visou a sua renovação a uma escala global. Quanto à qualidade do seu equipamento, pode observar-se que está muito bem apetrechada a nível tecnológico, isto é, disponibiliza computadores com acesso à internet não só na Biblioteca ou na sala dos professores,

como também nas salas de aula e de estudo. Em cada sala de aula existe igualmente um projetor, o que permite facilmente aos professores dinamizar mais as suas aulas e, em algumas delas, é possível usar-se os quadros interativos que possibilitam uma vasta panóplia de atividades. A nível de instalações, a escola foi evoluindo, disponibilizando outro ginásio e um novo edifício construído para abarcar os cursos técnicos.

Relativamente à capacidade de resposta aos alunos com necessidades educativas especiais, trata-se de uma escola que lhes oferece um Serviço de Psicologia e Orientação, visando providenciar o apoio adequado no que respeita à sua escolha profissional, ao desenvolvimento de relações interpessoais, a uma educação direcionada para a saúde ou formação pessoal e social com suporte psicopedagógico que possam eventualmente necessitar.

Outro tipo de serviço importante é a Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos (BE/CRE) à qual podem aceder todos os membros da comunidade escolar e onde se realizam diversas atividades de enriquecimento ao longo do ano.

Por outro lado, as Salas de Estudo Apoiado e a Sala de Estudo Individualizado são estritamente utilizadas como espaços de trabalho para os discentes, onde estes recebem apoio de professores de diversas disciplinas e podem desfrutar de um espaço favorável ao estudo, à concentração e à elaboração de trabalhos, pelo seu caráter profissional e calmo.

Inclusivamente, esta instituição preocupa-se em fomentar a criatividade, em destacar o trabalho desenvolvido pelos alunos, em desenvolver a sua autonomia e o seu sentido de responsabilidade e para isso, concede a oportunidade aos alunos de participarem nos clubes de Teatro, do Ambiente, de Fotografia, de Física, de Astrofísica e de Jornalismo e na rádio *Carolina FM*. Outro projeto bastante importante é o jornal *Mika' Isto* no qual alunos e professores podem publicar notícias e trabalhos por si desenvolvidos.

Por tudo isto, a Escola Secundária Carolina Michaëlis é, a meu ver, uma instituição de ensino que proporciona condições favoráveis para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, levando os seus membros a colocar total empenho nas suas funções e a ir sempre mais além, tornando-a uma casa voltada para a formação integral dos seus alunos.

## 1.2. A caracterização das turmas

Num primeiro contacto com a turma de 11º ano de Inglês, pude verificar que esta era constituída por dez alunos, sendo nove do sexo feminino e um do sexo masculino. Através da *Ficha de Identificação do Aluno*<sup>1</sup>, adotada pela escola e entregue aos alunos no início do ano, pude observar que estes tinham idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos, que metade deles tinha o Inglês como disciplina preferida e que três deles consideravam esta disciplina como sendo a sua maior dificuldade. Ao longo do ano, fui constatando que se tratava de uma turma bastante heterogénea no que concerne o nível de língua, obtendo resultados entre os oito e os dezoito valores, no final deste ano letivo.

Relativamente ao seu comportamento, observei que os alunos tiveram uma postura apropriada ao contexto sala de aula e que, apesar de surgirem diversos conflitos e grupos na turma, demonstraram sempre atitudes de cooperação, trabalhando em direção a um só objetivo: o de evoluírem nas suas capacidades e no seu conhecimento linguístico e assim melhorarem os seus resultados a esta disciplina. De uma forma geral, de participação moderada, esta turma, todavia, mostrou-se sempre disposta a contribuir quando solicitada.

Por sua vez, a turma de 11º ano de Espanhol foi constituída primeiramente por dezanove alunos, no entanto, terminou com dezassete, devido à alteração de curso por parte de uma aluna e ao facto de outro aluno ter assistido à disciplina para efeitos de melhoria de nota, mas ter anulado a mesma, ainda no decurso do primeiro período. Desde logo pude observar que se tratava de uma turma mais participativa, contudo, mais faladora e dispersa no que respeita à sua atenção/concentração na aula.

A partir da *Ficha de Apresentação do Aluno*<sup>2</sup>, realizada pelas minhas colegas e por mim no início do ano letivo, quando questionados sobre a razão que os levou a escolher a disciplina, a maioria respondeu que se tratava de uma língua interessante e útil. Verifiquei que três alunos da turma consideravam o Espanhol uma “língua fácil de aprender”, o que desde logo me levou a pensar em estratégias para que se apercebessem que só seria fácil se houvesse estudo e interesse.

---

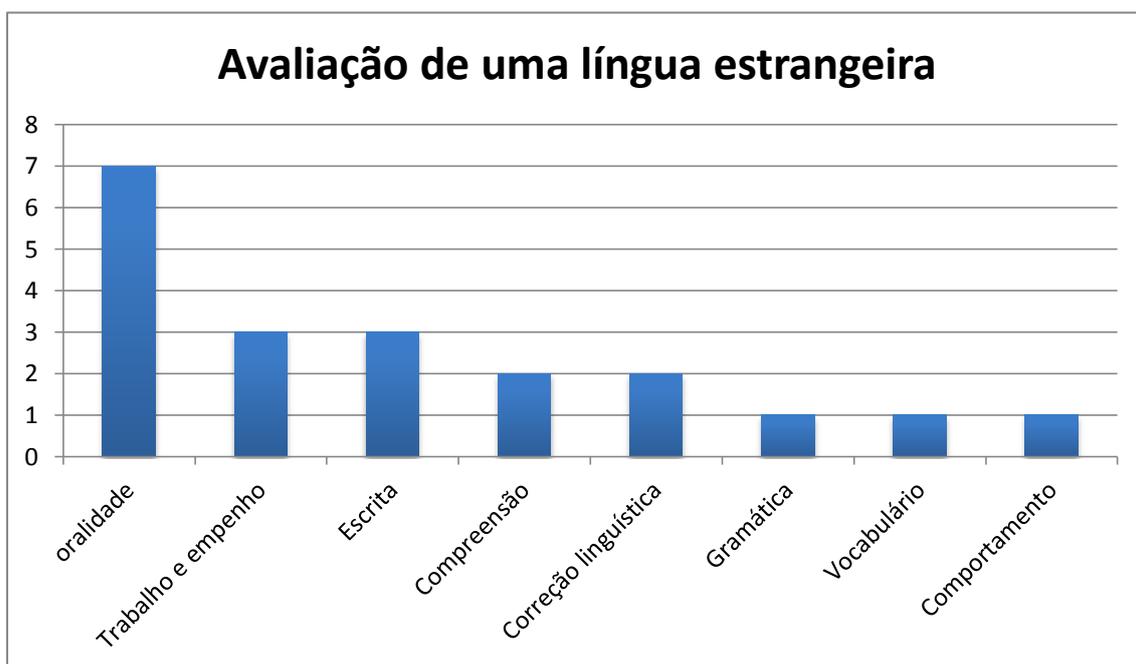
<sup>1</sup> Ficha de Identificação do Aluno: anexo nº1, p. 157-159

<sup>2</sup> Ficha de Apresentação do Aluno: apêndice nº 2, p. 103

Relativamente às suas expectativas em relação à língua os alunos expressaram que gostariam de aprender a falar o Espanhol corretamente, o que me levou a refletir sobre a importância de desenvolver a sua capacidade de expressão oral e de a avaliar com rigor, para que pudessem colmatar e compreender as suas falhas de oralidade.

Outra razão importante que me fez considerar a possibilidade de trabalhar esta competência no meu trabalho de investigação foi o facto de a maioria dos alunos terem respondido que a oralidade/fluência eram os elementos mais relevantes no processo de avaliação de uma língua estrangeira. Daí a relevância deste estudo.

Gráfico 1



Número de alunos que considerou a oralidade, o trabalho e o empenho, a escrita, a compreensão, a correção linguística, a gramática, o vocabulário e o comportamento como elementos importantes para a avaliação num língua estrangeira.

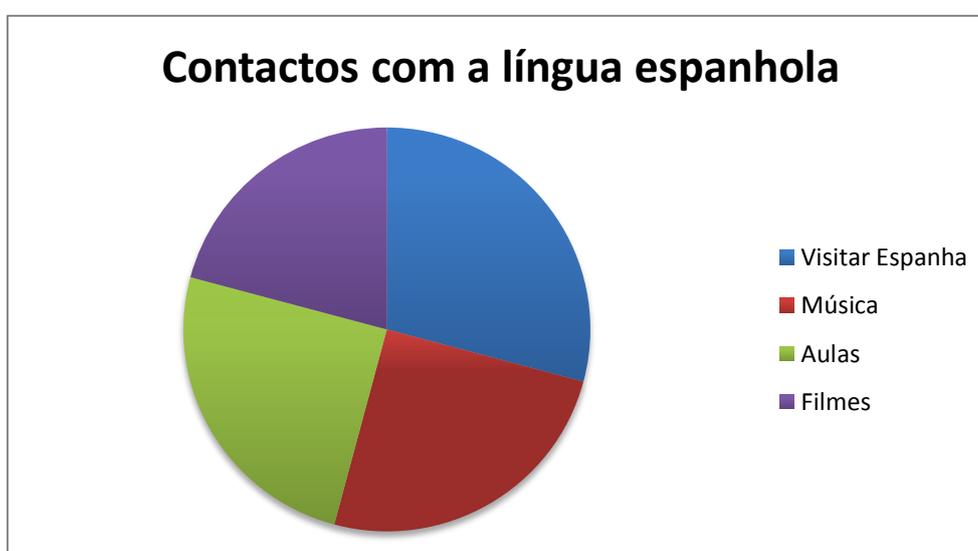
Estas respostas levaram-me a compreender mais especificamente os seus objetivos em aprender Espanhol, já que dado o crescimento de falantes e a sua semelhança com o português torna-se inevitavelmente uma língua bastante útil para os ajudar a comunicar.

Além disso, quando questionados sobre os seus pontos fortes e fracos em relação à disciplina, apenas três alunos responderam como ponto forte a oralidade, o que desde logo me levou a pensar que esta capacidade tinha de ser mais trabalhada para que ganhassem confiança em si próprios. No entanto, foi igualmente interessante deparar-me com dois tipos de resposta muito díspares em que um aluno respondeu que não tinha pontos fortes e outro que era forte em todos os aspetos. Penso que estas respostas revelam tanto o excesso de autoestima como a falta da mesma.

À pergunta sobre as atitudes a tomar com vista a atingir o sucesso, oito alunos referiram “estudar mais” e nove “estar mais atento”, o que me permitiu perceber que estavam conscientes de que o Espanhol requer dedicação e atenção.

Outro aspeto positivo prendeu-se com o facto de à pergunta sobre os contactos que tinham no momento ou tinham tido com a língua espanhola, sete alunos responderem que durante as férias visitavam Espanha. De seguida, seis responderam que a “música” era também um elemento que os levava a praticar e a conhecer a língua e que as aulas também eram bastante importantes para esse efeito. Por fim, cinco alunos responderam que o visionamento de “filmes” também os ajudava no seu processo de aprendizagem.

Gráfico 2



Número de alunos que tinha contacto com a língua espanhola, através de visitas a Espanha, da audição de música espanhola, das aulas de Espanhol e do visionamento de filmes espanhóis.

### **1.3. Observação, Análise e Definição da Área de Intervenção**

As conclusões retiradas a partir da *Ficha de Apresentação do Aluno*, no âmbito da disciplina de Espanhol, serviram para me ajudar a descobrir qual seria o cerne da minha investigação. Ela teria de estar, sem dúvida, relacionada com o estímulo da expressão oral e com a necessidade de consciencializar os alunos dos seus pontos fortes e fracos, no que respeita a esta competência, para que fossem capazes de evoluir. Perante esta análise, comecei a refletir também sobre que aspetos os alunos do 11º ano de Inglês necessitariam de trabalhar para obterem mais sucesso na disciplina.

Ao longo do primeiro e segundo períodos, considerei que a interpretação de canções na sala de aula seria uma boa forma de estimular a expressão oral dos alunos relativamente aos temas que iam sendo explorados nas aulas. Contudo, devido à rapidez com que as minhas regências sucediam, deparei-me com a dificuldade em criar fichas de observação que avaliassem com fiabilidade o contributo de cada aluno e a sua evolução quanto à expressão oral. Não dispunha, portanto, de dados necessários para poder retirar qualquer tipo de conclusões que sustentassem este projeto.

Assim, senti a necessidade de enveredar por um caminho diferente, sem esquecer, obviamente, o meu objetivo inicial. Desde o início do ano, a orientadora de inglês foi pedindo aos alunos que preparassem apresentações orais, com vista a melhorar a sua expressão oral e a incutir mais responsabilidade e hábitos de estudo, dado que as apresentações versavam sobre os temas do programa. Estes trabalhos permitiram-me concluir que um dos instrumentos que serviria de base para a execução deste projeto seria a elaboração de apresentações orais.

A fim de que este projeto fosse levado a cabo e tendo em conta primeiramente as observações dos alunos daquilo que, a seu ver, necessitariam de melhorar em termos de expressão oral, solicitei a sua permissão e a dos respetivos encarregados de educação para que fossem filmadas as suas apresentações. Desta maneira, os alunos poderiam observar as suas apresentações orais e refletir por si próprios, numa primeira fase, acerca do seu desempenho nesta competência. Além disso, esta oportunidade possibilitaria a análise dos pares, enriquecendo assim o processo de análise e aprendizagem de cada aluno.

Como era previsível, houve alunos que se mostraram um pouco reservados quanto à filmagem das suas apresentações quer porque não se sentiam à vontade, quer porque tinham receio que a sua privacidade fosse devassada. Por essa razão, na turma de Espanhol, dos dezassete alunos apenas nove participaram na íntegra no projeto. Por outro lado, na turma de Inglês, dos dez alunos, apenas sete o cumpriram totalmente, desta vez, porque três deles não chegaram a realizar a segunda apresentação oral, não concluindo, assim, o projeto e, daí, ter sido impraticável analisar uma possível evolução.

Durante as aulas da orientadora de Espanhol, às quais tive a oportunidade de assistir, fui verificando que a turma, apesar de participativa, como mencionei anteriormente, não o fazia da forma mais adequada, sentindo frequentemente a necessidade de se expressar em português e muitas vezes misturando o português com o espanhol, algo muito comum nos primeiros anos de aprendizagem desta língua, dadas as suas semelhanças com a língua materna. Esta turma de nível A2 necessitava, então, no meu ponto de vista, de desenvolver a sua oralidade e a sua confiança em relação à língua espanhola. No entanto, ao longo do tempo, foi-se revelando uma turma com bastante entusiasmo em aprender e com a qual foi fácil trabalhar. Consequentemente, considerei que seria positivo conduzir os alunos a realizar atividades mais exigentes do que seria esperado, nomeadamente de nível B1. Posso confirmar este tipo de informação, a partir da análise da grelha para a auto-avaliação disponível no documento *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas* que passo a apresentar:

Tabela 1

		A1	A2	B1
Falar	Interação oral	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da actualidade).
	Expressão oral	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho actual ou mais recente.	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reacções.

As competências de expressão oral e de interação oral segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas*.

O objetivo deste estudo é ajudar os alunos a estarem mais conscientes da sua aprendizagem da língua estrangeira, para que consigam progredir nos seus conhecimentos ao nível da competência de expressão oral. Contudo, a fim de chegar a esta conclusão, senti a necessidade de perguntar: “Pode a filmagem de apresentações orais desenvolver a consciência dos alunos em relação aos pontos fortes e fracos dos seus trabalhos?” É esta pergunta que pretendo responder com os resultados obtidos a partir deste estudo.

## Parte II

---

# Enquadramento Teórico

## **Parte II – Enquadramento Teórico**

Para que o presente projeto pudesse ser levado a cabo foi necessário proceder à leitura de diversos artigos e obras reconhecidas que me permitissem compreender os conceitos que estavam no cerne da minha investigação.

Este capítulo centrar-se-á em cinco pontos essenciais. Primeiramente, focar-se-á no conceito de comunicação oral; de seguida, no significado, vantagens e desvantagens da fluência e da correção. Nos pontos seguintes, será esclarecido em que medida a apresentação oral é importante na aprendizagem de uma língua estrangeira; será clarificada ainda a importância da filmagem no processo de análise das apresentações orais e, por fim, justificado o tipo de avaliação escolhido neste projeto.

### **2.1. A comunicação oral na aprendizagem de uma língua estrangeira**

Desde que o ser humano nasce sente a necessidade incontornável de comunicar oralmente, para que possa sobreviver e aprender a viver no mundo que o acolheu e integrar-se na sociedade em que vive. A comunicação é veículo que permite ao ser humano crescer enquanto pessoa, enquanto aprendiz e enquanto transmissor de conhecimento e de saberes. Dada essa condição que a todos é comum e ao desenvolvimento de um mundo mais global, tecnológico e culturalmente mais flexível, este ser, outrora preso às suas origens, à sua língua materna, ao espaço que o viu crescer, tornou-se também ele mais aberto à aprendizagem e ao contacto com outras realidades desconhecidas ou pelo menos mais distantes.

Nessa medida, um aluno, quando escolhe aprender uma ou mais línguas estrangeiras, sendo o Inglês uma das mais requisitadas e estando o espanhol a despertar cada vez mais interesse, tem como objetivo principal aprender a comunicar através de sistemas de símbolos diferentes, os quais podem ser mais ou menos próximos à sua língua materna. Estes, por sua vez, permitem-lhe interagir ou comunicar com pessoas de todo o mundo, fazendo dele um cidadão do e para o mundo. Assim sendo, é importante despertar consciências, ajudar a construir uma sociedade mais unida e aqui a comunicação oral tem um papel fundamental.

Segundo Wenden (1991), quando pensamos nos objectivos de estudar uma Língua Estrangeira, muitas respostas podem surgir: para aprender gramática ou a pronúncia, ter um bom vocabulário ou ser capaz de falar correctamente. Todos estes objectivos são úteis. No entanto, devemos referir que para a maioria das pessoas o objectivo principal é ser capaz de comunicar. A essência da comunicação está relacionada com o enviar e receber mensagens eficazmente e negociar sentidos. Se queremos aprender uma língua rapidamente e com eficácia, devemos ter este objectivo principal em mente, pois os outros seguir-se-ão de forma natural. Todos adquirimos a LM de forma bastante natural devido à necessidade de comunicar, aprendendo a enviar e a receber mensagens de forma eficaz para alcançar os nossos objectivos sociais. (WENDEN, 1991:45). (WENDEN, 1991 apud SILVA, 2007: 22)

Antigamente, aprendia-se uma língua estrangeira sobretudo para enveredar pela carreira de professor de uma língua e para aprender a sua civilização. Hoje em dia, toda e qualquer profissão exige aos seus trabalhadores que saibam expressar-se e compreender outras línguas.

Learners set themselves demanding goals. They want to be able to master English to a high level of accuracy and fluency. Employers, too, insist that their employees have good English language skills, and fluency in English is a prerequisite for success and advancement in many fields of employment in today's world. The demand for an appropriate teaching methodology is therefore as strong as ever. (RICHARDS, 2006: 1)

Patrícia Wastiau-Schlüter, chefe da Unidade Europeia de Eurydice<sup>3</sup>, transmite que a Comissão Europeia há algum tempo que pretende conduzir os seus cidadãos a falar mais duas línguas estrangeiras para além da sua língua materna: “A Comissão

---

<sup>3</sup> De acordo com o Folheto Promocional da Rede Eurydice, disponível no *site* do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação “A Rede Eurydice tem como objetivo facilitar a cooperação Europeia em matéria de educação. A sua principal missão é prover aos responsáveis pelas políticas educativas a nível Europeu, nacional e local, análises e informação que os ajudará no processo de tomada de decisão. A Eurydice recolhe informação sobre leis nacionais, regulamentos e políticas, assim como dados estatísticos relevantes. Quando necessário, resultados obtidos a partir de investigações e dos principais inquéritos internacionais completam as análises. Tal torna possível identificar padrões e tendências comuns e fornecer uma base para se refletir em estratégias eficazes em matéria educativa. A Eurydice apoia o trabalho desenvolvido no âmbito da Estratégia [sic] Europeia 2020 e contribui para o acompanhamento do Processo de Bolonha no Ensino Superior.” (GEPE, [acedido em 29-08-2012] disponível em [http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=158&fileName=Eurydice\\_folheto.pdf](http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=158&fileName=Eurydice_folheto.pdf))

Europeia considerou o ensino das línguas como uma prioridade há já mais de trinta anos. Em 2002, o Conselho Europeu de Barcelona recomendou a aprendizagem de duas línguas estrangeiras, pelo menos, desde a idade mais precoce.” (SCHLÜTER, 2005:1)

Para além da aprendizagem de línguas estrangeiras como uma necessidade, devido às portas que é capaz de abrir não só em termos de empregabilidade, mas também de mobilidade, é importante perspetivá-la como algo capaz de nos enriquecer como indivíduos, de alargar a nossa visão daquilo que nos rodeia e constrói socialmente.

Mackey explica-nos o seguinte acerca do conceito de expressão oral: “ Oral expression involves not only (...) the use of the right sounds in the right patterns of rhythm and intonation, but also the choice of the words and inflections in the right order to convey the right meaning.” (MACKEY, 1965 apud BYGATE, 1987: 5)

Esta competência é considerada problemática não só para os alunos, mas também para qualquer aprendente de uma língua estrangeira. Isto acontece devido à espontaneidade natural do discurso oral que exige de nós uma resposta mais rápida e direta para poder manter uma conversa, um debate ou mesmo uma apresentação oral, pois a estes níveis, torna-se importante transmitir confiança e assertividade naquilo que estamos a tentar dizer. Além disso, contrariamente à competência de expressão escrita, a expressão oral não é planificada, surge em tempo real e não há forma de apagar aquilo que se disse anteriormente ou alguma palavra que não tenha sido a mais conveniente para expressar as nossas ideias, como defende Kathleen M. Bailey:

If you have learned a language other than your own, which of the four skills-listening, speaking, reading or writing-did you find to be the hardest? Many people feel that speaking in a new language is harder than reading, writing, or listening for two reasons: First, unlike reading or writing, speaking happens in *real time*: usually the person you are talking to is waiting for you to speak right then. Second, when you speak, you cannot edit and revise what you wish to say, as you can if you are writing. (BAILEY, 2005: 48)

No entanto, existe, a meu ver, um tipo de trabalho que consegue interligar a competência de expressão escrita com a oral, a apresentação oral. As apresentações orais permitem aos alunos planear o seu discurso, pesquisar previamente acerca do tema proposto ou por eles escolhido e dar-lhe um cunho pessoal, através da transmissão da sua opinião, da explicação do assunto em questão com as suas próprias palavras. O

processo de preparação, inerente a este tipo de trabalhos, leva os alunos a sentirem-se mais seguros em relação ao seu desempenho e aos conhecimentos novos.

Contudo, antes de se perspetivar a oralidade como algo desejavelmente fluente e espontâneo, onde o erro é parte integrante da aprendizagem de uma língua estrangeira, surgiram diversos métodos que visavam levar os alunos ou aprendentes a usar a língua oral de forma perfeita, sem qualquer tipo de erros. Por essa razão, os professores não admitiam falhas, castrando, a maior parte das vezes, a naturalidade do discurso, tão essencial no exercício da comunicação. Um exemplo dessa forma de atuar tem origem no método Audiolingüístico, cujas bases vêm da teoria comportamental, caracterizado pelos seus exercícios de repetição e pela memorização, com o objetivo de mecanizar determinados sons e estruturas próprias da língua de estudo. Segundo a teoria comportamental ou behaviorista, a criação de bons hábitos era essencial para gerar bons falantes da língua e obviamente o erro não fazia parte desse conceito. Este tipo de método veio tornar a expressão oral mais artificial, levando a que fosse pouco eficaz nas situações em que o aprendente necessitasse de a colocar em prática. Por isso, tornou-se necessário pensar noutro método que levasse os alunos a ter uma aprendizagem da língua alvo mais significativa, isto é que lhes permitisse juntar a informação nova à que já conheciam, conferindo-lhes mais autonomia. O *Diccionario de Términos Clave de ELE* esclarece-nos sobre o significado do conceito de “aprendizaje significativo”:

Por aprendizaje significativo se entiende el que tiene lugar cuando el aprendiente liga la información nueva con la que ya posee, reajustando y reconstruyendo en este proceso ambas. Dicho de otro modo, la estructura de los conocimientos previos condiciona los nuevos conocimientos y experiencias, y éstos, a su vez, modifican y reestructuran aquellos. Aprendizaje significativo se opone de este modo a aprendizaje mecanicista. (DTCELE), [acedido em 29-06-2012]. Disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/diccionario/aprendizajesignificativo.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/aprendizajesignificativo.htm)

Assim surgiu o método comunicativo e a partir dele duas tendências chave. Bailey destaca que uma se baseava em ensinar as diversas componentes da língua, sem esquecer os momentos de prática de atividades comunicativas e a outra versava em fomentar a aprendizagem através da interação, permitindo aos alunos comunicar de forma mais autêntica na língua alvo. Esta última dava primazia ao ato comunicativo em detrimento da correção linguística.

No entanto, como previne Bailey, é importante falarmos de forma clara, para que a mensagem seja adequadamente compreendida pelo recetor.

(...) in order to communicate well in another language, we must make ourselves understood by the people we are speaking with (...) There is some need to be accurate in speaking-writing contrast, there is limited time for planning and editing speech during conversations.” (BAILEY, 2005: 50).

Por esta razão, torna-se importante ter em atenção tanto a fluência como a correção para que a comunicação seja conseguida.

Segundo o QECR a competência comunicativa divide-se em competências linguísticas; sociolinguísticas e pragmáticas. As competências linguísticas definem-se como sendo “o conhecimento de recursos formais a partir dos quais se podem elaborar e formular mensagens correctas e significativas, bem como a capacidade para os usar” (QECR, 2001: 157). Seguem-se, no seguinte quadro, as expetativas relativas a esta competência, segundo os níveis comuns de referência adotados: A1: Nível de Iniciação (*Breakthrough*); A2: Nível Elementar (*Waystage*); B1: Nível Limiar (*Waystage*); B2: Nível Vantagem (*Vantage*); C1: Nível Autonomia (*Vantage*) e C2: Nível Mestria (*Mastery*).

Tabela 2

	<b>ÂMBITO LINGUÍSTICO GERAL</b>
<b>C2</b>	É capaz de explorar de forma exaustiva e fiável uma gama muito vasta de recursos linguísticos para formular os seus pensamentos com precisão, enfatizar, diferenciar questões e eliminar ambiguidades. Não mostra sinais de ter de reduzir aquilo que pretende dizer.
<b>C1</b>	É capaz de seleccionar uma formulação apropriada a partir de um vasto repertório linguístico para se exprimir com clareza sem ter que restringir aquilo que quer dizer.
<b>B2</b>	É capaz de se exprimir com clareza e quase sem dar a impressão de ter de restringir aquilo que quer dizer. Tem um leque bastante largo de recursos linguísticos que lhe permite fazer descrições claras, exprimir o seu ponto de vista e desenvolver uma argumentação sem procurar as palavras de maneira evidente, usando algumas expressões complexas para o fazer.
<b>B1</b>	Tem um repertório linguístico suficientemente lato para descrever situações imprevistas, explicar a questão principal de uma ideia ou de um problema com bastante precisão e exprimir o seu pensamento sobre assuntos abstractos ou culturais, tais como a música ou o cinema. Possui meios linguísticos suficientes para sobreviver; tem o vocabulário suficiente para se exprimir com algumas hesitações e circunloqu岸ões sobre assuntos como família, passatempos, interesses, trabalho, viagens e actualidades, mas as limitações lexicais provocam repetições e mesmo, às vezes, dificuldades com a formulação.
<b>A2</b>	Tem um repertório linguístico elementar que lhe permite lidar com as situações quotidianas de conteúdo previsível, ainda que, geralmente, necessite de estabelecer um compromisso entre a mensagem e a procura de palavras. É capaz de produzir expressões quotidianas breves de modo a satisfazer necessidades simples de tipo concreto: pormenores pessoais, rotinas quotidianas, desejos e necessidades, pedidos de informação. É capaz de usar padrões frásicos elementares e de comunicar com expressões memorizadas, grupos de poucas palavras e de expressões feitas sobre si e sobre outras pessoas, sobre aquilo que fazem, sobre lugares, bens, etc. Tem um repertório limitado de expressões memorizadas curtas que cobrem situações de sobrevivência previsíveis; rupturas e incompreensões frequentes ocorrem em situações não habituais.
<b>A1</b>	Tem um leque muito elementar de expressões simples sobre pormenores pessoais e necessidades de natureza concreta.

As capacidades correspondentes aos diferentes níveis comuns de referência, relativos à Competência Linguística, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. (ibidem:158)

Observando este quadro torna-se evidente o processo evolutivo que um aprendente de língua estrangeira pode alcançar, no que concerne as suas competências linguísticas. Inclusive, a partir dele, o aprendente pode compreender mais concretamente em que nível de proficiência se insere, bem como estabelecer metas de aprendizagem que o levem a atingir um determinado nível, de acordo com as suas necessidades e interesses.

Ainda relativamente a esta competência comunicativa, o QECR transmite que esta deve ser avaliada tendo em conta as competências lexical; gramatical; semântica; fonológica; ortográfica e, por último, ortoépica. Para efeitos do projeto, descrito no presente relatório, apenas foram objeto de avaliação e análise as três primeiras competências linguísticas.

O *Quadro* esclarece que a competência lexical “consiste no conhecimento e na capacidade de utilizar o vocabulário de uma língua e compreende elementos lexicais e gramaticais” e propõe as escalas ilustrativas que se seguem:

Tabelas 3 e 4

<b>AMPLITUDE DO VOCABULÁRIO</b>	
<b>C2</b>	Tem um bom domínio de um vasto repertório lexical que inclui expressões idiomáticas e coloquialismos; demonstra consciência de níveis conotativos de significado.
<b>C1</b>	Domina um repertório alargado que lhe permite ultrapassar dificuldades/lacunas com circunlocações; não é evidente a procura de expressões ou de estratégias de evitação. Bom domínio de expressões idiomáticas e coloquialismos.
<b>B2</b>	Possui uma gama de vocabulário sobre assuntos relacionados com a sua área e sobre a maioria dos assuntos. É capaz de variar a formulação para evitar repetições frequentes, mas as lacunas lexicais podem, ainda, causar hesitações e o uso de circunlocações.
<b>B1</b>	Tem vocabulário suficiente para se exprimir com a ajuda de circunlocações sobre a maioria dos assuntos pertinentes para o seu quotidiano, tais como a família, os passatempos, os interesses, o trabalho, as viagens e a actualidade.
<b>A2</b>	Tem vocabulário suficiente para conduzir transacções do dia-a-dia que envolvam situações e assuntos que lhe são familiares.
	Possui vocabulário suficiente para satisfazer as necessidades comunicativas elementares. Tem vocabulário suficiente para satisfazer necessidades simples de sobrevivência.
<b>A1</b>	Tem um repertório vocabular elementar, constituído por palavras isoladas e expressões relacionadas com certas situações concretas.

<b>DOMÍNIO DO VOCABULÁRIO</b>	
<b>C2</b>	Utilização sempre correcta e apropriada do vocabulário.
<b>C1</b>	Pequenas falhas ocasionais, mas sem erros vocabulares significativos.
<b>B2</b>	A correcção lexical é geralmente elevada, apesar de poder existir alguma confusão e escolha incorrecta de palavras, mas sem que isso perturbe a comunicação.
<b>B1</b>	Mostra bom domínio do vocabulário elementar, mas ainda ocorrem erros graves quando exprime um pensamento mais complexo ou quando lida com assuntos ou situações que não lhe são familiares.
<b>A2</b>	É capaz de dominar um repertório limitado relacionado com necessidades quotidianas concretas.
<b>A1</b>	Não há descritor disponível.

As capacidades correspondentes aos diferentes níveis comuns de referência, relativos à Amplitude e ao Domínio do Vocabulário, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. (ibidem:160-161)

Seguidamente, aborda a competência gramatical e define-a como “o conhecimento dos recursos gramaticais da língua e a capacidade para os utilizar.” (ibidem) Veja-se a seguinte escala ilustrativa:

Tabela 5

	<b>CORREÇÃO GRAMATICAL</b>
C2	Mantém, de forma constante, um controlo gramatical de estruturas linguísticas complexas, mesmo quando a sua atenção se centra noutros aspectos (p. ex.: no planeamento, na observação das reacções dos outros).
C1	Mantém um nível elevado de correcção gramatical de forma constante; os erros são raros e difíceis de identificar.
B2	Bom controlo gramatical; podem ainda ocorrer ‘lapsos’ ocasionais ou erros não sistemáticos e pequenos erros na estrutura da frase, mas são raros e podem muitas vezes ser corrigidos retrospectivamente.
	Mostra um grau relativamente elevado de controlo gramatical. Não comete erros que possam causar incompreensões.
B1	Comunica, com razoável correcção, em contextos familiares; tem geralmente um bom controlo, apesar das influências óbvias da língua materna. Podem ocorrer erros, mas aquilo que ele está a tentar exprimir é claro.
	Usa, com uma correcção razoável, um repertório de ‘rotinas’ e de expressões frequentemente utilizadas e associadas a situações mais previsíveis.
A2	Usa, com correcção, estruturas simples, mas ainda comete erros elementares de forma sistemática – p. ex.: tem tendência a misturar tempos e a esquecer-se de fazer concordâncias; no entanto, aquilo que quer dizer é geralmente claro.
A1	Mostra apenas um controlo limitado de algumas estruturas e formas gramaticais simples, que pertencem a um repertório memorizado.

As capacidades correspondentes aos diferentes níveis comuns de referência, relativos à Correção Gramatical, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (ibidem, p. 163)

Finalmente, no que diz respeito à competência semântica, o QECR aclara que esta “trata da consciência e do controlo que o aprendente possui sobre a organização do significado.” (ibidem:165)

Relativamente à competência comunicativa sociolinguística, o QECR refere o seguinte:

A competência sociolinguística diz respeito ao conhecimento e às capacidades exigidas para lidar com a dimensão social do uso da língua. [...] Os assuntos aqui tratados são os que se relacionam especificamente com o uso da língua e não são tratados noutro lugar: os marcadores linguísticos de relações sociais, as regras de delicadeza, as expressões de sabedoria popular, as diferenças de registo, os dialectos e os sotaques. (ibidem: 169)

Quanto à aplicação desta competência comunicativa neste projeto, importa referir que a paralinguística, integrada no domínio dos marcadores linguísticos, apesar de ter sido apenas analisada oralmente com os alunos, teve bastante relevância, já que a filmagem permitiu perpetuar as suas apresentações orais, levando os alunos a

consciencializarem-se da necessidade ou não de alterarem a sua postura, o seu tom de voz, o volume e o ritmo da fala.

No que concerne a competência pragmática, o *Quadro* explica que esta está relacionada com as competências discursiva, funcional e de conceção. Para efeitos deste estudo, apenas foi contemplada para análise a competência discursiva, a qual aparece descrita da seguinte maneira: “A **competência discursiva** é a capacidade que o utilizador possui para organizar frases em sequência, de modo a produzir discursos coerentes.” (ibidem:174, grifo do autor).

**Tabelas 6 e 7**

<b>DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO</b>	
C2	Como C1.
C1	É capaz de fazer descrições e narrativas elaboradas, incluir subtemas, desenvolvendo questões específicas e concluir de forma adequada.
B2	É capaz de desenvolver com clareza uma descrição ou uma narrativa, elaborando os seus argumentos com pormenores relevantes e exemplos.
B1	É capaz, de forma razoavelmente fluente, de relacionar os elementos de uma descrição ou de uma narrativa simples numa sequência linear de informações.
A2	É capaz de contar uma história ou de descrever algo como uma simples lista de informações.
A1	Não há descritor disponível.

<b>COERÊNCIA E COESÃO</b>	
C2	É capaz de criar um texto coeso utilizando toda uma variedade de padrões organizacionais adequados e um amplo leque de mecanismos de coesão.
C1	É capaz de produzir um discurso claro, fluido e bem estruturado, que revela um domínio de padrões organizacionais, de conectores e de mecanismos de coesão.
B2	É capaz de utilizar, de forma eficaz, uma variedade de palavras de ligação para marcar claramente a relação entre as ideias.
	É capaz de utilizar um número limitado de mecanismos de coesão para ligar os enunciados num discurso claro e coerente, embora numa intervenção longa possa haver alguns ‘saltos’.
B1	É capaz de ligar uma série de elementos curtos, distintos e simples e construir uma sequência linear de informações.
A2	É capaz de utilizar os conectores que ocorrem mais frequentemente para ligar frases simples e contar uma história ou descrever algo como uma lista simples de informações.
	É capaz de ligar grupos de palavras com conectores simples, como <i>e</i> , <i>mas</i> e <i>porque</i> .
A1	Não há descritor disponível.

As capacidades correspondentes aos diferentes níveis comuns de referência, relativos ao Desenvolvimento Temático e à Coerência e Coesão, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (ibidem:177-178)

## 2.2. Fluência e Correção

Para o QECR tanto a fluência como a correção são fundamentais para uma comunicação eficaz na língua alvo. Visto que a Correção Gramatical já foi abordada anteriormente, destacarei apenas a informação relativa à fluência sugerida pelo *Quadro*. Observe-se a seguinte tabela de descritores proposta no mesmo relativamente à Fluência na Oralidade:

**Tabela 8**

	<b>FLUÊNCIA NA ORALIDADE</b>
<b>C2</b>	É capaz de se exprimir longamente num discurso natural, sem esforço e sem hesitações. Faz pausas apenas para reflectir nas palavras exactas de que necessita para exprimir os seus pensamentos ou para encontrar um exemplo apropriado ou uma explicação.
<b>C1</b>	É capaz de se exprimir com fluência e espontaneidade, quase sem esforço. Só um assunto conceptualmente difícil pode impedir um fluxo natural e corrente do discurso.
<b>B2</b>	É capaz de comunicar espontaneamente, revelando frequentemente uma fluência e uma facilidade de expressão notáveis em largas e complexas extensões discursivas.
	É capaz de produzir discursos longos em velocidade regular; embora possa hesitar quando procura expressões e formas, faz poucas pausas longas evidentes. É capaz de interagir com um grau de fluência e de espontaneidade que torna relativamente fácil a interacção regular com falantes nativos sem que ninguém se sinta constrangido.
<b>B1</b>	É capaz de se exprimir com relativo à-vontade. Apesar de alguns problemas de formulação que resultam em pausas e impasses, é capaz de prosseguir com eficácia e sem ajuda.
	É capaz de prosseguir o seu discurso, embora faça pausas evidentes para o planeamento gramatical e lexical, e para remediações, especialmente em longas intervenções de produção livre.
<b>A2</b>	É capaz de se fazer entender em intervenções breves, embora sejam evidentes as pausas, as reformulações e as falsas partidas.
	É capaz de construir expressões sobre tópicos que lhe são familiares, com à-vontade suficiente para efectuar trocas verbais curtas, apesar das hesitações e das falsas partidas serem muito evidentes.
<b>A1</b>	É capaz de produzir enunciados muito curtos, isolados e geralmente estereotipados, fazendo muitas pausas para procurar expressões, articular palavras que lhe são menos familiares e para remediar problemas de comunicação.

As capacidades correspondentes aos diferentes níveis comuns de referência, relativos à Fluência na Oralidade, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (ibidem: 183)

O dilema fluência/correção, apresentado no subcapítulo anterior, provoca frequentemente, ao professor, um conflito interior, no que respeita ao processo de avaliação da expressão oral dos alunos. Isto acontece devido à dificuldade em gerir o melhor momento para corrigir o aluno sem perturbar a sua fluência na língua alvo. Estas duas componentes de avaliação estão sempre de mãos dadas, quer na tarefa de avaliar,

levada a cabo pelo próprio professor, quer numa tarefa a realizar pelo aluno, na qual se tenha que expressar oralmente. O *Diccionario de Términos Clave de ELE* explica a relação entre estes dois conceitos: “Corrección y fluidez son dos parámetros clave en la comunicación, tanto oral como escrita: cada usuario de una lengua la habla, escucha, escribe, lee, etc. con mayor o menor corrección y fluidez.” Bailey define fluência como sendo a capacidade para falar uma língua de forma ágil e confiante, sem o recurso a pausas ou hesitações que quebrem a fluidez do discurso e a correção como a capacidade para falar a língua plenamente, em consonância com o discurso usado pelos falantes da língua alvo.

Accuracy is the extent to which students’ speech matches what people actually say when they use the target language. Fluency is the extent to which speakers use the language quickly and confidently, with few hesitations or unnatural pauses, false starts, word searches, etc. (BAILEY, 2005: 55)

Estas duas abordagens da comunicação oral possuem características distintas. Katsuhiko Nakagawa, no seu estudo intitulado *Teaching Speaking: From Accuracy vs. Fluency to Accuracy plus Fluency*, diz-nos que a abordagem orientada para a fluência bebe de dois aspetos já defendidos no enfoque natural de Stephen Krashen e Terrell: a importância do significado e a menor recorrência à correção. Estes dois aspetos levam à conceção do erro como algo inerente ao processo de aprendizagem de uma língua. No entanto, apesar de ser considerada a abordagem mais popular, conduziu os alunos à fossilização de determinados erros, devido à inexistência de momentos destinados à correção linguística. Assim, mesmo conseguindo comunicar, os alunos não se expressavam corretamente, nem se apercebiam dos seus erros.

Por sua vez, a abordagem orientada para a correção concede ao aluno a oportunidade de receber um *feedback* por parte do professor e, conseqüentemente, corrigir os seus erros. Desta forma, não incorrerão na fossilização e poderão saber quais as suas dificuldades a nível da língua.

Em jeito de conclusão, Katsuhiko Nakagawa defende uma partilha de características das duas abordagens, levando o aluno a perspetivar o erro como algo positivo, não inibindo assim a sua fluência, pelo contrário, sendo capaz de o ajudar a evoluir nos seus conhecimentos.

### 2.3. O papel da apresentação oral na aprendizagem de uma língua estrangeira

A elaboração de trabalhos que envolvam a competência de expressão oral são importantes no percurso estudantil, pois desafiam os alunos a ir mais além, a prepararem-se melhor para momentos imprevistos, a adquirirem mais controlo e domínio do seu discurso oral e a desenvolverem a sua confiança para falar em público. Em suma, têm como principal objetivo formar bons comunicadores na língua alvo. Contudo, este capítulo focar-se-á exclusivamente sobre as apresentações orais, tipo de trabalho que será analisado no presente relatório. O Professor António Estanqueiro transmite-nos o seguinte relativamente às apresentações orais:

A apresentação oral do trabalho (...) com base num pequeno guião e com o eventual apoio de recursos multimédia, é um complemento da escrita. Mesmo breve, uma apresentação oral permite confirmar se um aluno domina ou não o assunto, se é ou não o verdadeiro autor do trabalho, se revela ou não espírito crítico. Além disso, desenvolve a capacidade de falar em público com autoconfiança. (ESTANQUEIRO, 2010: 90).

Este mesmo autor sugere que em trabalhos deste tipo o professor deve informar os alunos sobre os critérios a avaliar, a fim de que estes possam preparar-se adequadamente e serem bem-sucedidos.

Por outro lado, por vezes a falta de confiança ou uma má preparação do trabalho, leva a que os alunos tenham a tentação de ler quer a partir de um recurso multimédia, como por exemplo o PowerPoint, quer a partir de uma cábula. Esta situação leva o professor muitas vezes a concluir que um determinado aluno não se dedicou o suficiente na preparação do mesmo, o que desde logo é uma desvantagem. Além disso, a leitura, se realizada de forma sistemática, pode conduzir à perda de interesse por parte do público, elemento bastante importante que o aluno tem de cativar e envolver. Assim sendo, o aluno deverá recorrer à leitura apenas para conseguir guiar o seu discurso e para que não falhe nenhum ponto que considere pertinente para a sua apresentação.

Segundo Jane King (2002), no seu artigo *Preparing EFL Learners for Oral Presentations*, as apresentações orais podem ter diversas vantagens para os estudantes de uma língua estrangeira através da ligação entre o estudo da língua e o seu uso; e da prática das quatro competências da língua (expressão oral e escrita e compreensão oral e

escrita) de forma integrada. Além disso, King refere que este tipo de trabalhos ajuda os alunos a recolherem, a questionarem, a organizarem e a construírem a informação, a enriquecerem o trabalho de equipa e a tornarem-se mais ativos e autónomos no seu processo de aprendizagem.

Por fim, é extremamente importante que, após a apresentação oral, haja um momento próprio para “refletir com os alunos sobre o que foi dito e como foi dito, distinguindo os pontos fortes e os pontos fracos do trabalho.” (ESTANQUEIRO, 2010:91). Muitas vezes, os alunos criam uma certa aversão à oralidade, pois estão frequentemente a ser destacados os seus pontos fracos, o que pode resultar no seu desinteresse pela língua. Portanto, esta fase de reflexão é crucial para que o aluno desenvolva uma maior consciência da forma como desempenhou o seu trabalho. Apercebendo-se daquilo que necessita melhorar, poderá mais facilmente progredir e ganhar mais confiança nas suas capacidades.

Relativamente aos critérios de avaliação<sup>4</sup> disponibilizados e adotados pela Escola Secundária Carolina Michaëlis no que concerne as apresentações orais na língua estrangeira, são avaliados os seguintes parâmetros: a correção gramatical, a adequação léxico-semântica, a pronúncia e a entoação e a fluência. A percentagem especificada a aplicar nos testes de oralidade nas disciplinas de língua estrangeira é de 30%, menor comparativamente aos 50% delegados aos testes escritos. Dos restantes 20%, 10 estão distribuídos pelo trabalho da aula (no âmbito da competência de saber fazer), e 10 no âmbito da competência de saber estar, onde se avaliam o empenhamento, a cooperação, o comportamento, a assiduidade e a pontualidade.

No entanto, pareceu-me importante para a minha aprendizagem enquanto futura docente de línguas estrangeiras desenvolver a minha própria investigação e refletir sobre que parâmetros deveria eu adotar para avaliar mais consistentemente os meus alunos, na execução de apresentações orais, visto que os critérios disponibilizados pela escola abarcam de uma forma geral todos os testes orais e não os específicos deste tipo de trabalhos. Assim sendo, optei por adaptar uma grelha de avaliação<sup>5</sup>, disponível no site <http://germanicas.esmtg.pt/avaliacao.htm>, solicitando a colaboração dos co-orientadores da faculdade nesse processo. Desta grelha constam os parâmetros que se seguem: conteúdo, organização, fluência/domínio discursivo, correção gramatical,

---

<sup>4</sup> Critérios de Avaliação (disciplina de Inglês e de Espanhol): anexos nº 2 e 3, pp. 160-163

<sup>5</sup> Grelha de Avaliação das Apresentações Orais: apêndice nº 4, p. 105

domínio vocabular, pronúncia e criatividade/esforço. Estes dois últimos parâmetros, criatividade/esforço, foram selecionados tendo em conta as diretrizes apresentadas para a elaboração das apresentações orais.

De acordo com o Programa de Inglês do 10º e 11º ano (nível de continuação), disponível no *site*: [www.dgicd.min-edu.pt](http://www.dgicd.min-edu.pt), a competência de produção falar envolve as seguintes metas de aprendizagem:

- Interage com eficácia em língua inglesa, participando activamente em discussões dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, defendendo pontos de vista e opiniões, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras disciplinas.
- Demonstra capacidade de relação de informação, sintetizando-a de modo lógico e coerente. (DGICD, p.10)

A partir destas referências pode-se compreender que um aluno do 11º ano, tendo Inglês como disciplina de continuação, deveria interagir oralmente com confiança, conseguindo transmitir eficazmente a mensagem que pretende, obedecendo a uma estrutura e provendo de coerência o seu discurso. Contudo, na grande maioria dos casos isto não acontece, demonstrando, ainda, neste nível de ensino, diversas dificuldades no desempenho desta competência de uso da língua. Portanto, as apresentações orais, como antes referido, ajudam os alunos a adquirirem métodos de aprendizagem que os levarão, paulatinamente, a desenvolver um discurso mais espontâneo, organizado e coerente.

Segundo o Programa de Espanhol do 11º ano, nível de continuação, disponível no *site*: [www.dgicd.min-edu.pt](http://www.dgicd.min-edu.pt), a competência de expressão oral divide-se em interação e produção, envolvendo diversas metas de aprendizagem, as quais passo a apresentar:

**Tabela 9**

<b>Interação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar com segurança e fluência sobre temas relacionados com os seus conhecimentos e interesses.</li> <li>• Trocar, verificar e confirmar informações.</li> <li>• Utilizar com fluência e adequação um amplo leque de recursos linguísticos para enfrentar as situações quotidianas.</li> <li>• Abordar sem preparação conversas sobre temas familiares.</li> <li>• Exprimir opiniões pessoais e defendê-las com argumentos, exemplos e comentários.</li> <li>• Transmitir diferentes graus de emoção e sublinhar aquilo que é importante num acontecimento ou numa experiência.</li> <li>• Exprimir o seu parecer sobre temas de interesse geral ou sobre temas culturais relacionados com filmes, livros, etc. Comentar o ponto de vista de outra pessoa.</li> <li>• Colocar claramente uma questão, fazer especulações sobre as causas e as consequências, sobre as vantagens e inconvenientes das diferentes alternativas.</li> <li>• Exprimir de forma cortês opiniões, desacordos e convicções.</li> <li>• Explicar a causa de uma dificuldade ou problema.</li> <li>• Participar em debates ou entrevistas sobre temas conhecidos, tomar a palavra, mudar de assunto e concluir.</li> <li>• Tomar a iniciativa numa entrevista. Desenvolver as ideias sem grande estímulo por parte do interlocutor.</li> </ul>
<b>Produção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar, com pormenor, as suas experiências, explicando sentimentos e reacções.</li> <li>• Narrar um acontecimento real ou imaginário. Contar uma história.</li> <li>• Fazer descrições: um sonho, um desejo, um interesse.</li> <li>• Fazer uma exposição sobre um tema familiar, explicando com precisão os pontos importantes.</li> <li>• Gerir as questões que lhe são apresentadas, solicitando a repetição se tiverem sido proferidas rapidamente.</li> <li>• Argumentar suficientemente bem sobre um tema conhecido, para poder ser compreendido sem dificuldade.</li> <li>• Justificar e explicar opiniões, acções e projectos.</li> </ul>

As competências de interação e de produção oral segundo o *Programa Nacional de Espanhol do 11º ano (nível de continuação)*. (DGIDC, 2002: 7-8)

É importante referir que, comparativamente com o Inglês, o Espanhol é por si só uma língua mais acessível para os alunos portugueses, pela sua semelhança incontestável com a sua língua materna. Por consequência, muitas vezes, os alunos tendem a perspetivar a língua espanhola como fácil de aprender, o que, inicialmente, se verificou em alguns elementos da turma em estudo e, por isso mesmo, pareceu-me necessário exigir mais do seu esforço para que mostrassem mais empenho à disciplina.

## 2.4. A importância da filmagem no processo de análise de apresentações orais

Quando estamos sentados numa sala de cinema a ver um filme, temos tendência a avaliar positiva ou negativamente os atores, os personagens, o argumento ou as imagens e isso faz-nos adquirir uma visão parcial da realidade observada. A visão torna-se completa quando partilhamos essa avaliação com outras pessoas, tendo assim a oportunidade de receber informação que até então não fazia parte do nosso universo intelectual com respeito ao filme visionado. Ao longo do tempo, essa partilha conduz a um conhecimento mais sólido e à construção de uma capacidade crítica mais consistente do que é o cinema.

Ora, no contexto sala de aula sucede o mesmo, todavia, de forma ainda mais significativa, já que podemos estar a avaliar o nosso próprio trabalho ou o de outras pessoas que conosco se relacionam. Essa tarefa torna-se mais comprometedora quando podemos ver e rever aquilo que fizemos desde a perspectiva de um espectador, levando-nos a ter uma visão parcial da realidade observada. Tal como no visionamento de um filme, essa visão completa-se quando recebemos o *feedback* de outros observadores que visam ajudar-nos a crescer e a melhorar a nossa *performance*.

Neste sentido, a filmagem permite-nos reformular consciências, levando-nos no seu tapete voador a conhecer os pontos fortes e fracos do nosso trabalho e a estarmos, conseqüentemente, mais despertos para os aspetos que necessitam de uma especial atenção da nossa parte.

Este método de reflexão pode ser usado em apresentações orais, nas quais os alunos são filmados, para que, após a sua execução, possam ser observadas por si, pelos seus colegas e pelo professor, que tem aqui um papel importante, o de guiar os alunos nesse processo de consciencialização. Nesta medida, este processo visa alcançar uma evolução, uma mudança positiva da perspectiva do aluno face ao seu desempenho e às suas capacidades. A filmagem pode também representar, neste contexto, um meio de visualizar uma possível progressão do aluno: “Film preserves activity and change in its original form. It can be used in the future to take advantage of new methods of seeing, analyzing, and understanding the process of change.” (MARSHALL & ROSSMAN, 2006: 121).

O professor como guia e a filmagem como ferramenta importante no processo de consciencialização encontram-se diretamente relacionados com o conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky. Este conceito é composto por dois níveis de desenvolvimento, real e potencial. Segundo Vygotsky, o nível de desenvolvimento real acontece quando a criança consegue solucionar um problema por si própria, sem qualquer tipo de ajuda externa. Por sua vez, o nível de desenvolvimento potencial, tal como o nome indica, acontece quando através do acompanhamento ou da ajuda por parte de um adulto ou de um companheiro, a criança consegue solucionar um determinado problema, que sozinha não seria possível. A zona de desenvolvimento proximal significa a distância existente entre estas duas dimensões, ou seja, as potencialidades que a pessoa tem, mas que ainda não foram trabalhadas, contudo, são possíveis de atingir.

No contexto das apresentações orais, o aluno, através da ajuda do professor, dos seus colegas e da própria filmagem, é capaz de desenvolver uma visão totalizadora do seu trabalho. Por outro lado, a filmagem pode desempenhar um papel bastante importante no processo de análise do próprio professor antes de partir para uma análise conjunta com os seus alunos, já que permite ao mesmo observar com mais detalhe a sua postura e transcrever na íntegra as apresentações, para que se dê conta mais facilmente dos erros linguísticos e dos aspetos positivos realizados, como sugerem Michael Bloor e Fiona Wood (2006): “The transcription process inevitably involves close listening and re-listening and through this one becomes more familiar with and immersed in the data, thereby gaining a more detailed understanding of the data.” (BLOOR & WOOD, 2006: 167)

O conceito de Transcrição, para estes dois autores, é perspectivado como sendo o processo de representação do discurso oral por escrito, proporcionando a imortalização ou a conservação do discurso oral no tempo, naturalmente efémero.

Transcription is a technical typing procedure for representing spoken discourse in text. Undertaken between the research stages of data collection and analysis, transcription is a critical step in the production of scientific knowledge as it captures and freezes in time the spoken discourse that is of interest to the researcher. (ibidem: 166)

Além disso, Edwards e Lampert (1993) afirmam que a autenticidade e a praticabilidade são dois princípios essenciais para uma boa transcrição. Relativamente a estes conceitos, Bloor e Wood deixam perceber que devem ser doseados de acordo com as necessidades do investigador.

Edwards and Lampert (1993) review two general design principles for transcription, namely ‘authenticity’ (the need to preserve the information in a manner that is true to the original interaction) and ‘practicality’ (the need to respect the ways in which the data are to be managed and analysed, for example by ensuring the transcripts are easy to read). [...]A better trade-off between readability and faithful representation of exactly what is heard can be reached if the researcher considers what level of transcription is required for their own research purposes. (ibidem: 167-168)

Para efeitos deste projeto, as transcrições realizadas foram, sem dúvida, importantes para que a minha análise das apresentações orais fosse mais detalhada e fiável. No entanto, não considerei necessário adotar nenhum sistema de regras de transcrição específico, pois a visualização de cada vídeo permitiu-me obter uma ideia geral da fluência e das hesitações ou pausas que iam surgindo nas apresentações orais.

Catherine Marshall e Gretchen Rossman transmitem o papel documental deste tipo de instrumento de recolha, preservando com fiabilidade um determinado trabalho: “It allows for the preservation and study of data from nonrecurring, disappearing, or rare events.” (MARSHALL & ROSSMAN, 2006: 121). Concluindo, o método de transcrição decorrente da filmagem de trabalhos permite uma análise mais verdadeira da prestação do aluno.

Voltando à exploração da filmagem, propriamente dita, esta é capaz de incutir mais sentido de responsabilidade ao aluno que está a ser filmado, pois este sabe, à partida, que tudo o que dirá permanecerá gravado para posterior análise, o que pode resultar benéfico, levando-o a dedicar-se mais ao trabalho.

Outra vantagem da filmagem é o de permitir ao professor, em primeiro lugar, destacar as partes mais significativas ou ilustrativas da apresentação oral, auxiliando-o nas chamadas de atenção e observações que pretende transmitir aos alunos. Sendo assim, não é necessário que o aluno visiona toda a apresentação para que fique com uma ideia global do seu desempenho. Bastam alguns fragmentos para ajudar o aluno a compreender em que pontos esteve melhor ou pior. Em segundo lugar, permite ao

professor ver as gravações quantas vezes considerar necessárias para atingir os seus objetivos, como destacam Bloor e Wood: “As with **audio-recordings**, video-recording is seen to be more reliable than real-time observation and note-taking as it allows for repeated examination of the data and consequently data are not limited by the problems of selective attention or recollection.” (BLOOR & WOOD, 2006: 180, grifo do autor) Por essa razão, a filmagem encontra-se ao serviço tanto do aluno como do professor.

## 2.5. A avaliação

A avaliação constitui uma componente muito importante na aprendizagem do aluno, pois desafia o aluno a alcançar determinadas metas, permite-lhe compreender o seu nível de conhecimentos, perceber se está a trilhar um bom caminho ou não, se necessita melhorar em algum aspeto, para que este possa tornar-se proficiente. Existem dois tipos de avaliação, a sumativa e a formativa. Para efeitos deste trabalho de investigação focar-me-ei essencialmente na avaliação formativa, pois é aquela que ajuda o aluno a avançar e a compreender a sua aprendizagem. Nas palavras de Escobar, a avaliação formativa “[...] es aquella que se lleva a cabo de forma continuada durante un periodo dilatado de tiempo con la finalidad de mejorar el proceso educativo.” (ESCOBAR, 2001: 332) e assinala como vantagens o facto de esta guiar o aluno no seu processo de aprendizagem, de o ajudar a ter consciência das metas propostas, para melhor as apropriar, tornando-se mais ativo na sua aprendizagem e, por último, auxilia o professor na sua função de pedagogo, permitindo-lhe compreender que caminhos deve indicar aos seus alunos, para que estes possam alcançar mais eficazmente os seus objetivos.

- Facilita al aprendiz información sobre su proceso de aprendizaje y le proporciona indicaciones sobre de qué forma puede mejorar.
- Ayuda al aprendiz a tomar conciencia de cuáles son los objetivos educativos, de forma que los pueda asumir como propios y participar en su consecución activamente como agente del proceso educativo y no como mero receptor de instrucción.
- Ayuda al profesor a obtener día a día información de calidad sobre el progreso individual del alumno como paso para tomar decisiones respecto de cómo adaptar las actividades de aprendizaje de forma que estas respondan a las necesidades individuales de cada aprendiz. (ibidem)

Neste tipo de avaliação, o professor tem um papel fundamental a cumprir, o de guiar o aluno, através do seu *feedback*, no seu processo de aprendizagem, para que este seja capaz de progredir.

[...] el profesor comunica al alumno qué aspectos de sus producciones son correctos o erróneos y ayuda al alumno a comprender qué es lo que puede hacer para mejorar sus

producciones. Por esta razón, la mera puntuación de trabajos(...) no constituye por sí misma un *feedback* eficaz, ya que el alumno no recibe información sobre qué aspectos puede mejorar y cómo puede hacerlo. (ibidem: 334).

Para que este *feedback* seja mais eficaz, o professor dispõe de dois métodos de avaliação formativa que visam colocar o aluno no centro do seu processo de aprendizagem, a auto e a heteroavaliação. Phil Race, ao explicar o porquê de envolver os alunos na sua avaliação, defende que tanto a auto como a heteroavaliação já se encontram naturalmente presentes intrinsecamente no processo de aprendizagem dos próprios alunos, pois costumam comparar, ainda que inconscientemente, os seus resultados com os dos seus colegas. Quando estes dois métodos de avaliação são abordados dentro da sala de aula de forma clara, levam os alunos a procederem a estes tipos de avaliação de uma forma mais consciente.

Students learn a great deal from each other, both in classes and outside classes. They naturally compare what they have achieved with each other, and use this to reflect on their own learning progress. Including student self-assessment and peer-assessment in our assessment profile legitimates what students already do spontaneously, and can help them to do it much more effectively. (RACE, 2001: 6)

### **a) A heteroavaliação**

Num mundo que está a ser conduzido a passos largos para um modo cada vez mais individualizado e competitivo de encarar a vida profissional e estudantil, os estudantes precisam de aprender a trabalhar em equipa e de desenvolver a cooperação entre si. Neste sentido, a heteroavaliação pode ser bastante benéfica, incutindo valores de entajuda, a partir dos quais os alunos podem crescer mutuamente. É aprendendo a enfrentar as críticas construtivas que conseguimos melhorar a nossa performance e aprendizagem.

O termo heteroavaliação é definido por Noonan e Duncan como sendo a avaliação levada a cabo por um aluno de um trabalho elaborado por outro, envolvendo assim toda a turma no processo de avaliação, tão natural nos trabalhos de grupo.

(...) peer-assessment involves one student's assessment of the performance or success of another student. Peer-assessment has also been described as a strategy involving

students' decisions about others' work that would typically occur when students work together on collaborative projects or learning activities. (NOONAN & DUNCAN, 2005: 2).

Por esta razão, este é um método de avaliação que contribui para o crescimento dos alunos, ajudando-os a desenvolver o seu juízo crítico com respeito ao trabalho dos seus colegas.

Para além disso, a heteroavaliação é um meio de consciencializar os alunos relativamente aos critérios que estão a ser avaliados, levando-os a preparar o seu trabalho com mais atenção, responsabilidade e autonomia. Quanto a esta última vantagem, Yinjaroen e Chiramanee recordam as palavras de Anderson: “(...) during the process of peer assessment, the students might increase their awareness of the criteria by which themselves are assessed.” (ANDERSON, 1985 apud YINJAROEN & CHIRAMANEE, 2011: p.2) ou como esclarece Race mais objetivamente:

Getting students to participate in peer-assessment (and to a lesser extent, self-assessment) can help students to understand how tutor assessment works. The act of applying assessment criteria to other students' evidence (...) helps students to see how tutors' minds work when assessing their own evidence in more formal circumstances. (RACE, 2001: 7).

Contudo, é bastante natural que num primeiro contacto com este tipo de avaliação haja um certo desconforto e receio de não serem o suficientemente competentes para o fazer ou de prejudicarem os seus colegas com as suas observações. A falta de confiança por parte dos alunos que pode interferir na forma como avaliam os seus colegas, a crença dos alunos de que é ao professor que cabe essa função, a influência que a proximidade entre os pares exerce sobre as suas decisões, o medo de serem prejudicados ou sofrerem retaliações por parte dos seus colegas e o desagrado em tomar esse tipo de posição são os alertas deixados por Nancy Falchikov, com respeito às reações dos alunos decorrentes deste método de avaliação.

Some students lack confidence, doubting their ability to mark fairly. Others believe that the 'job' of marking is ours not theirs. Sometimes social effects such as friendship or hostility are perceived as influencing outcomes. Some students have reported fear of retaliation in response to awarding low grades to peers. Others dislike grading friends. (FALCHIKOV, 2003: 105).

E como resolução destes problemas, a consultora educativa, da Universidade de Napier, aconselha aos professores algumas atitudes a tomar: conversar com os alunos sobre os problemas, prepará-los adequadamente para a função de avaliadores, solicitar provas que lhes permitam justificar as notas atribuídas, realizar avaliações anónimas, usar a auto e a heteroavaliação apenas para propósitos formativos, fornecer aos alunos informações relativamente aos benefícios decorrentes de heteroavaliações anteriores e levar os alunos a perspetivar a sua educação como sendo da sua responsabilidade.

- discuss these problems with students;
- prepare them thoroughly;
- require student markers to be able to justify their grades;
- consider making assessments anonymous;
- consider using self or peer assessment for formative purposes only;
- provide students with information concerning successes and benefits of previous schemes;
- help students come to see their education as being their responsibility. (ibidem)

Por tudo isto, é vital que haja uma relação de confiança entre professor e alunos e entre alunos, gerando-se um ambiente propício a este tipo de avaliação. Caso contrário, poderá representar um motivo de conflito entre os vários elementos da turma.

### **b) A autoavaliação**

Noonan e Duncan definem a autoavaliação como sendo a capacidade do aluno para julgar o seu próprio desempenho: “(...) *self-assessment* is the ability of a student to judge his/her performance, that is, to make decisions about one’s self and one’s abilities. (Noonan & Duncan, 2005:2). Esta capacidade permite ao aluno progredir mais facilmente no seu trabalho e na sua aprendizagem da língua, já que conhecendo os aspetos menos bem conseguidos poderá preparar-se melhor no futuro. A partir do momento em que se apercebe das suas limitações, está mais consciente dos pontos que necessita melhorar. Além disso, aprende a ser autocrítico, a conceber o erro como algo natural que o faz progredir na sua aprendizagem.

Quanto ao contexto de apresentações orais, Race aconselha que o aluno se autoavaleie segundo os critérios que estão a ser utilizados pelos seus colegas na

heteroavaliação, levando-o a refletir mais aprofundadamente sobre os pontos fortes e fracos do seu trabalho. Além disso, Race previne que, geralmente, os alunos costumam ser bastante autocríticos e exigentes quanto ao seu desempenho e que o facto de serem colocados perante a mesma avaliação que realizam em relação aos seus colegas pode tranquilizá-los e dar-lhes mais confiança.

It can be particularly useful to get students to self-assess their own presentations, using the criteria that are concurrently being used to peer-assess them. This can cause students to reflect quite deeply on what they think are the strengths and weaknesses of their approach and performance. Usually, students tend to be more critical of their own presentations than their peers, and the comparison of self- and peer-assessment data can help them to feel more encouraged about their performances. (RACE, 2001: 13).

Em suma, estes métodos de reflexão/avaliação devem ser tidos em conta pelo professor, pois ajudam o aluno a crescer enquanto pessoa, aprendendo a construir um mundo mais cooperativo e construtivo.

Neste projeto de investigação-ação a hétero e a autoavaliação tiveram um papel fundamental, o de conduzir os alunos a compreender mais facilmente e sem receio que aspetos precisavam de praticar e que erros necessitavam de ter em atenção, com vista a melhorarem não só a sua *performance*, mas também a fase de preparação da apresentação futura. Se os alunos se preparam melhor, estão geralmente mais seguros e confiantes, não deixando que o nervosismo bloqueie tão facilmente o seu desempenho.

## Parte III

---

# Metodologia de Investigação Utilizada

## **Parte III - Metodologia de investigação utilizada**

“[...] the aim of methodology is to help us to understand, in the broadest possible terms, not the products of scientific enquiry but the process itself.” (COHEN; MANION & MORRISON, 2007:47)

A fim de ajudar os alunos, participantes neste projeto, a estarem mais conscientes dos seus pontos fortes e fracos decorrentes da sua primeira apresentação oral, e verificar se a análise realizada levou realmente a que melhorassem o seu desempenho, foi necessário colocar em prática uma investigação-ação que me permitisse refletir sobre este processo. Desta forma, este capítulo focar-se-á na descrição do processo de investigação, da recolha dos dados e na sua análise.

Este projeto de investigação foi constituído por dois ciclos de ação, cada um levado a cabo nas duas turmas anteriormente referidas, de modo a analisar a sua evolução no que diz respeito à realização das apresentações orais e a despertar a consciência dos seus pontos positivos e menos positivos.

### **3.1. Os instrumentos de recolha de informação**

A investigação-ação é um processo de reflexão que visa “promover a mudança social, enfocada, aqui, no campo educativo.” (SANCHES, 2005: 128). Esta mudança social deve ser realizada tendo em conta os seus intervenientes, o seu contexto e necessidades, para que estes possam retirar o maior proveito possível da mesma. No âmbito pedagógico, tanto alunos, como professores participam nesse processo, que quando bem aplicado, permite a ambas as partes adquirir conhecimento e experiência. David Nunan concebe a investigação-ação (*action research*) como vetor de mudança e não como uma simples descrição dos acontecimentos.

I agree that it is the centrality of the classroom practitioner as a prime mover in the action research process that defines the approach and differentiates it from other forms of research. I also agree that it should be aimed at bringing about change rather than simple documenting ‘what is going on’. (NUNAN, 2006: 2)

Foi esta mudança que pretendi atingir, ajudando os alunos a desenvolver a consciência dos aspetos que necessitavam melhorar e dos que deviam continuar a aplicar, no que concerne à realização de apresentações orais, para que se sentissem cada vez mais confiantes e competentes no momento de se expressarem oralmente na língua meta. Pois, segundo Isabel Sanches, a investigação-ação “Tem sempre, como ponto de partida, uma situação com a qual o professor está insatisfeito ou que deseja melhorar (situação real) e, como ponto de chegada, aquela que gostaria que acontecesse (situação desejável).” (SANCHES, 2005: 137) Após a definição do problema que iria desenvolver nesta investigação e a fim de que este projeto pudesse ser realizado com base no contexto sala de aula, considerei importante desenhar material que me ajudasse a recolher os dados necessários para refletir sobre a metodologia que tinha planeado executar.

Os instrumentos de recolha de dados que se seguem são classificados como quantitativos pois, através da contabilização das respostas registadas pelos alunos e por mim, pretendeu-se alcançar uma conclusão, ajudando assim a compreender o nível de eficácia deste estudo.

- **Ficha de Apresentação do Aluno**, elaborada por mim e pelas minhas colegas estagiárias, com o apoio da orientadora, para, desta forma, conhecer melhor o perfil da turma, neste caso a turma de Espanhol, e um pouco de cada aluno, dos seus interesses, expectativas e necessidades pedagógicas.
- **Questionários**, dado que foi fundamental levar os alunos a refletir e a compreender melhor a importância deste projeto e com vista a perceber se o projeto estava bem encaminhado ou se necessitava de reformulações. Foi também um recurso que me permitiu retirar conclusões acerca da eficácia desta investigação e da evolução dos próprios alunos, no que respeita à consciência dos seus pontos positivos e negativos, para que pudessem melhorar a sua *performance* na apresentação oral do segundo ciclo. Importa ainda referir que os questionários foram elaborados de modo a responderem à questão de investigação, anteriormente mencionada, (Pode a filmagem de apresentações orais desenvolver a consciência dos alunos em relação aos pontos fortes e fracos dos seus trabalhos?)

- **Grelhas de avaliação e heteroavaliação**<sup>6</sup>, a fim de que pudesse refletir sobre a *performance* dos alunos nas apresentações orais, tendo em conta determinados critérios, e levá-los a desenvolver o seu juízo crítico, a sua atenção e o seu sentido de responsabilidade quanto à apresentação oral dos seus colegas. Além disso, foi uma forma de os consciencializar dos parâmetros que seriam avaliados (conteúdo, organização, fluência/domínio discursivo, correção gramatical, domínio vocabular, pronúncia e criatividade/esforço), tendo como base a escala NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; e MB: Muito Bom.
- **Autoavaliação** a partir das grelhas apresentadas nos questionários do primeiro e do segundo ciclos, para perceber, mais concretamente, a opinião dos alunos no que concerne ao seu desempenho nas apresentações orais. Os parâmetros e a escala de acordo com os quais se avaliaram foram os mesmos que se encontram disponíveis nas grelhas de avaliação do professor e nas de heteroavaliação.

Para além das ferramentas anteriormente mencionadas, foi necessário recorrer a outros meios que ajudassem a recolher, de forma mais completa, informação relativa às apresentações orais elaboradas pelos alunos e sobre os momentos de análise posteriormente realizados.

- **Câmara de filmar**, que foi a minha companheira de viagem em todas as apresentações orais, ajudando-me a recolher material bastante útil para suportar esta investigação. Isto deve-se ao facto de ter proporcionado a visualização das apresentações orais pelos alunos e por mim, ajudando-nos no processo de análise e avaliação das mesmas. Após a visualização dos fragmentos das apresentações, o aluno avaliado deu primeiramente a sua apreciação e os seus colegas também manifestaram o seu parecer no que diz respeito aos pontos fortes e fracos do trabalho. Terminada esta fase, os alunos receberam o meu *feedback* acerca das suas observações e da sua *performance* no trabalho. Dando prioridade à sua reflexão, pude ajudá-los a desenvolver a consciência do seu desempenho.

---

<sup>6</sup> Grelha de Heteroavaliação: apêndice nº 3, p. 104

- **Programa *Movie Maker***, disponibilizado a partir do *Windows Live* presente no meu computador pessoal que serviu para selecionar os fragmentos mais importantes de cada apresentação oral dos alunos.
- **Transcrições integrais das suas apresentações oraís<sup>7</sup>**, tendo aqui a filmagem um papel preponderante, tornando a minha análise mais detalhada e consistente.
- **Apontamentos** redigidos pelas minhas colegas estagiárias, relativos aos momentos de análise que iam sendo realizados ao longo do primeiro e segundo ciclos, juntamente com os alunos.

Qualquer tipo de investigação deve obedecer a princípios éticos, os quais são cruciais para que sejam respeitados todos os intervenientes a que este se destina. Como tal, foi indispensável aplicar algumas medidas de prevenção, preparação e cooperação, as quais passo a destacar:

- Apelar à participação dos alunos no projeto;
- Sensibilizar os alunos para os benefícios decorrentes do projeto;
- Solicitar a autorização dos encarregados de educação para a participação dos alunos no projeto, dando especial ênfase à necessidade de estes serem filmados;
- Mostrar transparência no que se refere à minha análise dos trabalhos elaborados pelos alunos;
- Utilizar os trabalhos exclusivamente para fins relacionados com o presente relatório;
- Tratar adequadamente todos os alunos intervenientes neste projeto, tendo em conta as suas necessidades e interesses, para que estes se sentissem motivados e confiantes durante a aplicação do projeto.

---

<sup>7</sup> Transcrições das Apresentações Oraís: apêndice nº 5, pp. 106-147.

### 3.2. Aplicação na turma de Inglês

#### a) Primeiro ciclo

Nas apresentações orais anteriores dos alunos de Inglês verificou-se alguma falta de organização e pouco à vontade na apresentação dos seus trabalhos. Era visível a falta de empenhamento de alguns alunos, que apenas se limitavam a responder às perguntas colocadas pela orientadora.

A fim de desenvolver o seu sentido de responsabilidade e melhorar o seu empenho, no primeiro ciclo, propus aos alunos que fizessem uma apresentação oral, obedecendo a linhas de orientação específicas. Estes tiveram que se cingir aos temas do programa, que estavam no momento a ser lecionados, não esquecendo que a base do seu trabalho seria uma canção de língua inglesa à sua escolha. Neste sentido, o *input* recebido pelos alunos durante as aulas foi muito importante para os auxiliar na execução das apresentações orais, pois não estavam apenas a interpretar uma canção, mas também a aplicar conhecimentos aprendidos ou lembrados nas aulas quer a nível gramatical, quer de vocabulário e que, obviamente, estavam a ser avaliados. Estas apresentações ajudaram-me também a perceber se os alunos estavam a acompanhar convenientemente ou não os assuntos abordados nas aulas.

Para que se sentissem mais apoiados e se dessem conta da necessidade de seguir determinados passos na execução de um trabalho, proporcionei-lhes, como antes referido, algumas linhas de orientação<sup>8</sup>: na introdução deveriam justificar por que razão escolheram uma determinada canção para abordar, e apresentar o cantor ou a banda de uma forma breve; no desenvolvimento, deveriam colocar a audição da canção ou o visionamento do *videoclip* e, posteriormente, analisar o significado da canção escolhida; na conclusão deveriam dar a sua opinião relativamente à canção e ao tema abordados. Além disso, tiveram a oportunidade de utilizar o *PowerPoint* como ferramenta de apoio para a sua apresentação, já que desta forma poderiam realizar um trabalho mais criativo e dinamizador. Numa primeira fase, estipulei quinze minutos para cada apresentação,

---

<sup>8</sup> Presentation Plan (1st cycle): apêndice nº 1, p. 102

mas após observar que se tratava de mais tempo que o necessário, senti a necessidade de reformular este parâmetro e por isso reduzi-o para dez minutos.

Com esta experiência, pude constatar que este tipo de apresentações orais, usando uma canção por base, resultou bastante motivador para os alunos, levando-os a refletir na melhor forma de relacionar a canção com o tema, a proceder a um trabalho de pesquisa sobre a canção mais adequada e o contexto em que esta se inseria. Todos estes passos foram cumpridos com bastante empenho pelos alunos que, desde logo, se mostraram recetivos em participar.

De seguida, após refletir sobre a forma mais adequada para proceder ao primeiro ciclo do projeto, decidi que seria muito importante pedir aos alunos que assistiam à apresentação oral do/a colega que fossem avaliando qualitativamente a sua performance. Para este efeito, entreguei-lhes uma grelha de heteroavaliação à qual tiveram que responder. Este exercício de heteroavaliação foi pensado para fomentar as seguintes competências:

- Gerar um maior índice de atenção ao trabalho que estava a ser apresentado;
- Levar os alunos a transmitir o seu juízo crítico com respeito ao trabalho do seu colega;
- Conduzi-los a uma maior consciencialização dos critérios que estavam a ser avaliados durante as apresentações orais;
- Levá-los a melhorar o seu empenho, dado que sabiam estar a ser avaliados não só pelo professor, mas também pelos colegas;
- Inculcar um maior sentido de responsabilidade.

É claro, que em momento algum puderam contactar com as informações dadas pelos colegas relativamente aos seus trabalhos, pois isso poderia, na minha opinião, gerar conflitos desnecessários e conduzir a um retraimento na execução dos seus trabalhos.

A maioria dos alunos, quando confrontada com esta situação, exprimiu algumas reservas em avaliar os colegas, pois tinham receio de os prejudicar. Por consequência, expliquei-lhes que isso não aconteceria, já que para mim o importante era que desenvolvessem o seu juízo crítico e estivessem atentos ao trabalho dos colegas. A partir deste momento e dissipadas quaisquer dúvidas com respeito aos fins para os quais

estas avaliações seriam utilizadas, não voltaram a sentir qualquer espécie de receio, sendo eles próprios a lembrar-me em determinados momentos para lhes facultar as fichas. Isto fez-me refletir igualmente sobre a necessidade que os alunos têm de que o professor seja sempre coerente com a sua forma de atuar, o que me ajudou a mim própria a tornar-me mais consciente quanto à minha prática pedagógica.

No decorrer das apresentações, quando os alunos pensavam não ter mais informação importante para expor, achei relevante elaborar algumas questões para que estes fossem capazes de desenvolver um pouco mais o tema e para que pudesse observar as suas reações quando tendo que falar espontaneamente. Creio que esta forma de interagir com eles foi bastante positiva, pois não só os levou a estarem mais confiantes, dado que sentiam que estava interessada no tema que estavam a abordar, mas também lhes permitiu lembrarem-se de aspetos que tinham preparado, mas que na altura se esqueceram de referir. Para além disso, foi benéfica para estreitar a minha relação com eles e transmitir-lhes que estava a tentar ajudá-los a melhorar.

No final de cada apresentação oral, pedi a cada aluno que procedesse à sua autoavaliação por escrito, num parágrafo em que deveria refletir sobre o que correu bem e menos bem durante a sua apresentação oral. Penso que esta forma de atuar foi a mais correta, pois permitiu que os alunos refletissem por si próprios acerca do seu trabalho e desenvolvessem o seu pensamento autocrítico e a sua autonomia, elementos fundamentais no processo de aprendizagem: “They frequently have a very clear idea of how well they are doing or have done, and if we help them to develop this awareness, we may greatly enhance learning.” (HARMER, 2001: 102).

Outro aspeto importante, e sem o qual este projeto não seria possível, prende-se com o instrumento de trabalho utilizado para a análise posterior das suas apresentações, a câmara de filmar. Contudo, como é óbvio, perguntei aos alunos se se importavam de ser filmados e expliquei-lhes o porquê dessa necessidade. Inicialmente, alguns alunos mostraram-se um pouco reticentes em permitir essa situação, mas recebi muito prontamente respostas bastante positivas que levaram a que toda a turma aceitasse essa condição como algo importante e útil.

Após a primeira ronda de apresentações, pude, através das filmagens, transcrever os textos orais de cada aluno para proceder a uma análise detalhada dos seus pontos fortes e fracos e, desta maneira, fui capaz de diagnosticar alguns problemas mais

frequentes tanto a um nível mais geral como individual, podendo preparar um *feedback* mais consistente daquilo que necessitavam melhorar e prestar mais atenção.

A grelha de avaliação, que utilizei para observar as apresentações orais dos alunos, versou sobre os critérios que considerei mais importantes a ter em conta no processo de desempenho deste tipo de trabalhos: o conteúdo, a organização, a fluência/domínio discursivo, a correção gramatical, o domínio vocabular, a pronúncia e a criatividade. Numa primeira fase, utilizei-a para que pudesse ter uma estimativa dos resultados dos alunos e pudesse compará-los com os da orientadora. Esta experiência foi bastante positiva, pois ajudou-me a adquirir mais competências de avaliação. No entanto, para analisar não em termos quantitativos a prestação de cada aluno, como esta sugere, decidi que seria importante avaliá-la de forma qualitativa porque assim teria uma ideia mais clara dos elementos que os alunos necessitariam melhorar na segunda ronda de apresentações, podendo alertá-los mais eficazmente para esse efeito. Por isso, usei a escala Não Satisfaz (NS), Satisfaz (S), Satisfaz Bastante (SB) e Muito Bom (MB) para avaliar o seu desempenho nos parâmetros Conteúdo, Organização, Fluência/Domínio Discursivo, Domínio Gramatical, Domínio Vocabular, Pronúncia e Criatividade.

De seguida, apresento o tratamento dos dados referentes à minha avaliação das apresentações orais dos alunos de Inglês no primeiro ciclo do projeto, de forma quantitativa.

**Tabela 10**

<b>TURMA DE INGLÊS (1º CICLO)</b>				
Parâmetros de Avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	0	2	3	2
Organização	0	1	2	4
Fluência/Domínio discursivo	1	2	2	2
Domínio Gramatical	0	3	4	0
Domínio Vocabular	0	3	2	2
Pronúncia	0	2	3	2
Criatividade	0	0	0	7

Avaliação qualitativa atribuída à apresentação oral, realizada pelos alunos da turma de Inglês, no 1º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.

A partir da análise realizada, pude observar que a área em que os alunos tiveram mais dificuldades foi a correção gramatical, seguida pela fluência e o domínio discursivo. O parâmetro que se destaca pela positiva é indubitavelmente a criatividade. A partir destes resultados constatei que seria necessário detalhar em termos de correções gramaticais a minha análise das suas apresentações orais, para que pudessem ter uma ideia mais concreta do tipo de falhas que executavam, a fim de terem a oportunidade de as colmatar na apresentação oral seguinte.

Contudo, antes de lhes proporcionar esta análise, cujos moldes explicarei mais adiante, cada aluno teve a oportunidade de ver, juntamente com os seus colegas, um fragmento da sua apresentação oral. Cada aluno foi solicitado a apontar por escrito os aspetos que considerasse preponderantes, tanto positivos como negativos, para a progressão do seu colega e inclusive os erros que fosse encontrando. Esta diretriz foi igualmente dada ao aluno cuja apresentação estava a ser visionada. No entanto, estou consciente de que nem sempre esta opção será a melhor, visto que cada turma tem um perfil diferente e é absolutamente necessário que haja um ambiente favorável entre os alunos para que este trabalho seja executado com seriedade e produtividade, contribuindo a favor dos alunos.

Após a mesma, concedi um momento para que o aluno observado se expressasse relativamente aos pontos positivos e menos positivos do seu trabalho e questionei-o sobre que erros linguísticos foi capaz de descobrir na sua apresentação, como refere Harmer: “Where Students are involved in their own assessment there is a good chance that their understanding of the feedback which their teacher gives them will be greatly enhanced as their own awareness of the learning process increases.” (HARMER, 2001: 104).

Foi interessante constatar que os alunos possuíam uma forte consciência das suas dificuldades e dos seus pontos fortes e que conseguiam facilmente identificar alguns dos seus erros mais frequentes por si próprios. Todavia, nesta fase inicial ainda sentiram algumas dificuldades em se concentrar adequadamente para conseguirem identificar erros básicos que pareciam estar fossilizados.

Transcrevo aqui os pontos fortes que mencionaram durante a sua análise:

- Apresentação bem estruturada; (5 alunos)
- Boa pronúncia; (4 alunos)

- Boas ideias; (4 alunos)
- Apresentação de PowerPoint criativa; (7 alunos)
- Boa correção gramatical; (4 alunos)
- Bom domínio do vocabulário; (4 alunos)
- Boa fluência. (3 alunos)

No que diz respeito aos pontos fracos, os alunos referiram os seguintes:

- Nervosismo; (7 alunos)
- Má conjugação dos verbos; (6 alunos)
- Repetição excessiva das mesmas conjunções e conectores do discurso; (4 alunos)
- Esquecimentos a nível de conteúdo e de vocabulário. (2 alunos)
- Má colocação da voz; (2 alunos)
- Fraca fluência. (3 alunos)

Seguidamente, considerei fundamental que o aluno observado, bem como os seus colegas, recebessem o meu *feedback* da apresentação realizada. Desta forma comecei por dar a minha opinião em relação ao que foi dito pelo aluno, não esquecendo obviamente as observações feitas pelos colegas e, de seguida, procedi à minha análise:

(...) giving students feedback on their self-assessment (rather than just on their work) causes deep learning for students, and can be very useful for tutors, allowing them to see in much clearer perspective where the strengths and weaknesses of a cohort of students lie. (RACE, 2001: 10).

Esta análise foi constituída por três fases: aspetos positivos, aspetos a melhorar e citação de frases ou pequenos trechos da apresentação para que o aluno observado os tentasse corrigir por si próprio. Só após a sua intervenção, chegava o meu momento de o corrigir ou então reforçar positivamente a sua capacidade de reflexão. Desta forma, empreguei uma das máximas de Jeremy Harmer e cito: “Here students are asked to write their own assessment of their successes and difficulties and say how they think they can proceed. The teacher then adds their own assessment of the student’s progress and replies to the points the student has made.” (HARMER, 2001: 104).

Deixo aqui alguns exemplos de aspetos positivos mencionados por mim ao longo das análises das apresentações orais:

- Postura adequada;
- Boa projeção da voz;
- Boa pronúncia;
- Utilização de vocabulário variado;
- Boa correção gramatical;
- Momentos de autocorreção;
- Boa preparação e organização do trabalho;
- Apresentação criativa.

Creio que a partir dos aspetos positivos se torna perceptível quais os aspetos suscetíveis de melhoria sobre os quais chamei à atenção dos alunos, para que estes fossem capazes de evoluir na execução e preparação de apresentações orais. Penso ter sido importante dar este tipo de reforços positivos, já que podem levar os alunos a ganhar mais confiança nas suas capacidades numa próxima apresentação oral. Para mim, torna-se tão fundamental indicar os aspetos positivos como negativos, pois ambos fazem parte do processo de aprendizagem. Se só ouvirmos o que está mal, nunca saberemos aquilo que fizemos de bom e, conseqüentemente, vamos perdendo o interesse nas atividades que nos são propostas, desenvolvendo muitas vezes repugnância a situações novas que poderiam contribuir positivamente para o nosso crescimento.

Para que o exercício de correção fosse eficaz e benéfico para o aluno, utilizei algumas das estratégias mencionadas por Jeremy Harmer (2001): a repetição de palavras que não tinham sido ditas corretamente, a enumeração de algumas pistas que podiam ajudar o aluno a autocorrigir-se e a necessidade de reformulação de determinadas frases. Utilizando estas estratégias, consegui guiar mais facilmente os alunos a refletir sobre a sua *performance* a nível da língua.

## **b) Segundo Ciclo**

No segundo ciclo deste projeto, o objetivo prendeu-se com a necessidade de verificar se a consciência dos alunos, relativamente aos seus pontos fortes e fracos, tinha melhorado e se, a partir desta, os alunos conseguiram melhorar alguns dos aspetos mencionados por si e reforçados por mim na apresentação oral anterior.

Desta forma, recorri exatamente às mesmas estratégias utilizadas no primeiro ciclo, no entanto, os temas dos trabalhos foram mais diversificados. Na turma de Inglês, propus aos alunos que escolhessem, desta vez, um dos temas abordados ao longo do ano, nomeadamente a conservação do meio ambiente e os avanços científicos, a sociedade de consumo, o multiculturalismo e os seus problemas e benefícios, e o mundo do trabalho. Cada um destes temas dispunha de subtemas que podiam ser seleccionados pelos alunos. Por isso, tratou-se de um trabalho mais livre, pois não estavam sujeitos ao tema que estava a ser explorado no momento, podendo escolher de todos os temas que constavam do programa. Por esta razão, creio que se revelou um trabalho mais significativo para eles, levando-os a partilhar mais as suas experiências e os seus gostos pessoais.

Neste ciclo, voltei a pedir aos alunos que avaliassem os seus colegas, usando exatamente a mesma grelha de heteroavaliação e eu própria recorri à minha grelha de avaliação para proceder à análise de cada apresentação oral na sua globalidade. O aluno avaliado teve que novamente escrever um pequeno parágrafo com o seu parecer relativamente à sua apresentação.

Como realizado no primeiro ciclo do projeto, recorri à grelha de avaliação e aos vídeos e através destes dois instrumentos pude refletir sobre a forma como os alunos tinham respondido a cada um dos parâmetros avaliados.

Apresento, seguidamente, o tratamento dos dados relativos à minha avaliação das apresentações orais dos alunos de Inglês no segundo ciclo do projeto, de forma quantitativa.

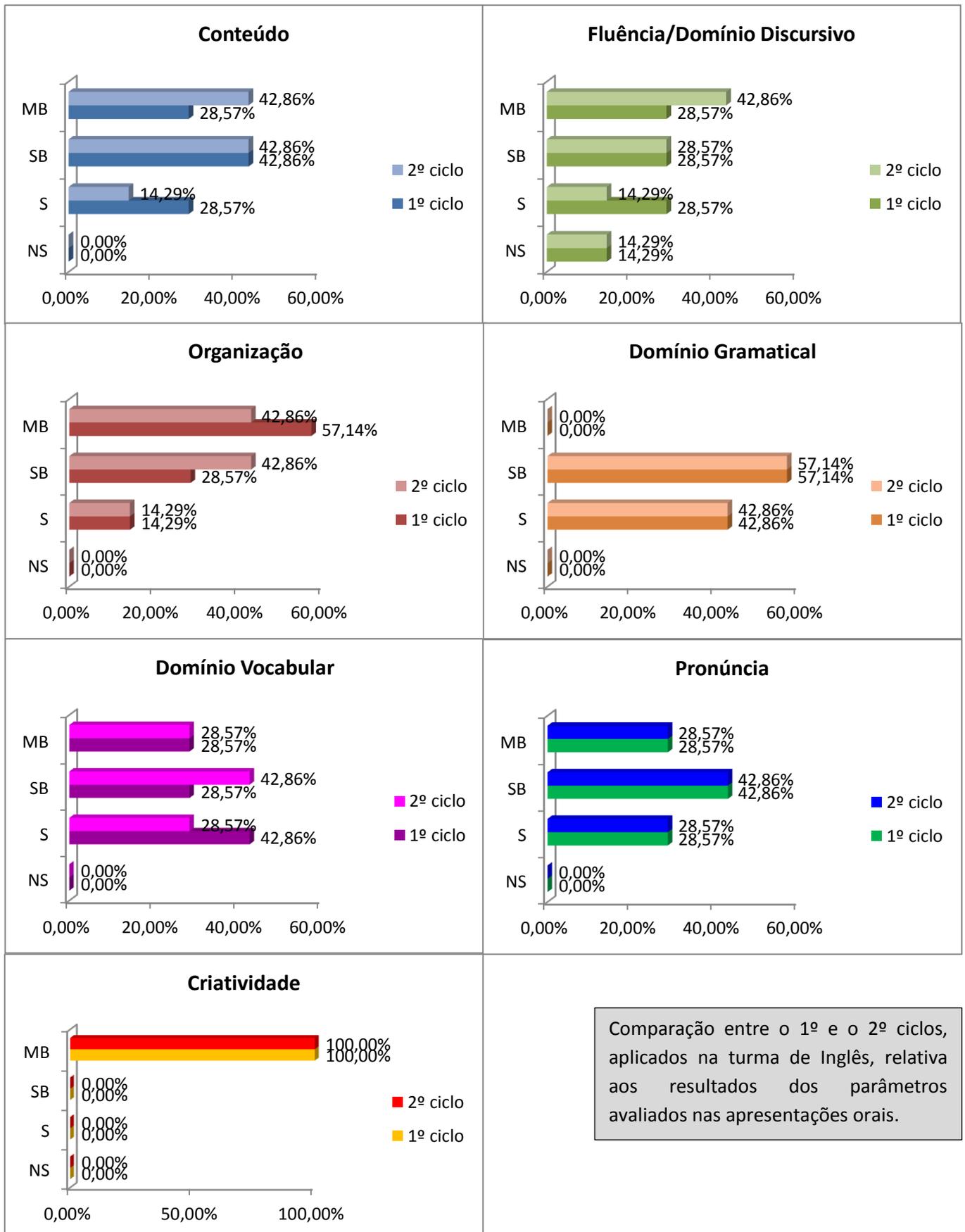
**Tabela 11**

<b>TURMA DE INGLÊS (2º CICLO)</b>				
Parâmetros de Avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	0	1	3	3
Organização	0	1	3	3
Fluência/Domínio discursivo	1	1	2	3
Domínio Gramatical	0	3	4	0
Domínio Vocabular	0	2	3	2
Pronúncia	0	2	3	2
Criatividade	0	0	0	7

Avaliação qualitativa atribuída à apresentação oral, realizada pelos alunos da turma de Inglês, no 2º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.

Através da análise realizada, pude verificar que o campo mais problemático foi a correção gramatical e o parâmetro que mais se destacou pela positiva foi, indubitavelmente, a criatividade.

**Comparação de resultados 1**



Comparando estes resultados com os do primeiro ciclo, houve alguma progressão ao nível do conteúdo e da fluência ou domínio discursivo, revelando os alunos, novamente, mais dificuldades no que concerne a correção gramatical. É de salientar que alguns dos erros gramaticais cometidos pelos alunos, apesar de analisados em conjunto, não foram dissipados, dado que se encontravam já fossilizados e, nessa medida, uma só análise revelou-se insuficiente para que pudessem colmatá-los. Contudo, a totalidade dos alunos respondeu, mais uma vez, de forma muito positiva à elaboração de uma apresentação criativa.

Após desenvolver o trabalho de análise mais detalhado das apresentações oraís através das filmagens, pedi ao aluno avaliado que tentasse identificar os pontos fortes e fracos do seu trabalho a partir do visionamento de um fragmento da sua apresentação oral. Desta vez, pude observar que os alunos se sentiam mais à vontade ao visionar os seus vídeos e que este momento era encarado com grande expectativa. Transcrevo alguns exemplos de pontos fortes por eles mencionados:

- Falaram mais que na apresentação oral anterior; (2 alunos)
- Abordagem de mais tópicos; (4 alunos)
- Melhor domínio do vocabulário; (1 aluno)
- Mais à vontade; (5 alunos)
- Boa preparação. (3 alunos)

Quanto à sua perceção dos pontos fracos observaram que:

- Má conjugação de alguns verbos; (4 alunos)
- Repetição de conjunções ou marcadores discursivos; (3 alunos)
- Dificuldades em abordar o tema; (2 alunos)
- Repetição do vocabulário. (3 alunos)

Chegado o momento de responder às observações dos alunos, coube-me a mim destacar, mais uma vez, tal como no primeiro ciclo, os seus pontos positivos e a melhorar, citando trechos de frases que não estavam corretos, para que tentassem corrigi-los.

### 3.3. Aplicação na turma de Espanhol

#### a) Primeiro ciclo

Por sua vez, todo este trabalho foi igualmente realizado na turma de Espanhol com a exceção de alguns passos. No âmbito da disciplina de Espanhol, antes mesmo de ter proposto este projeto de investigação-ação, a orientadora combinou com os alunos a realização de uma prova, através da qual seriam testados no que respeita à sua expressão oral. Neste sentido, foi-lhes proposto que falassem sobre o seu filme preferido, começando por apresentar o título, algumas informações tais como o realizador, os atores e respetivas personagens e, de seguida, que elaborassem um resumo do filme. Esta prova levou-me a refletir sobre se este não seria o melhor momento para colocar em prática o meu projeto, dado que não seria mais um trabalho, mas sim algo que faria parte da avaliação. Por esse motivo, expus o meu objetivo à orientadora, que desde logo se mostrou recetiva, permitindo-me participar neste trabalho. É de salientar que nesta prova oral não existiu limite de tempo para cada aluno, por esta razão, existem trabalhos de cinco a trinta minutos. Tal facto revelou-se de certa forma um *handicap* para o meu trabalho, pois tornou mais moroso o processo de transcrição, de análise e de seleção dos fragmentos de vídeo mais adequados. Além disso, prolongou o tempo de execução para estas provas, dificultando a realização da análise das mesmas. Esta dificuldade deveu-se ao facto de apenas ter chegado ao tema que pretendia aplicar no final do segundo período e, conseqüentemente, restar-me pouco tempo para o colocar convenientemente em prática.

Contudo, algo que se revelou de extrema importância foi o facto de a orientadora me ter disponibilizado, para o processo de análise posterior às provas, as aulas de turnos de quinta e de sexta-feira, nas quais a turma se dividia e, numa situação normal, eram utilizadas eminentemente para o esclarecimento de dúvidas e realização de exercícios gramaticais ou que exigissem uma prática mais controlada.

Contrariamente à disciplina de Inglês, os alunos não seguiram os temas do programa para realizar esta prova. No entanto, creio que o facto de terem apenas um ano de Espanhol, foi a melhor decisão a tomar, já que lhes iria despertar maior interesse

trabalhar sobre algo que lhes dizia respeito e que os tocava emocionalmente. Por essa razão, decidi enveredar por essa mesma vertente também no segundo ciclo, que procederei a explicar posteriormente.

Durante as apresentações orais, levadas a cabo por esta turma, pareceu-me importante avaliá-las, numa primeira fase, através de uma grelha, semelhante à utilizada na turma de Inglês, com vista a compreender mais facilmente o desempenho dos alunos, tendo em conta determinados critérios que considerei relevantes. Ao contrário da criatividade, elemento avaliado na turma de Inglês, avalei o esforço e empenho de cada aluno, dado que esta prova não requeria, por iniciativa da orientadora, este aspeto. Contudo, novamente mais importante do que transmitir uma nota quantitativa relativa à performance de cada aluno, interessava-me saber em que campos da oralidade os alunos tinham mais dificuldades, com o objetivo de os ajudar a melhorar. Assim sendo, segue-se o tratamento dos dados relativos à minha avaliação das apresentações orais dos alunos de Espanhol, no primeiro ciclo do projeto, de forma quantitativa.

**Tabela 12**

<b>TURMA DE ESPANHOL (1º CICLO)</b>				
Parâmetros de Avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	0	0	6	3
Organização	0	1	7	1
Fluência/Domínio discursivo	0	1	8	0
Domínio Gramatical	0	4	5	0
Domínio Vocabular	0	4	4	1
Pronúncia	0	1	7	1
Esforço	0	0	0	9

Avaliação qualitativa atribuída à apresentação oral, realizada pelos alunos da turma de Espanhol, no 1º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.

Após analisar cada um desses campos, pude concluir que as suas maiores dificuldades residiam na correção gramatical, sendo a limitação de vocabulário também

problemática. Contudo, para que este projeto fosse viável, foquei-me essencialmente na correção gramatical.

Quanto às análises realizadas nesta turma, verifiquei que, dado ao seu perfil participativo, os alunos foram capazes de mencionar com facilidade, durante a sua autoavaliação, aspetos bastante importantes e revelaram grande capacidade de reflexão e consciência dos seus pontos fortes e fracos. Destaco alguns dos pontos fracos:

- Nervosismo; (6 alunos)
- Uso do português; (4 alunos)
- Fluência pouco regular; (3 alunos)
- Vocabulário limitado; (4 alunos)
- Gestos em demasia (elementos paraverbais); (1 aluno)
- Necessidade de melhor preparação do resumo; (3 alunos)
- Hesitações a nível de vocabulário; (3 alunos)
- Autocorreção de palavras corretas, tornando-as incorretas; (1 aluno)
- Má conjugação dos verbos; (7 alunos)
- Falta de estudo sobre o tema; (2 alunos)
- Filme difícil de explicar. (2 alunos)

Relativamente aos pontos fracos destacados, cabe-me realçar que, após ter sido referido o recurso a gestos e cito as palavras do aluno “expressei-me muito com as mãos”, senti a necessidade de lhe explicar que tal não se tratava de um ponto fraco, já que é um modo de expressão perfeitamente normal e que se servia para este se sentir mais à vontade. Por conseguinte, considerei que não deveria deixar de o fazer, pois não impedia de forma alguma a comunicação, nem resultava num foco de distração para os seus ouvintes. É evidente que muitos dos pontos focados estão diretamente ligados ao facto de os alunos se sentirem nervosos, dado que estavam a ser avaliados e isso influenciou a sua forma de executar a prova.

Observações quanto aos pontos fortes:

- Boa abordagem do tema; (3 alunos)
- Boa conjugação dos verbos; (2 alunos)
- Boa pronúncia; (1 aluno)

- Boa organização de ideias; (4 alunos)
- Boa preparação da apresentação. (2 alunos)

Após a intervenção de cada aluno mencionando a sua apreciação relativamente à sua expressão oral, chegou então o momento de lhes transmitir a minha análise. Eis aqui alguns pontos positivos:

- Boa conjugação de verbos;
- Boa pronúncia de determinadas palavras;
- Confiança;
- Boa capacidade de autocorreção;
- Boa preparação de vocabulário;
- Boa postura;
- Boa organização do trabalho.

## **b) Segundo ciclo**

Neste segundo ciclo, propus aos alunos que escolhessem uma canção que gostassem e seguissem exatamente os mesmos parâmetros das apresentações de Inglês do 1º ciclo. Assim sendo, foi sugerido que na introdução seria o momento de justificar o porquê de terem escolhido uma determinada canção e de apresentar brevemente o cantor ou a banda. Na parte de desenvolvimento, poderiam colocar a audição da canção, de qualquer nacionalidade desde que estivesse legendada, ou o *videoclip* da mesma e, de seguida, seria importante que interpretassem o conteúdo da canção. Para concluir, deveriam transmitir a sua opinião sobre a canção e o tema nela explorado. Para que os alunos se sentissem mais apoiados durante a apresentação, dei-lhes a liberdade de usarem o *PowerPoint*. Contudo, informei-os de que não deveriam colocar no *PowerPoint* toda a informação de que constava a apresentação, pelo contrário, deveriam dispô-la por tópicos ou ilustrar os diapositivos com imagens, levando-os a organizar melhor o discurso e a lembrarem-se dos assuntos que prepararam. Desta forma, evitariam a leitura, conseguiriam dinamizar mais a sua apresentação e torná-la mais atrativa. Contrariamente ao primeiro ciclo, os alunos tiveram cerca de dez minutos para apresentar os seus trabalhos, o que desde logo tornou mais simples o processo de transcrição dos vídeos e a própria análise dos mesmos. Além disso, neste segundo ciclo, já fui capaz de avaliar a criatividade, que lhes era permitido desenvolver a partir das ferramentas disponíveis no *PowerPoint*. Foi inclusive interessante, o facto de uma das alunas ter utilizado o programa *Prezi*, que permite realizar apresentações bastante atrativas.

Volto a frisar que decidi propor-lhes estes parâmetros, dado que se tratava de uma turma de nível A2 com grandes capacidades e por isso necessitava de desafios que a fizessem sair da sua zona de conforto. No entanto, devido a terem apenas um ano de Espanhol, estando a concluir o segundo, pareceu-me que estimularia o seu interesse se deixasse os alunos escolherem as canções e os respetivos temas a abordar, não tendo portanto de respeitar os temas do programa.

Seguidamente, pode observar-se o tratamento dos dados referentes à minha avaliação das apresentações orais dos alunos de Espanhol no segundo ciclo do projeto, de forma quantitativa.

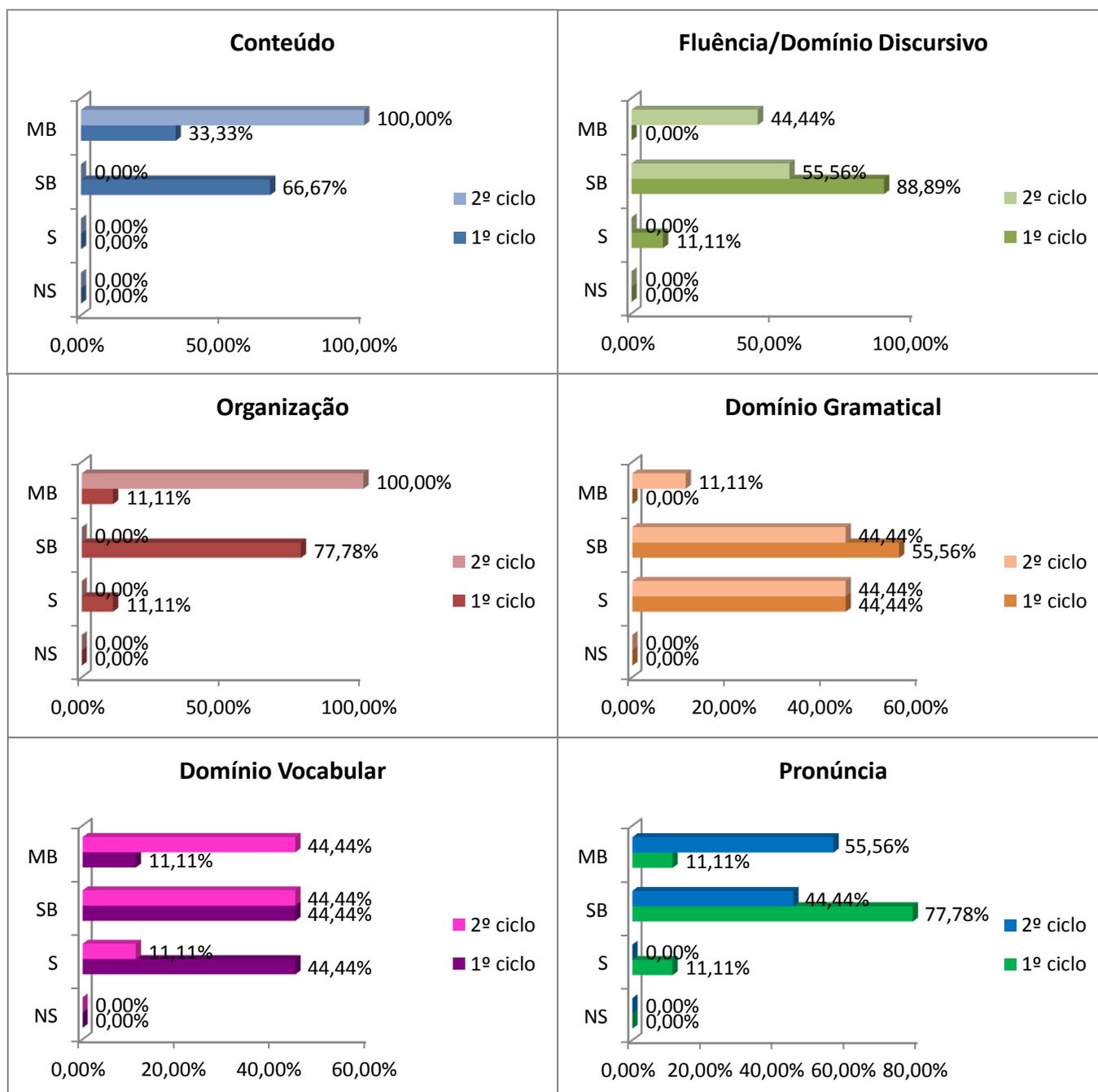
Tabela 13

TURMA DE ESPANHOL (2º CICLO)				
Parâmetros de Avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	0	0	0	9
Organização	0	0	0	9
Fluência/Domínio discursivo	0	0	5	4
Domínio Gramatical	0	4	4	1
Domínio Vocabular	0	1	4	4
Pronúncia	0	0	4	5
Criatividade	0	0	0	9

Avaliação qualitativa atribuída à apresentação oral, realizada pelos alunos da turma de Espanhol, no 2º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.

Quanto aos resultados obtidos a partir da minha grelha de avaliação e da observação dos vídeos, os alunos conseguiram, na sua totalidade, comunicar a mensagem, estruturar convenientemente a apresentação e realizá-la de maneira criativa.

### Comparação de resultados 2



Comparação entre o 1º e o 2º ciclos, aplicados na turma de Espanhol, relativa aos resultados dos parâmetros avaliados nas apresentações orais.

Além disso, conseguiram melhorar em comparação com o ciclo anterior a sua fluência e o domínio do discurso, a correção gramatical, o uso de vocabulário variado e a pronúncia das palavras. Todavia, pude verificar que a correção gramatical continua a constituir a maior dificuldade para os alunos.

Durante o processo de análise das apresentações orais, desta vez, elaborado num horário extra aula, devidamente combinado com os alunos, comecei por projetar um fragmento de uma apresentação oral de um dos seus colegas e por lhes pedir que no decorrer da mesma, tanto o aluno avaliado como os restantes alunos fossem apontando os pontos fortes e fracos da apresentação. Após cada visualização dos vídeos, em primeiro lugar, solicitei aos alunos avaliados que destacassem quais foram os pontos fortes e fracos que conseguiram identificar. Eis aqui alguns exemplos das suas respostas quanto aos pontos fortes:

- Autocorreção de grande parte dos erros; (3 alunos)
- Boa fluência, sem muitas interrupções/hesitações; (4 alunos)
- Forte empenho e dedicação na realização do trabalho; (4 alunos)
- Bom conhecimento sobre o conteúdo da apresentação; (5 alunos)
- Uso de vocabulário variado; (3 alunos)
- Apresentação do trabalho dentro do tempo estabelecido. (4 alunos)

De seguida, questionei-os relativamente aos seus pontos fracos. Deixo alguns exemplos referidos:

- Apresentação um pouco confusa; (1 aluno)
- Erros de pronúncia; (3 alunos)
- Nervosismo; (2 alunos)
- Leitura frequente da informação do *PowerPoint*; (4 alunos)
- Erros gramaticais; (4 alunos)
- Uso de vocabulário limitado; (2 alunos)
- A voz mal projetada; (2 alunos)
- Uso de muito português na apresentação. (1 aluno)

Após as suas intervenções dei espaço para que os colegas dos alunos avaliados opinassem acerca das apresentações orais e, quanto a este momento, a maioria

subscreveu as opiniões anteriormente mencionadas pelos alunos avaliados. Terminada a sua reflexão pessoal, transmiti-lhes a minha análise tendo como ponto de partida os pontos que observaram. Esta análise baseou-se na minha opinião relativamente aos seus comentários, na enunciação de alguns trechos de frases com erros para saber se eram capazes de os identificar e corrigir. Pude constatar que a maioria dos alunos conseguiu corrigir os seus erros e que na situação de não os identificarem, outro colega tinha a oportunidade de o fazer, tornando assim este processo de reflexão ainda mais significativo e benéfico, já que envolveu toda a turma.

## Parte IV

---

# Interpretação e Conclusão sobre os Resultados

## **Parte IV – Interpretação e Conclusão sobre os Resultados**

Neste quarto capítulo do relatório procederei à análise das respostas dos alunos aos questionários apresentados no primeiro e segundo ciclos, acrescentarei uma outra análise de alguns parâmetros que considere relevante realizar, mas que não constavam da avaliação previamente exigida. E, para melhor compreender a eficácia do projeto e a progressão dos alunos quanto à sua consciência dos pontos fortes e fracos das suas apresentações orais, estabelecerei uma comparação entre a autoavaliação dos alunos, a heteroavaliação e a minha avaliação do seu desempenho.

### **4.1. Turma de Inglês**

#### **a) Primeiro ciclo**

No final da análise das apresentações orais do 1º ciclo, na turma de Inglês, através de um questionário, pude averiguar o que pensavam os alunos acerca deste projeto, se era a primeira vez que a sua apresentação oral era filmada e se estava a ser positiva ou negativa a experiência. Na primeira parte do questionário<sup>9</sup>, tiveram que assinalar com uma cruz a opção (discordo plenamente; discordo; não concordo, nem discordo; concordo; concordo plenamente) que mais se adequava à sua opinião com respeito às afirmações:

- 1) “A observação da minha apresentação oral foi benéfica para melhorar a forma como encaro os meus ouvintes numa próxima apresentação deste tipo.” – 3 concordaram; 3 concordaram plenamente; 1 não concordou, nem discordou.
  
- 2) “A observação da minha apresentação oral ajudou-me a melhorar a minha consciência das fragilidades a nível de expressão oral na língua inglesa.” – 3 concordaram; 3 concordaram plenamente; 1 não concordou, nem discordou.

---

<sup>9</sup> Questionário: apêndice nº 6, pp. 148-149.

- 3) “A observação da minha apresentação oral ajudou-me a ter uma ideia mais precisa da minha prestação a nível linguístico durante a mesma.” – 2 concordaram; 5 concordaram plenamente.
- 4) “A observação da minha apresentação oral conduziu-me à descoberta de novas ideias e estratégias que me permitirão melhorar a minha prestação a nível global numa apresentação futura.” – 5 concordaram; 2 concordaram plenamente.
- 5) “Uma segunda oportunidade para observar a apresentação oral dos meus colegas revelou-se bastante útil, dado que me ajudou a compreender melhor certos assuntos abordados na apresentação oral e a ser mais reflexivo/a quanto à sua prestação na mesma.” – 6 concordaram; 1 não concordou, nem discordou.
- 6) “Uma segunda oportunidade para observar a apresentação oral dos meus colegas levou-me a desenvolver o meu juízo crítico e a contribuir com novas ideias e estratégias com vista a ajudá-los a melhorar no futuro.” – 7 concordaram.

Considero que estas respostas foram, no geral, bastante positivas, levando-me a concluir que este projeto de investigação-ação estava no caminho certo.

Na segunda parte, à pergunta: “À parte este projeto, alguma vez foste filmado numa apresentação oral e tiveste a oportunidade de observá-la novamente?” os alunos responderam com unanimidade que “não”, o que me entusiasmou particularmente para prosseguir com este trabalho, já que se tratava de uma experiência nova para eles. No entanto, levou-me a sentir ainda mais o peso da responsabilidade, pois não queria de forma alguma gerar qualquer tipo de inibição ou repulsa no decurso do mesmo, porque isso iria prejudicá-los em apresentações orais futuras. Dado que a pergunta seguinte estava diretamente relacionada com a anterior e tinha cabimento se estes tivessem respondido “sim”, pois perguntava: “Se respondeste sim à pergunta anterior, achaste a experiência positiva ou negativa? Porquê?”, todos os alunos a deixaram em branco.

Considero particularmente importante a última pergunta de resposta aberta: “Que aspetos positivos acreditas que as filmagens das apresentações orais podem ter na tua evolução enquanto aprendente de uma língua estrangeira?”, dado que os alunos tiveram que refletir e dar a sua opinião sobre os benefícios deste trabalho. Assim sendo, transcrevo as suas respostas:

- *“A filmagem das apresentações orais permite-nos detectar os nossos erros em termos de linguagem e arranjar maneiras de melhorarmos na próxima apresentação.”*
- *“As filmagens são importantes, pois podemos observar os nossos erros e perceber aquilo que podemos melhorar.”*
- *“Creio que seja [sic] um bom modo de ver erros que cometemos e ajuda a aprender.”*
- *“É uma oportunidade para nós alunos, descobrirmos os nossos erros por nós. Deu para descobrir a minha pronúncia como aluna de Inglês, pois sempre tive curiosidade.”*
- *“Permitiu-nos observar os nossos erros de modo a os poder retificar. Podem-nos ajudar a melhorar os erros que nem sabíamos cometer, de modo a falarmos mais corretamente.”*

Estas respostas pareceram-me bastante satisfatórias, pois pude observar que os alunos estavam com boas perspetivas em relação à segunda parte do projeto e motivados, dado que estavam conscientes dos benefícios que este representava para a sua aprendizagem e evolução.

Na última pergunta, os alunos tiveram que preencher uma tabela de autoavaliação com NS (Não Satisfaz); S (Satisfaz); SB (Satisfaz Bastante); MB (Muito Bom) relativamente aos parâmetros avaliados na sua apresentação oral.

**Tabela 14**

Autoavaliação dos alunos de Inglês (1º ciclo)				
Parâmetros de avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	0	3	2	2
Organização	0	1	1	5
Fluência/Domínio Discursivo	2	1	3	1
Correção Gramatical	1	4	2	0
Domínio Vocabular	1	2	2	2
Pronúncia	1	2	2	2
Criatividade	0	0	0	7

Autoavaliação realizada pelos alunos de Inglês no questionário acerca do seu desempenho na apresentação oral do 1º ciclo.

A partir da sua análise pude verificar que os alunos, na sua globalidade, consideraram ter realizado uma apresentação oral bastante criativa e, na sua maioria, bem estruturada. Menos positiva, de acordo com a sua opinião foi a correção gramatical, à qual atribuíram uma menção Não Satisfaz e quatro Satisfaz.

Numa fase posterior à análise conjunta das suas apresentações, pareceu-me importante refletir sobre alguns elementos que, para mim, também são necessários para que uma apresentação oral seja bem-sucedida: se teve necessidade de recorrer à leitura, se conseguiu falar espontaneamente e se teve uma postura adequada. Esta análise foi primeiramente elaborada com a prestação dos alunos que realizaram a primeira apresentação oral, mas que não realizaram a segunda. No entanto, pareceu-me mais coerente dar a conhecer a informação tendo como base apenas os alunos que participaram em ambas as apresentações orais.

Tabela 15

TURMA DE INGLÊS (1º CICLO)				
Parâmetros de Avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Necessidade de recorrer à leitura	2	1	2	2
Capacidade para falar espontaneamente	2	1	2	2
Qualidade da postura	1	0	1	5

Avaliação qualitativa da necessidade de recorrer à leitura, da capacidade para falar espontaneamente e da qualidade da postura dos alunos da turma de Inglês, na apresentação oral do 1º ciclo, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.

De acordo com a observação dos vídeos dos seus trabalhos pude concluir, como aspetos positivos, que a maioria teve uma postura adequada, com a exceção de uma aluna e que mais de metade dos alunos conseguiu falar espontaneamente e teve pouca necessidade de recorrer à leitura de cábulas ou do *PowerPoint*. No entanto, o número de alunos que tiveram bastante necessidade de ler e que tiveram dificuldades ao nível da espontaneidade foi significativo tendo em conta o número de alunos que participaram no projeto.

Consequentemente, transmiti-lhes alguns conselhos, para que fossem capazes de colmatar as falhas, anteriormente referidas, no segundo ciclo:

- Sintetizar a informação mais importante;
- Dispor essa informação em pequenos tópicos;
- Preparar vocabulário específico sobre o tema;
- Olharem-se ao espelho enquanto ensaiavam em casa as suas apresentações orais para se darem conta da sua postura;
- Ver filmes em Inglês sem as legendas em português ou com as mesmas em Inglês.

## **b) Segundo ciclo**

Relativamente às respostas dos alunos ao questionário<sup>10</sup> levado a cabo no segundo ciclo, observam-se os seguintes resultados:

- 1) “A observação da minha apresentação oral foi benéfica para melhorar a forma como encaro os meus ouvintes” – 2 concordaram; 4 concordaram plenamente; 1 não concordou, nem discordou.
- 2) “A observação da minha apresentação oral ajudou-me a melhorar a minha consciência das fragilidades a nível de expressão oral na língua inglesa.” – 2 concordaram; 4 concordaram plenamente; 1 não concordou, nem discordou.
- 3) “A observação da minha apresentação oral ajudou-me a ter uma ideia mais precisa da minha prestação a nível linguístico durante a mesma.” – 3 concordaram; 4 concordaram plenamente.
- 4) “A observação da minha apresentação oral conduziu-me à descoberta de novas ideias e estratégias.” – 6 concordaram; 1 concordou plenamente.
- 5) “Uma segunda oportunidade para observar a apresentação oral dos meus colegas revelou-se bastante útil, dado que me ajudou a compreender melhor certos assuntos abordados na apresentação oral e a ser mais reflexivo/a quanto à sua prestação na mesma.” – 4 concordaram; 2 concordaram plenamente; 1 não concordou, nem discordou.
- 6) “Uma segunda oportunidade para observar a apresentação oral dos meus colegas levou-me a desenvolver o meu juízo crítico e a contribuir com novas ideias e estratégias com vista a ajudá-los a melhorar no futuro.” – 6 concordaram; 1 concordou plenamente.

À semelhança do ciclo anterior, pude constatar a partir destes resultados que este projeto estava a contribuir beneficentemente para a aprendizagem dos alunos, dado que os levou a refletir acerca da sua prestação nas apresentações orais e a desenvolver mais a sua consciência em relação aos pontos fortes e fracos durante as mesmas.

---

<sup>10</sup> Questionário: apêndice nº 7, pp. 150-151.

Na segunda parte, à pergunta “Achaste esta experiência positiva ou negativa?” a totalidade dos alunos afirmaram ter sido positiva. De seguida, questionando sobre as razões das suas respostas, pude recolher as observações que se seguem:

- *“Foi bom para nos apercebermos dos nossos erros”;*
- *“É uma oportunidade para, nós alunos, descobrirmos os nossos erros por nós.”*
- *“Podemos aprender com os nossos erros e evoluir em apresentações futuras.”*
- *“Podemos ver os nossos erros e tentar melhorar.”*
- *“É uma forma de repararmos nos erros e corrigi-los.”*
- *“Permitiu ajudar-me a ver os erros que realmente faço e assim melhorar a minha próxima apresentação.”*

Em todas estas respostas pude observar que os alunos tinham compreendido o objetivo deste projeto e que, apesar de ter sido aplicado numa amostra pequena, tinha surtido os seus frutos. Foi importante verificar que se aperceberam de que esta experiência completamente nova para eles, lhes permitiu ter mais consciência dos seus erros e a encará-los como elementos muito importantes para a sua aprendizagem da língua e evolução, relativamente à sua *performance* nas apresentações orais.

Na última pergunta, os alunos tiveram que preencher, novamente, uma tabela de autoavaliação com NS (Não Satisfaz); S (Satisfaz); SB (Satisfaz Bastante); MB (Muito Bom) relativamente aos parâmetros avaliados na sua apresentação oral do segundo ciclo.

**Tabela 16**

Autoavaliação dos alunos de Inglês (2º ciclo)				
Parâmetros de avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	1	2	0	4
Organização	0	0	1	6
Fluência/Domínio Discursivo	1	2	2	2
Correção Gramatical	1	2	4	0
Domínio Vocabular	1	1	3	2
Pronúncia	1	0	2	4
Criatividade	0	0	0	7

Autoavaliação realizada pelos alunos de Inglês no questionário acerca do seu desempenho na apresentação oral do 2º ciclo.

A partir da sua análise pude verificar que os alunos, na sua totalidade, consideraram ter realizado uma apresentação oral muito criativa e, na sua maioria, bem estruturada. Contudo, de acordo com a sua opinião, a correção gramatical foi, mais uma vez, o parâmetro que os alunos tiveram mais dificuldades, não tendo atribuído a este nenhuma menção máxima.

Comparando os valores do primeiro e do segundo ciclos pode-se verificar que os alunos consideraram ter evoluído em todos os parâmetros avaliados, à exceção da Criatividade. Mais uma vez, a Correção Gramatical foi o parâmetro em que denotaram mais dificuldades.

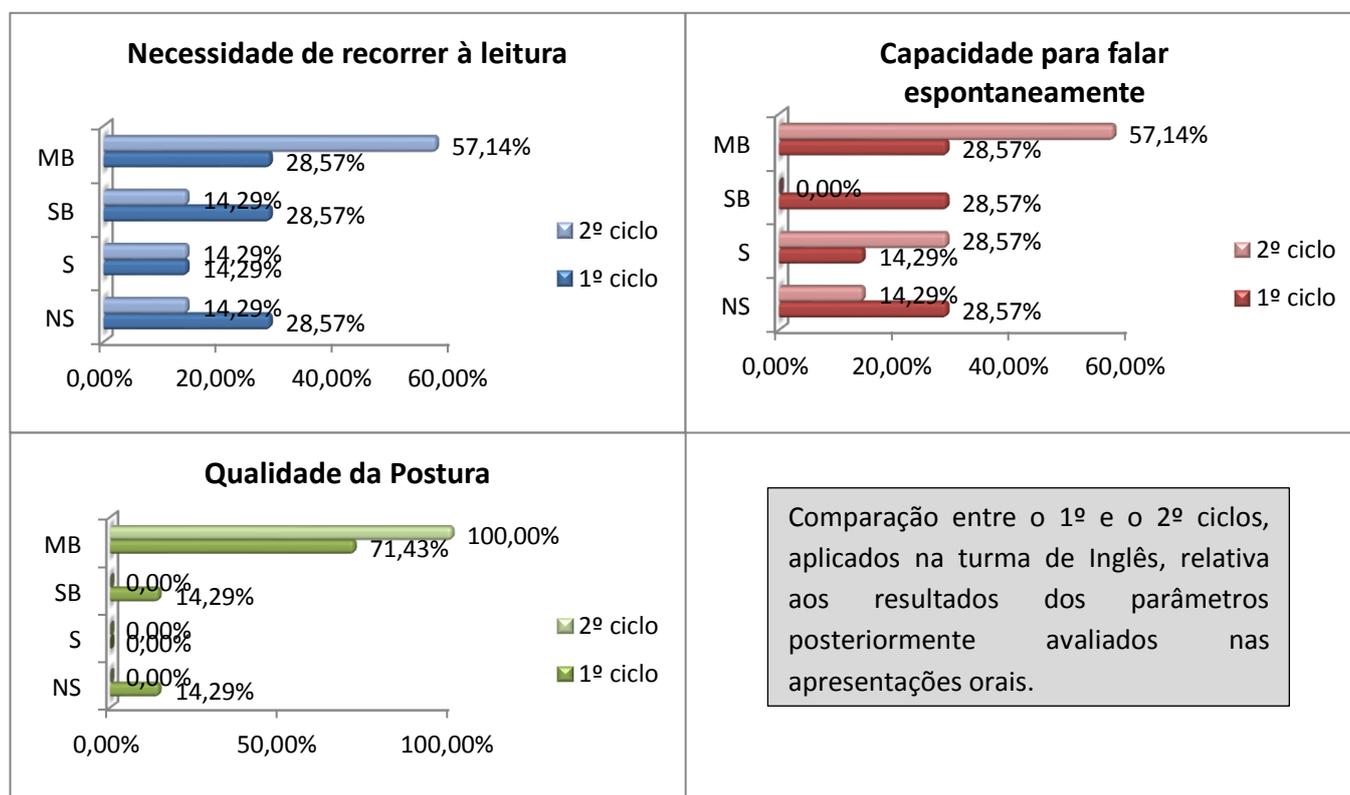
Tabela 17

TURMA DE INGLÊS (2º CICLO)				
Parâmetros de Avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Necessidade de recorrer à leitura	1	1	1	4
Capacidade para falar espontaneamente	1	2	0	4
Qualidade da postura	0	0	0	7

Avaliação qualitativa da necessidade de recorrer à leitura, da capacidade para falar espontaneamente e da qualidade da postura dos alunos da turma de Inglês, na apresentação oral do 2º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.

Analisando de uma forma pormenorizada outros aspetos importantes, numa apresentação oral, como a necessidade de recorrer à leitura, a espontaneidade do discurso e a postura, pude concluir que mesmo tendo ainda a necessidade de recorrer à leitura, uns mais que outros, houve mais alunos a evitar ler, usando o *PowerPoint* apenas como uma ferramenta de apoio ao seu discurso e que todos conseguiram ter uma postura adequada. No que respeita à capacidade de falar espontaneamente mais de metade dos alunos foi avaliado com “Muito Bom”, o que me parece bastante positivo.

### Comparação de resultados 3



Considero estes dados, de uma forma geral, positivos, pois comparativamente com o ciclo anterior houve um aluno que deixou de recorrer tão frequentemente à leitura. Além disso, no que diz respeito à qualidade da postura, contrariamente ao ciclo anterior, todos os alunos que participaram na íntegra neste projeto tiveram um desempenho favorável. Finalmente em relação à espontaneidade, foi agradável constatar que a maioria dos alunos recebeu como nota “Muito Bom” e que a percentagem de alunos com “Não Satisfaz” diminuiu.

## 4.2. Turma de Espanhol

### a) Primeiro ciclo

Após ter aplicado o mesmo questionário<sup>11</sup> na turma de Espanhol obtive os seguintes resultados:

- 1) “A observação da minha apresentação oral foi benéfica para melhorar a forma como encaro os meus ouvintes numa próxima apresentação deste tipo.” – 4 concordaram; 5 concordaram plenamente.
- 2) “A observação da minha apresentação oral ajudou-me a melhorar a minha consciência das fragilidades a nível de expressão oral na língua espanhola.” – 3 concordaram; 6 concordaram plenamente.
- 3) “A observação da minha apresentação oral ajudou-me a ter uma ideia mais precisa da minha prestação a nível linguístico durante a mesma.” – 5 concordaram; 4 concordaram plenamente.
- 4) “A observação da minha apresentação oral conduziu-me à descoberta de novas ideias e estratégias que me permitirão melhorar a minha prestação a nível global numa apresentação futura.” – 3 concordaram; 4 concordaram plenamente; 1 nem concordou, nem discordou
- 5) “Uma segunda oportunidade para observar a apresentação oral dos meus colegas revelou-se bastante útil, dado que me ajudou a compreender melhor certos assuntos abordados na apresentação oral e a ser mais reflexivo/a quanto à sua prestação na mesma.” – 7 concordaram plenamente; 2 não concorda, nem discorda.
- 6) “Uma segunda oportunidade para observar a apresentação oral dos meus colegas levou-me a desenvolver o meu juízo crítico e a contribuir com novas ideias e estratégias com vista a ajudá-los a melhorar no futuro.” – 4 concordaram; 5 concordaram plenamente.

---

<sup>11</sup> Questionário: apêndice nº 8, pp. 152-153.

Novamente, considero estas respostas, no geral, bastante positivas, levando-me a concluir que este projeto de investigação-ação estava no bom caminho.

Na segunda parte, à pergunta: “À parte este projeto, alguma vez foste filmado numa apresentação oral e tiveste a oportunidade de observá-la novamente?” os alunos responderam com unanimidade que “não”. Dado que a pergunta seguinte estava diretamente relacionada com a anterior e tinha cabimento se estes tivessem respondido “sim”, pois perguntava: “Se respondeste sim à pergunta anterior, achaste a experiência positiva ou negativa? Porquê?”, todos os alunos a deixaram em branco.

Na última pergunta de resposta aberta: “Que aspetos positivos acreditas que as filmagens das apresentações orais podem ter na tua evolução enquanto aprendente de uma língua estrangeira?” surgiram as seguintes respostas que passo a citar:

- *“Com a filmagem podemos ter noção dos erros que nos escapam enquanto falamos e assim prevenir erros futuros.”*
- *“Podemos ver como estamos a apresentar o trabalho, podemos também ouvir os erros e a seguir corrigi-los.”*
- *“Posso desenvolver a minha pronúncia e melhorar o vocabulário, vendo aquilo que devo melhorar: se devo falar mais alto ou mais baixo ou como interajo com os meus ouvintes.”*
- *“Porque podemos refletir e corrigir.”*
- *“A melhorar o meu vocabulário e a forma de interagir com o público.”*
- *“Sim, porque ao ouvirmos o que fizemos, faz-nos refletir sobre o que fizemos bem e mal.”*
- *“Nos ajudam a ter uma noção de como conduzimos as nossas apresentações e dos erros que cometemos, dessa forma é uma mais-valia para as apresentações futuras.”*
- *“Penso que são boas para perceber os meus erros e a minha pronúncia.”*
- *“Positiva, deu para observar os erros que cometi de forma a melhorar.”*

Considero estas respostas bastante positivas, pois a partir delas pude observar que os alunos estavam com boas perspetivas em relação à segunda parte do projeto e que se encontravam motivados e conscientes dos benefícios que este representava para a sua aprendizagem e evolução na língua. Destaco também o estímulo à reflexão, ao

desenvolvimento de consciências que estão patentes implícita ou explicitamente em todas as respostas e que as filmagens não só contribuíram para estes efeitos como também para ajudá-los a perceber a forma como interagem com o público, tanto os seus pontos fracos como fortes e os erros a nível da língua.

Na última questão, os alunos tiveram que completar uma tabela com a sua autoavaliação, usando a escala qualitativa NS (Não Satisfaz); S (Satisfaz); SB (Satisfaz Bastante); MB (Muito Bom) no que concerne os parâmetros avaliados na sua apresentação oral do primeiro ciclo.

**Tabela 18**

<b>Autoavaliação dos alunos de Espanhol (1º ciclo)</b>				
Parâmetros de avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	0	1	5	3
Organização	0	1	8	0
Fluência/Domínio Discursivo	0	2	7	0
Correção Gramatical	0	7	2	0
Domínio Vocabular	0	5	3	1
Pronúncia	0	1	7	1
Esforço	0	0	4	5

Autoavaliação realizada pelos alunos de Espanhol no questionário acerca do seu desempenho na apresentação oral do 1º ciclo.

Estes valores levam-me a concluir que os alunos sentiram mais dificuldades, no que respeita à Correção Gramatical, já que a maioria deles atribuiu apenas a menção Satisfaz ao seu desempenho e nenhum deles o considerou Muito Bom. Ainda, é de destacar o número de alunos que concentraram praticamente as suas respostas na menção Satisfaz Bastante dos parâmetros Organização, Fluência/Domínio Discursivo e Pronúncia.

À semelhança da minha análise pormenorizada dos vídeos com respeito aos alunos da turma de Inglês, utilizei esse mesmo procedimento em relação à turma de

Espanhol, avaliando os mesmos aspetos: se o aluno teve necessidade de recorrer à leitura, se conseguiu falar espontaneamente e se teve uma postura adequada.

**Tabela 19**

<b>TURMA DE ESPANHOL (1º CICLO)</b>				
Parâmetros de Avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Necessidade de recorrer à leitura	0	4	4	1
Capacidade para falar espontaneamente	0	4	2	3
Qualidade da postura	0	0	0	9

Avaliação qualitativa da necessidade de recorrer à leitura, da capacidade para falar espontaneamente e da qualidade da postura dos alunos da turma de Espanhol, na apresentação oral do 1º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.

Como aspetos positivos, é de salientar que a maioria dos alunos conseguiu expressar-se, frequentemente, de forma espontânea. Talvez isto se deva ao facto de se sentirem mais confiantes em relação à língua, dado que o Espanhol tem muitas semelhanças com o Português; não sentem necessidade de ler e ainda terem todos mostrado uma postura adequada ao contexto deste tipo de trabalhos. Além disso, considero que a fase de preparação do resumo do filme por escrito, que quase todos fizeram, contribuiu para este resultado, pois levou os alunos a adquirirem mais vocabulário, ajudando-os a ser mais espontâneos no seu discurso e a sentirem-se mais confiantes.

Ao deparar-me com estes resultados, transmiti-lhes, como feito anteriormente na turma de Inglês, alguns conselhos, para que fossem capazes de melhorar:

- Dispor a informação em pequenos tópicos;
- Preparar de vocabulário específico sobre o tema;
- Olharem-se ao espelho enquanto ensaiavam em casa as suas apresentações orais para se darem conta da sua postura;
- Ver filmes em espanhol sem as legendas em português ou com as mesmas em espanhol.

## **b) Segundo ciclo**

Relativamente às respostas dos alunos ao questionário<sup>12</sup> destinado a recolher as suas opiniões quanto ao trabalho realizado no segundo ciclo, observam-se os seguintes resultados:

- 1) “A observação da minha apresentação oral foi benéfica para melhorar a forma como encaro os meus ouvintes” – 5 concordaram; 4 concordaram plenamente.
- 2) “A observação da minha apresentação oral ajudou-me a melhorar a minha consciência das fragilidades a nível de expressão oral na língua espanhola.” – 4 concordaram; 5 concordaram plenamente.
- 3) “A observação da minha apresentação oral ajudou-me a ter uma ideia mais precisa da minha prestação a nível linguístico durante a mesma.” – 5 concordaram; 4 concordaram plenamente.
- 4) A observação da minha apresentação oral conduziu-me à descoberta de novas ideias e estratégias.” – 6 concordaram; 3 concordaram plenamente.
- 5) “Uma segunda oportunidade para observar a apresentação oral dos meus colegas revelou-se bastante útil, dado que me ajudou a compreender melhor certos assuntos abordados na apresentação oral e a ser mais reflexivo/a quanto à sua prestação na mesma.” – 2 concordaram; 5 concordaram plenamente; 2 não concordaram, nem discordaram.
- 6) “Uma segunda oportunidade para observar a apresentação oral dos meus colegas levou-me a desenvolver o meu juízo crítico e a contribuir com novas ideias e estratégias com vista a ajudá-los a melhorar no futuro.” – 5 concordaram; 4 concordaram plenamente.

Estes dados novamente positivos refletem que os alunos se sentiram integrados no projeto e que este os cativou, tornando-se uma mais-valia para o seu processo de aprendizagem.

---

<sup>12</sup> Questionário: apêndice nº 9, pp. 154-155.

Quanto à pergunta “Achaste esta experiência positiva ou negativa?”, todos os alunos responderam ter sido positiva. Pedindo-lhes para justificar a sua resposta obtive razões muito variadas:

- *“Motivou-nos a melhorar”;*
- *“Pude saber se tenho uma boa pronúncia”;*
- *“Pude saber se a minha forma de interagir com os ouvintes é boa ou má”;*
- *“Ajudou-me a corrigir os meus erros”;*
- *“Ajudou-me na melhoria [sic] do vocabulário”;*
- *“Ajudou-me a expressar-me melhor”;*
- *“Foi uma experiência nova”;*
- *“Achei interessante ver os erros que cometi depois da apresentação”;*
- *“Adquiri mais experiência”;*
- *“Agora tenho a noção de como comunico e dos erros que dou”;*
- *“Vai ajudar-me a que no futuro possa fazer uma melhor apresentação”.*

Perante estas respostas pude concluir que os alunos sentiram ter melhorado em relação à correção, à aquisição de vocabulário, à sua confiança para se expressarem oralmente na língua alvo e à sua consciência quanto ao seu desempenho nas apresentações orais. Creio que ao darem-se conta das suas falhas linguísticas e ao sentirem que a filmagem foi importante para os ajudar neste processo de consciencialização e aprendizagem, a sua motivação e o seu interesse em fazer mais e melhor aumentaram.

Finalmente, no que concerne a grelha de autoavaliação que os alunos tiveram que preencher no final do questionário, pude observar os resultados seguintes:

**Tabela 20**

Autoavaliação dos alunos de Espanhol (2º ciclo)				
Parâmetros de avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	0	0	6	3
Organização	0	0	0	9
Fluência/Domínio Discursivo	0	0	6	3
Correção Gramatical	0	4	5	0
Domínio Vocabular	0	1	5	3
Pronúncia	0	2	3	4
Criatividade	0	0	0	9

Autoavaliação realizada pelos alunos de Espanhol no questionário acerca do seu desempenho na apresentação oral do 2º ciclo.

Analisando a tabela, pode verificar-se que a Correção Gramatical continua a ser o parâmetro no qual os alunos sentem ter mais dificuldades, destacando-se como positiva, na sua perspetiva, a organização, o conteúdo, a Fluência/Domínio Discursivo, o Domínio Vocabular e a Pronúncia.

Comparando as suas respostas no primeiro e no segundo ciclos pude concluir que todos os alunos consideraram ter evoluído quanto ao seu desempenho nas suas apresentações orais do primeiro e do segundo ciclos, continuando a sentir mais dificuldades ao nível da Correção Gramatical. No entanto, na sua perspetiva, conseguiram evoluir significativamente em relação à Fluência/Domínio Discursivo, à Correção Gramatical, ao Domínio do Vocabulário e à Pronúncia. Os dois últimos parâmetros que constam da tabela não são suscetíveis de comparação, por esse motivo, não é possível apresentar qualquer progressão.

Para além destes critérios, considerei preponderante analisar novamente a necessidade de recorrer à leitura, a espontaneidade do discurso e a postura.

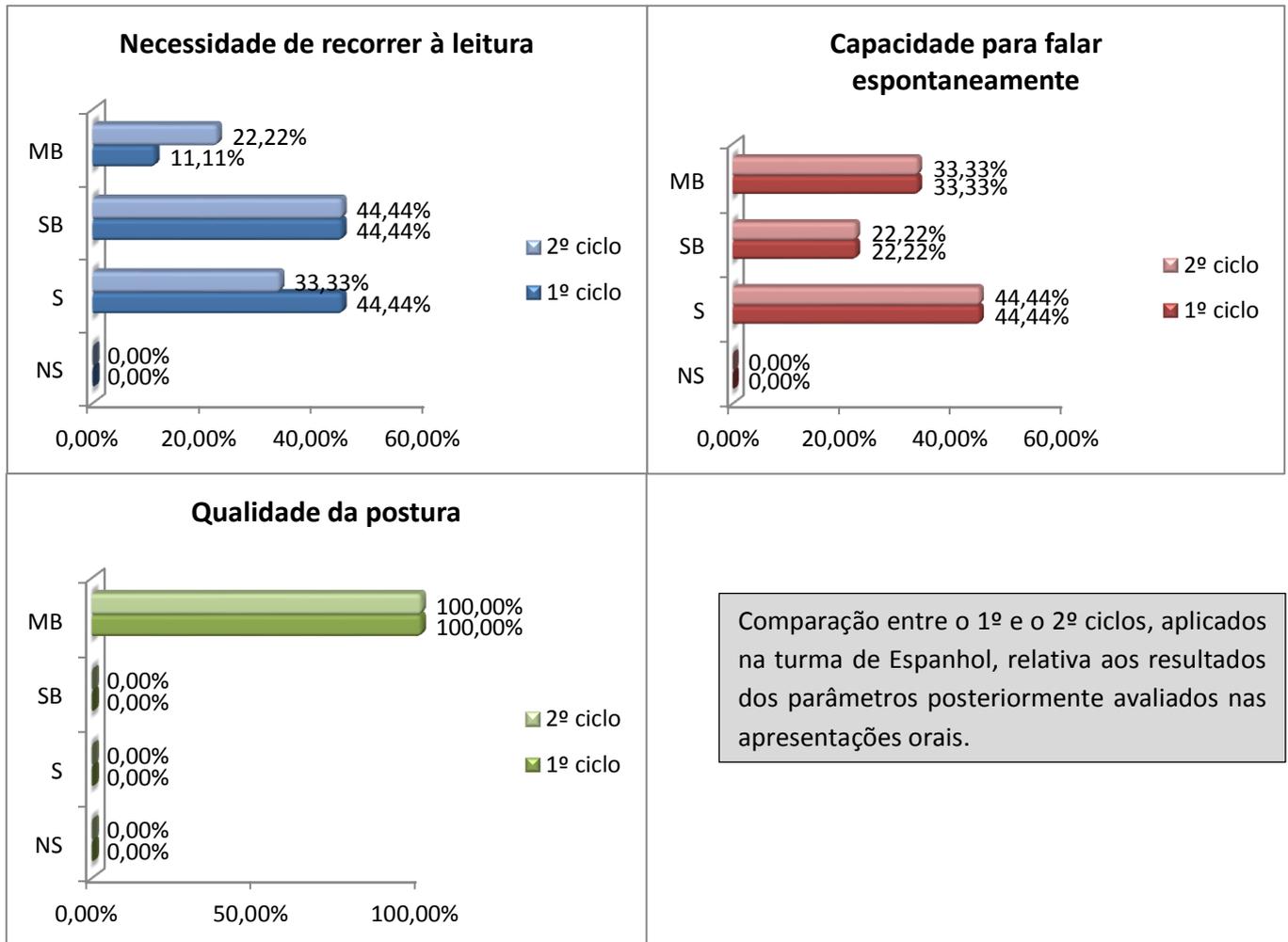
Tabela 21

TURMA DE ESPANHOL (2º CICLO)				
Parâmetros de Avaliação	Avaliação qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Necessidade de recorrer à leitura	0	3	4	2
Capacidade para falar espontaneamente	0	4	2	3
Qualidade da postura	0	0	0	9

Avaliação qualitativa da necessidade de recorrer à leitura, da capacidade para falar espontaneamente e da qualidade da postura dos alunos da turma de Espanhol, na apresentação oral do 2º ciclo do projeto, usando a seguinte escala: NS: Não Satisfaz; S: Satisfaz; SB: Satisfaz Bastante; MB: Muito Bom.

Como aspetos positivos, pude verificar, através da análise dos vídeos, que todos os alunos foram capazes de ter uma postura adequada e de, na sua maioria, falar espontaneamente, caso já constatado no primeiro ciclo. No entanto, pude perceber que a ainda havia alguns alunos que sentiam dificuldades em falar espontaneamente e em usar adequadamente o *PowerPoint*, já que, por vezes, acabavam por ler toda a informação que se apresentava num determinado diapositivo.

#### Comparação de resultados 4



Por outro lado, em comparação com o ciclo anterior, há a salientar que a percentagem de alunos a realizar a sua apresentação sem recorrer tão frequentemente à leitura melhorou.

### 4.3. Triangulação

[...] some social scientists have suggested that validation in the social sciences might be achieved by the collection of corroborating findings from the same respondents and on the same topic, but using different methods [...] (BLOOR & WOOD, 2006: 170)

Neste subcapítulo irei confrontar a minha análise das apresentações orais dos alunos em questão com a sua opinião relativamente ao desempenho dos seus colegas nas mesmas, isto é, a sua heteroavaliação. Seguidamente, compararei estes dois tipos de avaliação com a autoavaliação dos alunos, levada a cabo nos questionários preenchidos no final de cada ciclo e já mencionados anteriormente, de modo a sustentar este estudo de forma mais consistente.

De acordo com Denzin (1989) existem quatro tipos de Triangulação: a triangulação das fontes de dados (*data*), a triangulação do investigador (*investigator*), a triangulação da teoria (*theory*) e a triangulação metodológica (*method*). Para que esta investigação fosse mais rigorosa foi necessário aplicar, em maior ou menor medida, todos estes métodos de análise, pois, ao longo deste projeto, foi necessário confrontar diversos dados, fornecidos por sujeitos diferentes, teorias e etapas decisivas para alcançar determinados objetivos.

#### a) Triangulação dos dados correspondentes à turma de Inglês

Através da compilação das fichas preenchidas pelos alunos de Inglês durante as apresentações orais dos seus colegas e do tratamento da informação nelas fornecida, pude obter os resultados presentes na seguinte tabela:

**Tabela 22**

Heteroavaliação dos alunos de Inglês (1º ciclo)				
Parâmetros	Nota qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	0,00%	30,95%	52,38%	16,67%
Organização	0,00%	19,05%	59,52%	21,43%
Fluência/Domínio Discursivo	0,00%	35,71%	45,24%	19,05%
Correção Gramatical	0,00%	45,24%	45,24%	9,52%
Domínio do Vocabulário	0,00%	35,71%	47,62%	16,67%
Pronúncia	0,00%	33,33%	42,86%	23,81%
Criatividade	0,00%	11,90%	80,95%	7,14%

Heteroavaliação realizada pelos alunos na turma de Inglês, no 1º ciclo do projeto.

No que concerne a opinião dos alunos relativamente às apresentações orais dos seus colegas, pode observar-se que não houve nenhum trabalho que merecesse menção negativa. A menção de Satisfaz Bastante foi a mais atribuída pelos alunos aos seus colegas, sendo de destacar a elevada percentagem concedida à Criatividade. De todos os parâmetros, este último foi o mais bem conseguido, seguindo-se a Organização.

No quadro seguinte, apresenta-se a informação obtida a partir da heteroavaliação, provida pelos alunos de Inglês, no segundo ciclo.

**Tabela 23**

Heteroavaliação dos alunos de Inglês (2º ciclo)				
Parâmetros	Nota qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	0,00%	14,29%	42,86%	42,86%
Organização	0,00%	16,67%	35,71%	47,62%
Fluência/Domínio Discursivo	0,00%	28,57%	38,10%	33,33%
Correção Gramatical	0,00%	35,71%	47,62%	16,67%
Domínio do Vocabulário	0,00%	28,57%	45,24%	26,19%
Pronúncia	0,00%	28,57%	40,48%	30,95%
Criatividade	0,00%	9,52%	47,62%	42,86%

Heteroavaliação realizada pelos alunos na turma de Inglês, no 2º ciclo do projeto.

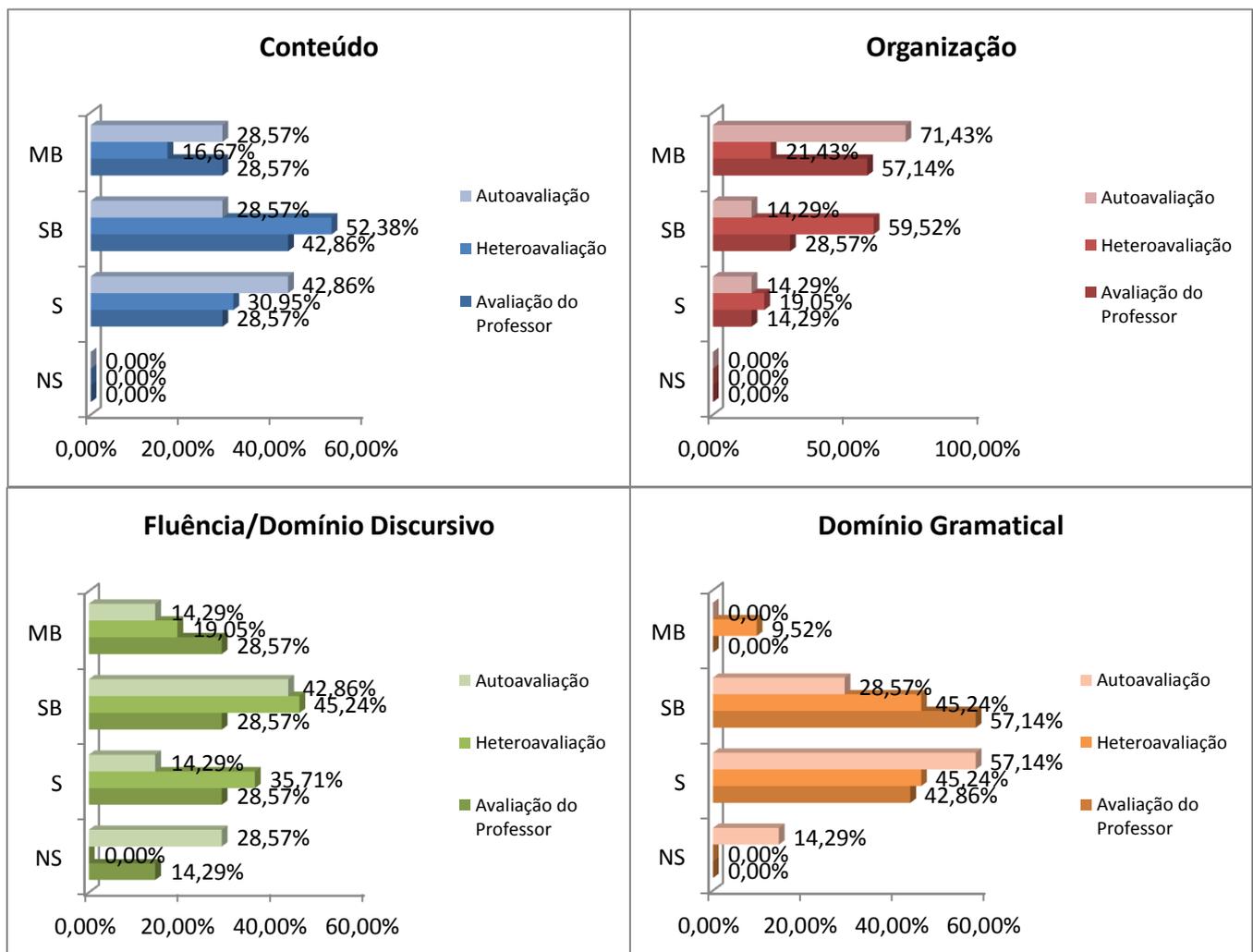
Observando o quadro 23, verifica-se que a avaliação realizada pelos alunos foi bastante positiva, dado que não foi atribuído nenhum nível negativo, avaliando os

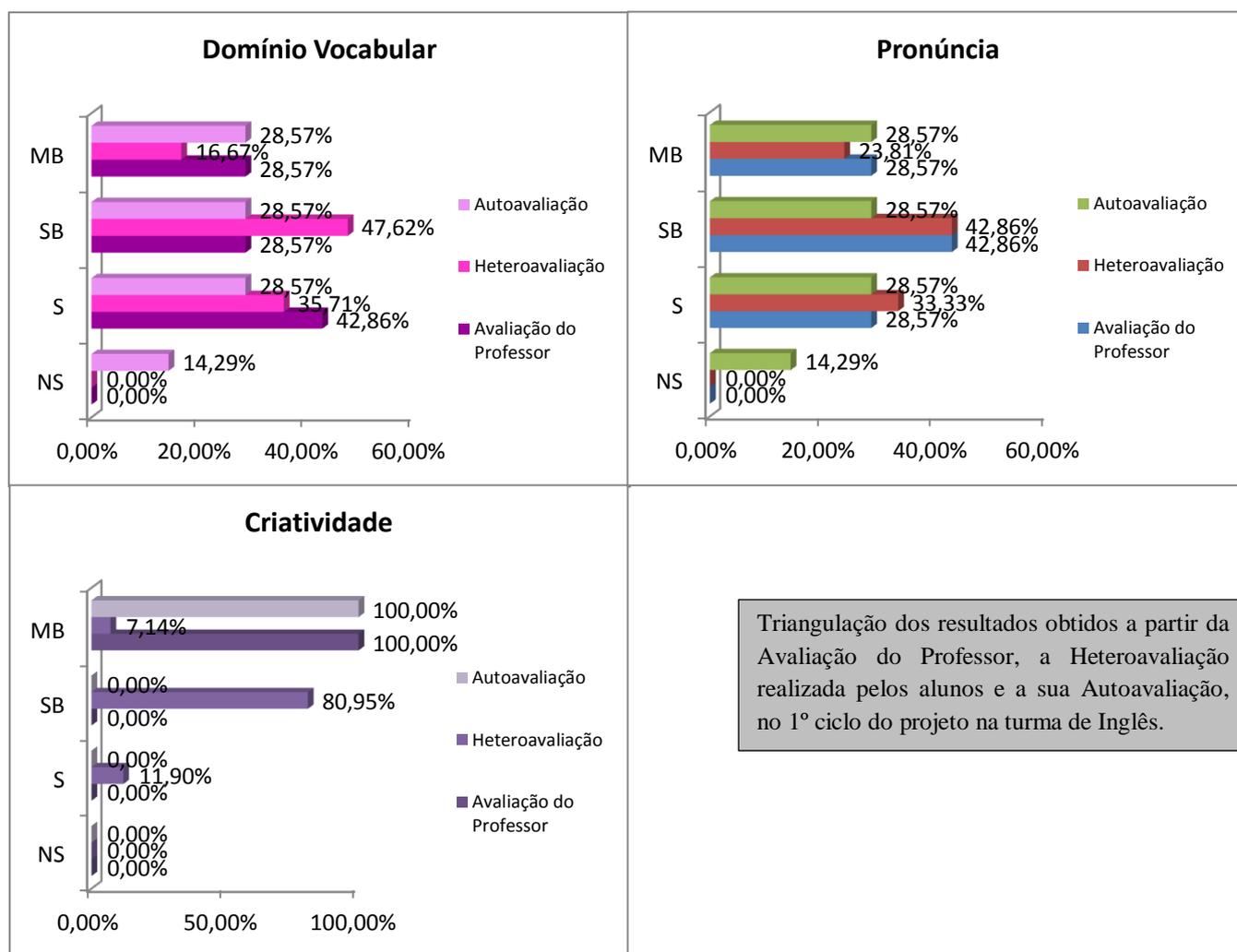
colegas, na maioria dos parâmetros, com as menções máximas. Além disso, pode-se constatar que a Correção Gramatical continua a ser o parâmetro no qual os alunos se retraem quanto à atribuição da menção máxima e concedem maior percentagem de menção Satisfaz. Com nota bastante positiva destacam-se o Conteúdo e a Criatividade.

Comparando os valores apresentados, pode-se constatar que, segundo a opinião dos alunos, houve uma evolução em relação a todos os parâmetros avaliados. É de salientar que, na maioria dos parâmetros, o índice de menções Satisfaz e Satisfaz Bastante diminui do primeiro para o segundo ciclo, verificando-se um aumento significativo da menção Muito Bom, no segundo ciclo.

Seguidamente, são cotejadas as menções fornecidas a partir da minha avaliação, da heteroavaliação dos alunos e da sua autoavaliação, no primeiro ciclo do projeto.

#### Comparação de resultados 5

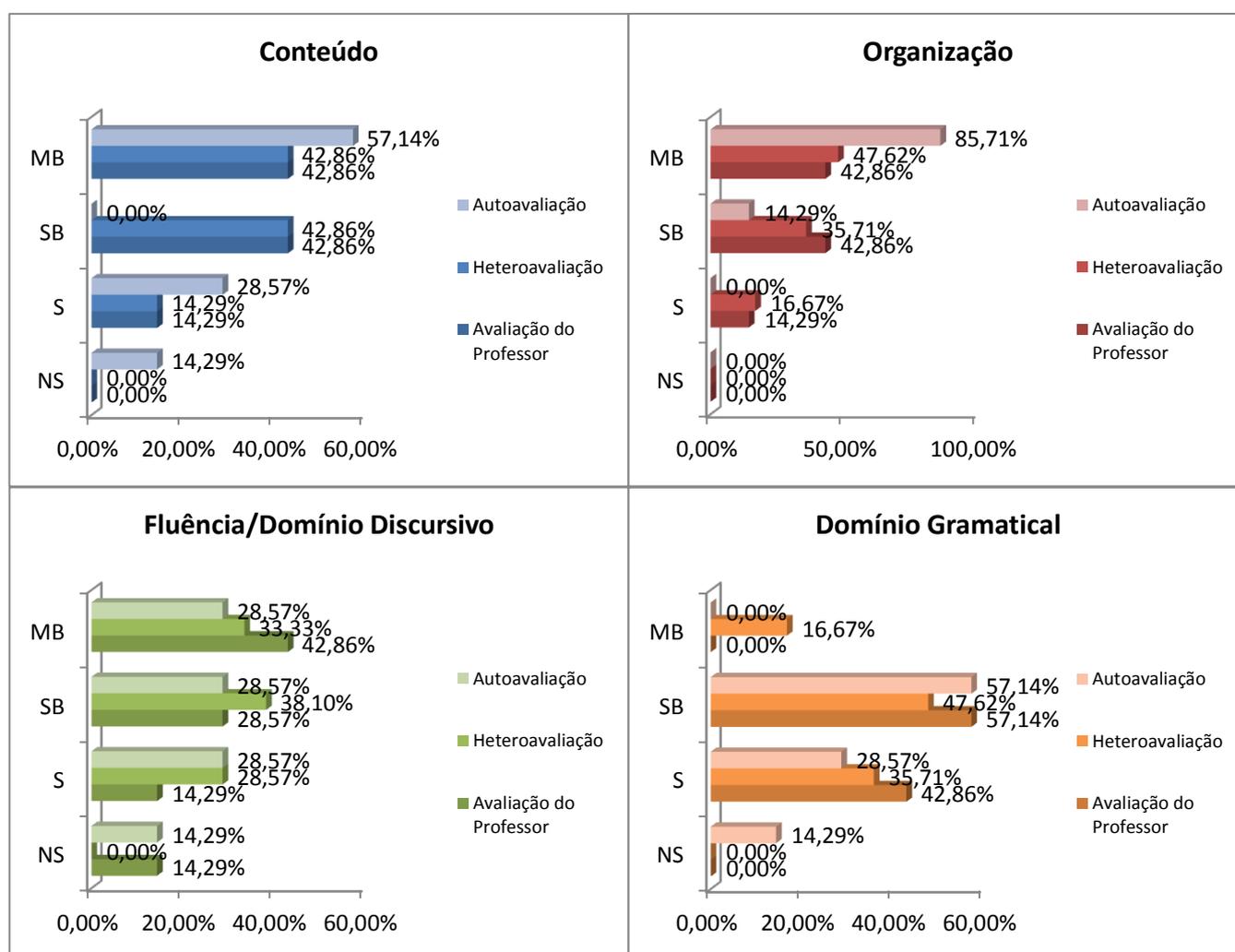


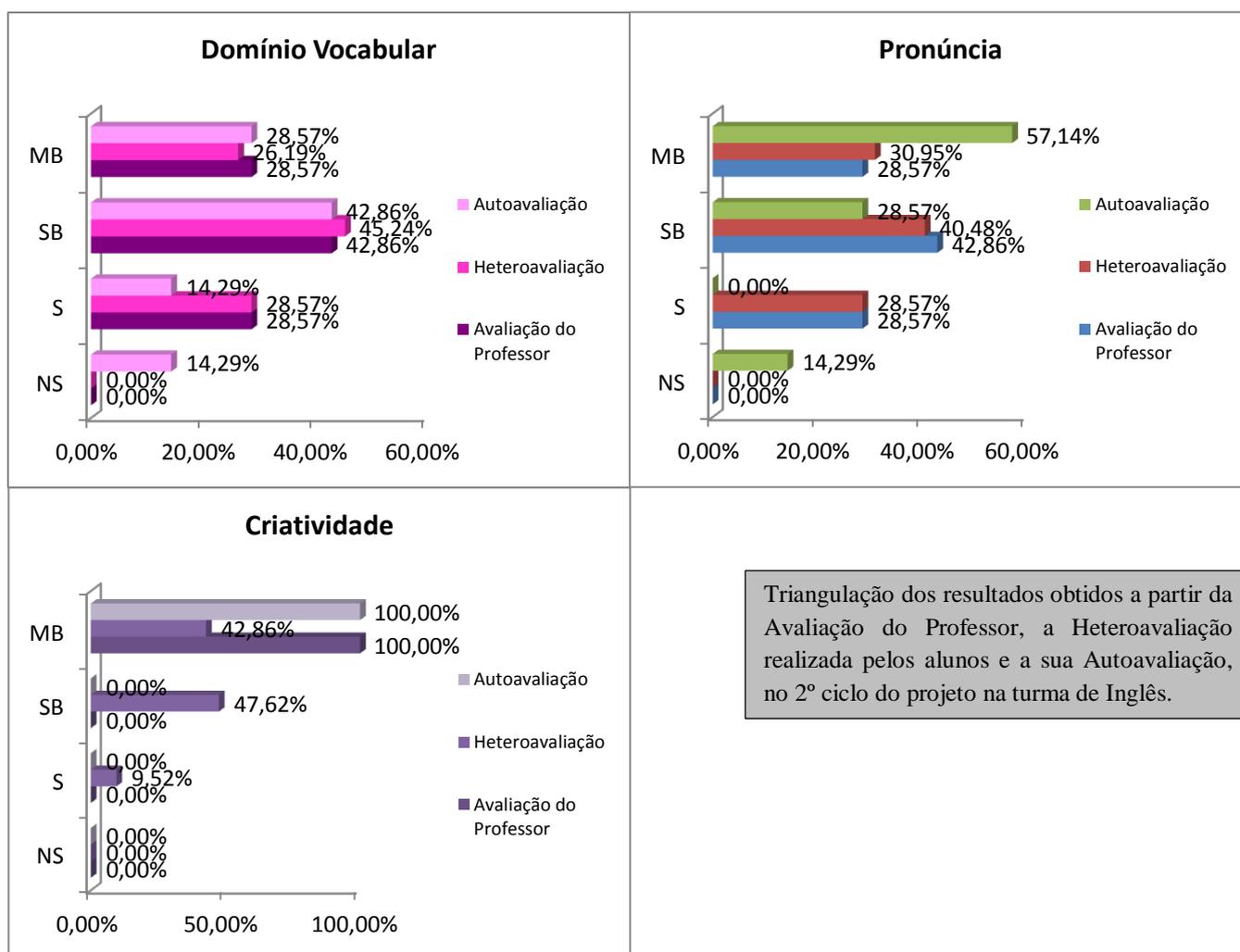


Comparando estas avaliações realizadas no primeiro ciclo, há a destacar que quanto à Organização, apesar de todos os intervenientes estarem em sintonia a nível de Satisfaz Bastante e Muito Bom, os pares subavaliaram os colegas relativamente à nota máxima atribuída, talvez porque tivessem expectativas mais elevadas em relação ao desempenho dos colegas. É também curioso verificar que os alunos se autoavaliaram de forma bastante positiva, contrariamente à heteroavaliação que realizaram e a avaliação do professor. A nível de Fluência/Domínio Discursivo, a percentagem de menções Satisfaz Bastante foi superior à de Muito Bom, com exceção da avaliação do professor, que foi exatamente a mesma. Além disso, foi o parâmetro que teve mais notas negativas, a nível de avaliação do professor e de autoavaliação. Isto deve-se ao facto de os alunos denotarem dificuldades em relação a este parâmetro. No que concerne o Domínio Gramatical, pode-se verificar que a atribuição de Muito Bom e de Não Satisfaz

é meramente residual, indicando dificuldades manifestadas pelos alunos neste domínio. A nível do Domínio do Vocabulário, estes resultados revelam que os alunos conseguem comunicar, de uma forma geral, sem utilizarem vocabulário muito rico. No que diz respeito à Pronúncia, pode considerar-se que a avaliação realizada é uniforme, indicando uma boa tomada de consciência por parte dos alunos quanto ao seu desempenho. Por último, quanto à Criatividade, à semelhança dos resultados obtidos no parâmetro Organização, os alunos subavaliaram os colegas no que respeita à nota máxima, sendo de destacar que se autoavaliaram convenientemente.

### Comparação de resultados 6





Analisando os gráficos correspondentes ao segundo ciclo, a nível de Conteúdo, verifica-se que a avaliação realizada foi uniforme com a exceção da autoavaliação. Quanto à Organização, a avaliação do professor e a dos pares é homogénea. A autoavaliação foi bastante positiva neste parâmetro. No que concerne a Fluência/Domínio Discursivo, verificou-se que os alunos revelaram consciência na avaliação do seu desempenho. No parâmetro Domínio Gramatical, a avaliação realizada foi regular, denotando, contudo, dificuldades, devido à reduzida percentagem de nota máxima atribuída. Quanto ao Domínio Vocabular e à Pronúncia, pode considerar-se igualmente uniformes, pois a avaliação realizada pelo professor e pelos pares é homogénea, exceto a autoavaliação. Na Criatividade constata-se a mesma percentagem a nível da avaliação do professor e da autoavaliação, à exceção da heteroavaliação, em

que os pares foram avaliados com as três menções positivas, Satisfaz, Satisfaz Bastante e Muito bom. Concluindo, tal análise mostra que os alunos souberam autoavaliar-se.

## b) Triangulação dos dados correspondentes à turma de Espanhol

Contabilizados os valores registados pelos alunos nas fichas de heteroavaliação facultadas durante a fase de análise das apresentações orais, no primeiro ciclo, obtiveram-se os seguintes resultados:

**Tabela 24**

Heteroavaliação dos alunos de Espanhol (1º ciclo)				
Parâmetros	Nota qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	0,00%	0,00%	58,33%	41,67%
Organização	1,39%	4,17%	55,56%	38,89%
Fluência/Domínio Discursivo	2,78%	1,39%	62,50%	33,33%
Correção Gramatical	8,33%	18,06%	52,78%	20,83%
Domínio do Vocabulário	0,00%	2,78%	58,33%	38,89%
Pronúncia	1,39%	9,72%	56,94%	31,94%
Esforço	0,00%	0,00%	40,28%	59,72%

Heteroavaliação realizada pelos alunos de Espanhol na análise das apresentações orais do 1º ciclo.

Relativamente à opinião dos alunos sobre as apresentações orais dos seus colegas, posso destacar que quanto à Correção Gramatical houve uma percentagem, digna de registo, de notas negativas atribuída por cinco alunos a duas colegas, uma com três Não Satisfaz e a outra com dois. Além disso, foi o parâmetro ao qual atribuíram menor percentagem de menção Muito Bom. A menção de Satisfaz Bastante foi a mais atribuída pelos alunos aos seus colegas, havendo a referir que o Esforço foi o parâmetro mais bem conseguido, na sua opinião.

Na tabela seguinte, apresenta-se a informação obtida a partir da heteroavaliação, provida pelos alunos, no segundo ciclo.

**Tabela 25**

Heteroavaliação dos alunos de Espanhol (2º ciclo)				
Parâmetros	Nota qualitativa			
	NS	S	SB	MB
Conteúdo	0,00%	1,39%	47,22%	51,39%
Organização	0,00%	2,78%	45,83%	51,39%
Fluência/Domínio Discursivo	0,00%	1,39%	52,78%	45,83%
Correção Gramatical	0,00%	5,56%	59,72%	31,94%
Domínio do Vocabulário	0,00%	0,00%	58,33%	41,67%
Pronúncia	0,00%	4,17%	56,94%	38,89%
Esforço	0,00%	1,39%	30,56%	68,06%

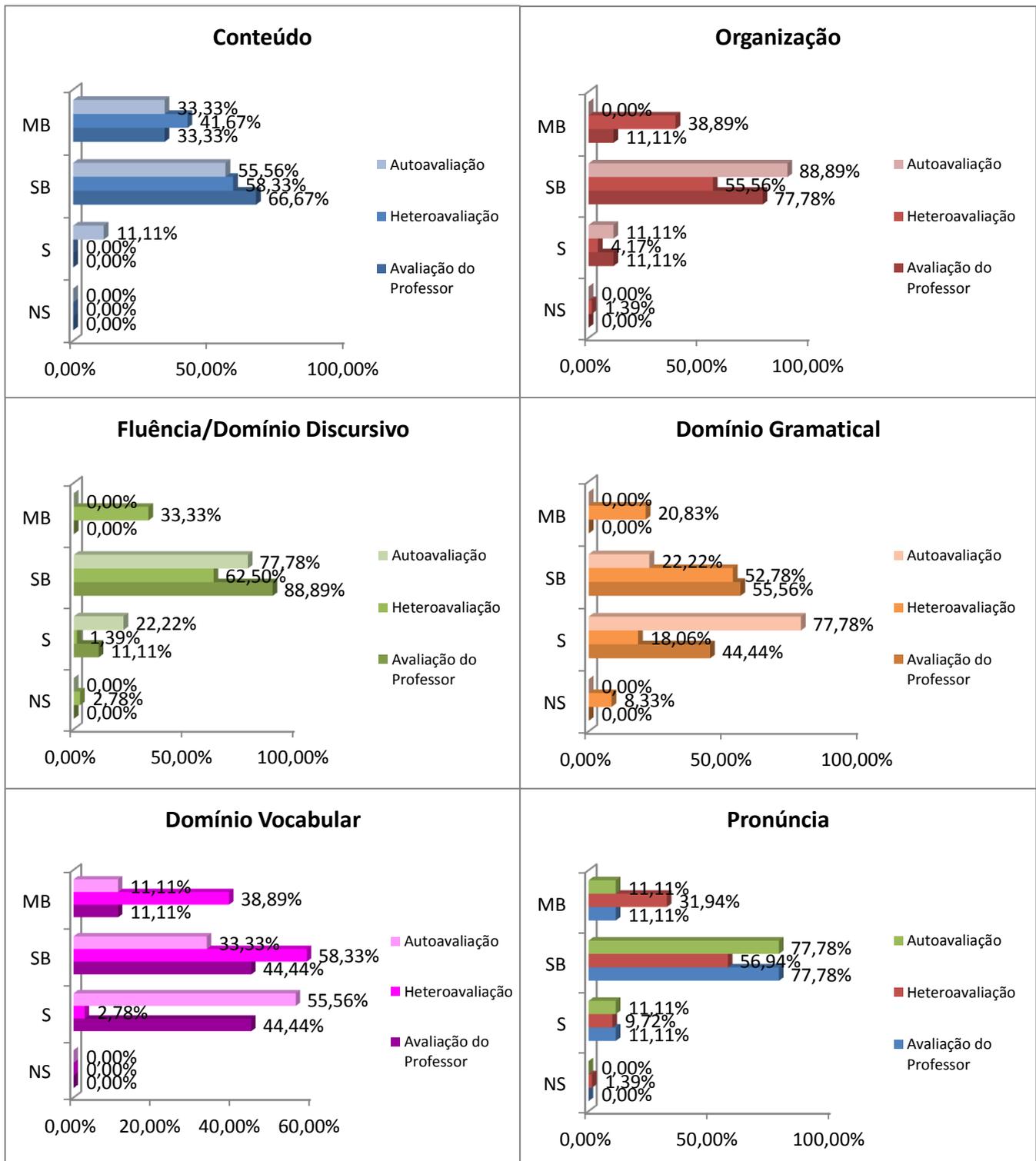
Heteroavaliação realizada pelos alunos de Espanhol na análise das apresentações orais do 2º ciclo.

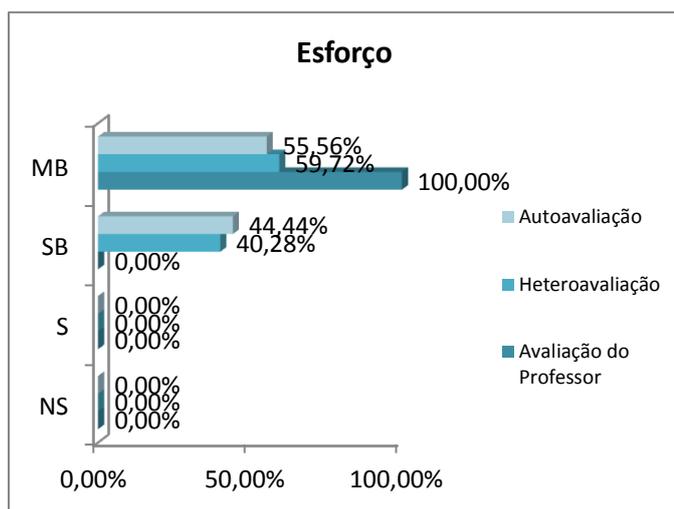
Analisando de uma forma global esta tabela, verifica-se que a avaliação realizada pelos alunos foi francamente positiva, dado que não foi atribuído nenhum nível negativo, pelo contrário, avaliaram os colegas, maioritariamente, com as menções máximas. A menção Satisfaz é residual. Pode-se concluir que a Correção Gramatical continua a ser o parâmetro no qual os alunos se retraem quanto à atribuição da menção máxima.

Concluindo, segundo a perspectiva dos alunos, houve uma evolução em relação a todos os critérios avaliados, à exceção do Esforço e da Criatividade que não são cotejáveis.

Nos gráficos que se seguem são confrontadas as menções fornecidas a partir da minha avaliação, da heteroavaliação dos alunos e da sua autoavaliação.

**Comparação de resultados 7**



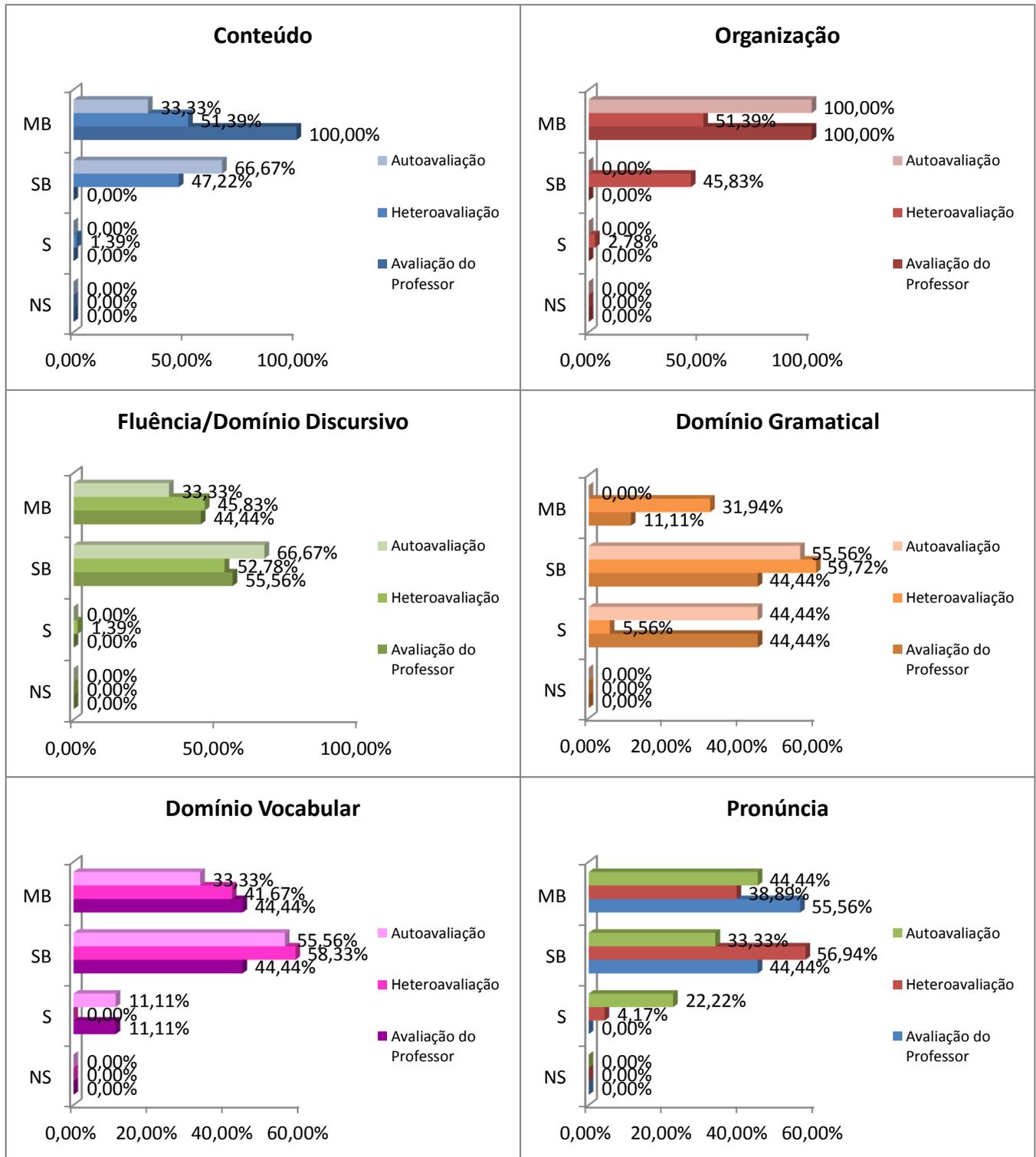


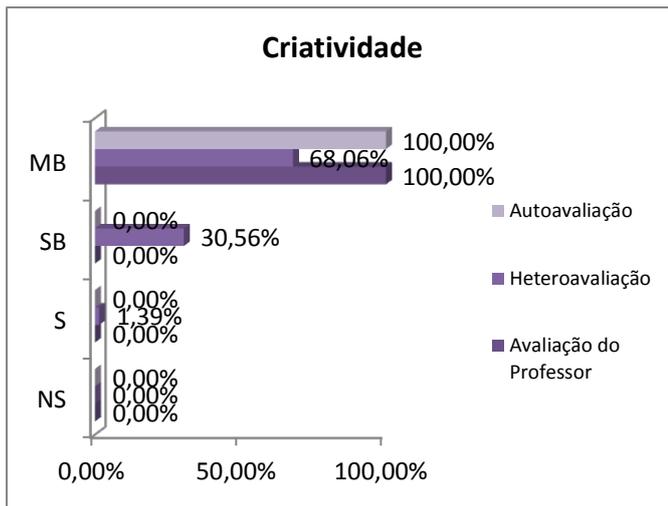
Triangulação dos resultados obtidos a partir da Avaliação do Professor, a Heteroavaliação realizada pelos alunos e a sua Autoavaliação, no 1º ciclo do projeto na turma de Espanhol.

Observando atentamente os gráficos, é notório que os parâmetros Conteúdo, Pronúncia e Esforço estão em consonância com os tipos de avaliação em contexto. No entanto, há a registrar uma disparidade no que concerne o parâmetro Correção/Domínio Gramatical, na medida em que os alunos sobrevalorizaram os colegas tanto pela negativa como pela positiva, visto que, na minha perspectiva, nenhum deles teve um desempenho Não Satisfaz nem Muito Bom. Outro parâmetro onde isto acontece é na Fluência/Domínio Discursivo, onde os alunos, mais uma vez, avaliam os colegas com a menção máxima. Creio que este tipo de situações são naturais, dado que muitos alunos tendem a sentir dificuldade em avaliar os seus pares, pela proximidade a eles inerente. Além disso, é de referir que se trata do primeiro ciclo do projeto e que a amostra não está familiarizada com este tipo de avaliação, na disciplina de Espanhol.

Os gráficos subsequentes têm como finalidade confrontar a minha avaliação com a hétero e a autoavaliação levada a cabo pelos alunos de Espanhol, no segundo ciclo do projeto.

**Comparação de resultados 8**





Triangulação dos resultados obtidos a partir da Avaliação do Professor, a Heteroavaliação realizada pelos alunos e a sua Autoavaliação, no 2º ciclo do projeto na turma de Espanhol.

Pode verificar-se que todos os parâmetros, avaliados pelos alunos, estão em consonância com a minha análise, à exceção da Correção Gramatical, onde se destaca o facto de os alunos sobreavaliarem os colegas com as menções Satisfaz Bastante e Muito Bom. Contudo, na globalidade, conclui-se que os alunos foram capazes de se aproximarem da minha avaliação, o que me parece bastante positivo. Se os alunos são capazes de avaliarem mais corretamente os seus colegas, pressupõe-se que terão mais facilidade em autoavaliarem-se convenientemente, consciencializando-se, assim, dos pontos fortes e fracos da sua apresentação oral. Isto confirma, em certa medida, que este estudo alcançou as metas previamente delineadas.

## **Limitações do projeto**

É importante referir que este percurso nem sempre decorreu da forma mais harmoniosa, visto restar, como atrás referido, um curto espaço de tempo para a sua aplicação. Os encontros com os alunos extra aula não foram facilmente conciliáveis, contudo, pude verificar que o esforço e a dedicação levados a cabo por todos possibilitaram a consecução deste trabalho e isso, para mim, foi importante.

Outro aspeto que interferiu na motivação dos alunos durante a realização dos trabalhos poderá ter sido o tema proposto para as apresentações orais de Inglês, do primeiro ciclo. Temas como “Multitasking World” e “Work at home Moms” criaram algumas dificuldades aos alunos que, apesar de empenhados, não encontravam canções atuais e do seu agrado, respeitando os mesmos. Estes temas foram selecionados tendo em conta o programa de Inglês que estava a ser, no momento, lecionado. Por um lado, esta situação foi vantajosa, dado que permitiu aos alunos aliar a matéria dada com o conteúdo da própria canção, levando a que, inconscientemente, estivessem a estudar enquanto preparavam a sua apresentação.

Por outro lado, revelou-se menos motivador, pois os alunos não tiveram a liberdade de escolher o tema que pretendiam trabalhar, contendo no programa temas como o multiculturalismo e o voluntariado, que lhes despertavam mais o interesse e que foram escolhidos pelos alunos no segundo ciclo.

Finalmente, creio que o facto de o tema das apresentações orais dos alunos da disciplina de Espanhol, no primeiro ciclo, ter sido determinado pela orientadora de Espanhol, proposta feita aos alunos antes da mesma ter tomado conhecimento deste projeto, levou a que este não decorresse da forma mais coerente.

## Conclusão

Considero que este projeto de investigação conseguiu estimular a aprendizagem dos alunos e torná-los mais conscientes das suas capacidades e dificuldades, a nível da expressão oral nas línguas de estudo, permitindo-lhes prestar uma maior atenção aos aspetos que necessitavam reformular e melhorar.

Este projeto conduziu-me, igualmente, a gerar mais confiança nos alunos quanto às suas capacidades e a conhecê-los melhor. Foi, sem dúvida, um projeto que me ajudou a acreditar na importância de uma boa reflexão e nas consequências que esta pode ter na forma de preparar um trabalho.

Creio que o facto de a amostra ser pequena não foi algo negativo, pelo contrário, permitiu-me dar mais apoio a cada um dos alunos e mais tempo, para que pudessem expressar as suas ideias e, assim, proporcionar momentos de análise mais proveitosos. Para a prática deste projeto foi crucial encarar o erro como vetor de aprendizagem, pois é com os erros que se cresce e é através da análise dos mesmos que se aprende a ser melhor.

Este estudo não teve como propósito que os alunos dissipassem todos os erros linguísticos, naturalmente decorrentes da comunicação oral. Visou, sim, ajudar os alunos a conhecer melhor as suas capacidades, a acreditar nelas e a querer realizar trabalhos de qualidade com responsabilidade e dedicação. Nessa medida, quaisquer erros que tenham cometido durante as suas apresentações orais foram a ponte que lhes permitiu transitar para a outra margem, margem essa onde conscientemente partilharam os seus comentários e ideias, contribuindo para uma aprendizagem mútua e enriquecedora.

Com os resultados obtidos através da análise dos questionários e da reflexão dos vídeos, pude concluir que todos os alunos consideraram este projeto uma experiência enriquecedora e bastante positiva. Além disso, notou-se uma evolução, ainda que suave, entre as primeiras e as segundas apresentações orais. No entanto, tenho consciência de que este projeto teria alcançado resultados mais significativos se tivesse sido aplicado desde o início do ano letivo.

Creio que a metodologia utilizada neste projeto poderá sofrer algumas alterações ao longo da minha carreira enquanto docente de língua estrangeira, pois a experiência ajudar-me-á a compreender melhor o perfil das turmas e a ter mais sensibilidade para realizar um trabalho mais consistente.

No entanto, se pudesse recomeçar este projeto, penso que um aspeto a alterar seria o tempo disponível para cada ciclo e, conseqüentemente, o número de apresentações orais realizadas, permitindo aos alunos alcançar resultados mais significativos no que concerne a capacidade de expressão oral, e uma análise mais consistente da sua evolução nesta mesma matéria. Assim sendo, cada aluno deveria realizar duas apresentações no primeiro e segundo períodos e no terceiro apenas uma apresentação, já que se trata do período mais curto do ano letivo. Além disso, creio que limitaria o número de diapositivos a apresentar pelos alunos, levando-os a prepararem melhor a sua apresentação e a colocarem apenas a informação essencial no *PowerPoint*.

Outra medida a aplicar seria dar aos alunos a oportunidade de realizar uma apresentação zero, isto é, uma apresentação em que estes não fossem avaliados, para que se sentissem mais à vontade nas apresentações seguintes. Além disso, creio que teria sido uma mais-valia se as fichas de heteroavaliação fossem anónimas, pois assim evitaria alguma inibição por parte dos alunos na avaliação dos seus colegas.

Concluindo, considero importante destacar que este projeto também contribuiu para o meu crescimento enquanto profissional da educação, pois levou-me a munir-me de estratégias e de instrumentos de recolha e a estudar a melhor maneira de ajudar os alunos a progredir na execução deste tipo de trabalhos. Além disso, permitiu-me cultivar nas turmas uma relação de respeito e de confiança, elementos tão essenciais no ramo da pedagogia.

## Referências Bibliográficas

- BAILEY, K. (2005). *Practical English Language Teaching, chapter 3: Speaking*. New York: McGraw-Hill ESL/ELT. pp. 47-66.
- BLOOR, M. & WOOD, F. (2006). *Keywords in Qualitative Methods: A Vocabulary of Research Concepts*. London, Thousand Oaks and New Delhi: SAGE Publications.
- BYGATE, M. (1987). *Speaking*. Oxford: Oxford University Press.
- COHEN, L.; MANION, L. & MORRISON, K. (2007, 6.<sup>a</sup> ed.; 1.<sup>a</sup> ed.1980). *Research methods in education*. London: Routledge.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino e Avaliação* (2001) Edições Asa. Coleção Perspectivas Actuais/Educação. [acedido em 29-06-2012].Disponível em [http://sitio.dgicd.min-  
edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro Europ  
eu\\_total.pdf](http://sitio.dgicd.min-<br/>edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europ<br/>eu_total.pdf)
- DENZIN, N. K. (1989). *The Research Act*. New York: Prentice Hall.
- ESCOBAR, C. (2001). “La evaluación”. *Didáctica de las lenguas extranjeras en la Educación Secundaria Obligatoria*, 4 (11) pp. 325-357.
- ESTANQUEIRO, A. (2010). *Boas práticas na educação: o papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- FALCHIKOV, N. (2003). “Involving students in assessment”. *Psychology Learning and Teaching*, 3 (2) pp. 102-108. [acedido em 03-07-2012].

Disponível em

[http://www.heacademy.ac.uk/assets/documents/subjects/psychology/p20040519\\_falchikovpdf.pdf](http://www.heacademy.ac.uk/assets/documents/subjects/psychology/p20040519_falchikovpdf.pdf)

- HARMER, J. (2001). *The Practice of English Language Teaching, chapter 7: Mistakes and feedback*. Harlow: Pearson Education. pp. 99-113.
- KING, J. (2002). “Preparing EFL Learners for Oral Presentations”. Soochow University, Taiwan, in *The Internet TESL Journal*, 8 (3). [acedido em 02-07-2012]. Disponível em <http://www1.lib.ndhu.edu.tw/libhtml/series/200204/4-401-418.pdf>
- MARSHALL, C. & ROSSMAN, G. (2006). “Data Collection Methods”. *Designing Qualitative Research*, 4 pp. 97-150 [acedido em 03-08-2012]. Disponível em [http://www.inside-installations.org/OCMT/mydocs/Microsoft%20Word%20-%20Booksummary\\_Designing\\_Qualitative\\_Research\\_SMAK\\_2.pdf](http://www.inside-installations.org/OCMT/mydocs/Microsoft%20Word%20-%20Booksummary_Designing_Qualitative_Research_SMAK_2.pdf)
- NAKAGAWA, K. *Teaching Speaking: From Accuracy vs. Fluency to Accuracy plus Fluency*. [acedido em 04-07-2012]. Disponível em <http://www.geocities.co.jp/collegeLife/9546/papers/paper2.htm>
- NOONAN, B. & DUNCAN, C. R. (2005). “Peer and Self-Assessment in High Schools”. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, vol. 10. Nº 17. University of Saskatchewan. [acedido em 03-07-2012]. Disponível em <http://pareonline.net/getvn.asp?v=10&n=17>
- NUNAN, D. (2006). “Action Research and Professional Growth”. The 1st JALT Joint Tokyo Conference: *Action Research – Influencing Classroom Practice*. Tokyo. [acedido em 30-06-2012]. Disponível em [http://www.anaheim.edu/media/files/TESOL/Nunan/actionResearchAndProfessionalGrowth\\_ShantouNov06.pdf](http://www.anaheim.edu/media/files/TESOL/Nunan/actionResearchAndProfessionalGrowth_ShantouNov06.pdf)

- RACE, P. (2001). “A Briefing on Self, Peer and Group Assessment”. The LTSN Genetic Centre Learning and Teaching Support Network: Assessment Series No.9. [acedido em 03-07-2012]. Disponível em [http://www.heacademy.ac.uk/assets/York/documents/resources/resourcedatabase/id9\\_briefing](http://www.heacademy.ac.uk/assets/York/documents/resources/resourcedatabase/id9_briefing)
- RICHARDS, J. (2006). *Communicative Language Teaching Today*. Cambridge: Cambridge University Press.
- RIEL, M. (2010). *Understanding Action Research*, Center For Collaborative Action Research. Pepperdine University. [acedido em 04-09-2012]. Disponível em <http://cadres.pepperdine.edu/ccar/define.html>.
- SANCHES, I. (2005). “Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva”. *Revista Lusófona de Educação* [online]. N. 5, pp. 127-142. [acedido em 30-06-2012]. Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a07.pdf>
- SILVA, I. (2007). *Estratégias de aprendizagem da produção oral em língua estrangeira : um estudo de caso no 2.º ciclo do ensino básico*. Universidade do Minho. Faculdade de Letras. [acedido em 29-08-2012]. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7677>
- SCHLÜTER, P. (2005). *Aprender as Línguas Estrangeiras: Uma Prioridade Europeia*. Bruxelas [acedido em 28-08-2012]. Disponível em [www.sprc.pt/upload/File/PDF/Sectores/1Ceb/LINGUASE.pdf](http://www.sprc.pt/upload/File/PDF/Sectores/1Ceb/LINGUASE.pdf)
- YINJAROEN, P. & CHIRAMANEE, T. (2011). *Peer Assessment of Oral English Proficiency*. Prince of Songkla University: Faculty of Liberal Arts. [acedido em 30-06-2012]. Disponível em <http://www.libarts-conference.psu.ac.th/proceedings/Proceedings3/article/2pdf/001.pdf>

**Outros:**

- INSTITUTO CERVANTES (2004). *Diccionario de Términos Clave de ELE: “Aprendizaje Significativo”* [acedido em 29-06-2012]. Disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/diccionario/aprendizajesignificativo.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/aprendizajesignificativo.htm)
- INSTITUTO CERVANTES (2004). *Diccionario de Términos Clave de ELE: “Corrección”* [acedido em 29-06-2012]. Disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/diccionario/aprendizajesignificativo.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/aprendizajesignificativo.htm)
- “Folheto Promocional da Rede Eurydice”. Comissão Europeia [acedido em 29-08-2012] disponível em [http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=158&fileName=Eurydice\\_folheto.pdf](http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=158&fileName=Eurydice_folheto.pdf).
- “Programa de Inglês do 10º e 11º ano (nível de continuação)”. (2001). Ministério da Educação. [acedido em 15-08-2012]. Disponível em [www.dgidec.min-edu.pt](http://www.dgidec.min-edu.pt).
- “Programa de Espanhol do 11º ano (nível de continuação)”. (2002). Ministério da Educação. [acedido em 15-08-2012]. Disponível em [www.dgidec.min-edu.pt](http://www.dgidec.min-edu.pt).

# Apêndices

---

## Apêndice nº 1

### Presentation plan

*11<sup>th</sup> grade (2011-2012)*  
*Raquel Couto*

#### 1st cycle

**Here are some guidelines that you need to consider in order to do this task:**

- Introduction (justify why you chose that particular song to talk about and present the singer or the band briefly)
- Listening to the song or watching the video clip
- Analysis of the meaning of the song
- Conclusion (tell your own opinion about the song)

**NB:** This task is to be done individually. You can do your presentation in PowerPoint to support your work and you have 10 min. to do your oral presentation

## Apêndice nº 2

Escola Secundária  
Carolina Michaëlis

**Espanhol**  
Ano lectivo \_\_\_\_/\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_-\_\_\_\_-\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome da mãe: \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_  
 Nome do pai: \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_  
 Residência: \_\_\_\_\_  
 N.º de irmãos: \_\_\_\_ Idades: \_\_\_\_\_ Com quem vive: \_\_\_\_\_

1. Qual é a pessoa mais importante para si (pai, mãe, outro familiar, amigo, etc.)? \_\_\_\_\_
2. Porque razão escolheu Espanhol como língua estrangeira para estudar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Que espera das aulas de Espanhol? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Quais são os seus pontos fortes a esta disciplina? \_\_\_\_\_
5. E os seus pontos fracos? \_\_\_\_\_
6. Que actividades gostaria de realizar na aula? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Qual o aspeto que considera mais importante no processo de avaliação de uma língua estrangeira? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
8. Para si um bom professor é alguém que... \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
9. Quais as atitudes que deveria tomar para ser bem sucedido à disciplina? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. Descreva, de forma sucinta, o seu percurso escolar até à data. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
11. Como se definiria em 6 palavras? \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_.
12. O que gostaria de ser futuramente? \_\_\_\_\_  
Porquê? \_\_\_\_\_
13. Como ocupa o seu tempo livre? \_\_\_\_\_
14. Qual é o seu filme preferido? \_\_\_\_\_
15. Que contactos tem/teve com a língua espanhola? \_\_\_\_\_

**Apêndice nº 3**
**GRELHA DE HETEROAVALIAÇÃO DA  
APRESENTAÇÃO ORAL**

Nome do aluno avaliado: \_\_\_\_\_ Nº \_\_ Ano: \_\_ Turma: \_\_\_\_

Nome do aluno avaliador: \_\_\_\_\_ Nº \_\_ Ano: \_\_ Turma: \_\_\_\_

<b>Parâmetros</b>		<b>Categoria</b>
<b>Conteúdo</b>	Aborda o tema proposto, focando aspetos relevantes de forma correta. Emite juízos de valor, de análise crítica e de síntese.	
<b>Organização</b>	Existe uma sequência lógica entre as diversas tarefas.	
<b>Fluência/Domínio discursivo</b>	Expressa-se usando um ritmo adequado.	
<b>Correção gramatical</b>	Não comete erros de carácter gramatical e sintático.	
<b>Domínio vocabular</b>	Utiliza vocabulário variado de acordo com o tema.	
<b>Pronúncia</b>	Pronuncia as palavras corretamente.	
<b>Criatividade/Esforço</b>	Usa materiais criativos durante a sua apresentação oral.	

Completa a tabela de acordo com a tua opinião: NS; S; SB; MB

**Legenda:**
**NS:** Não Satisfaz; **S:** Satisfaz; **SB:** Satisfaz Bastante; **MB:** Muito Bom



## Apêndice nº 5

### TRANSCRIPTION OF THE ORAL PRESENTATIONS

#### English Students

#### 1<sup>st</sup> cycle: Presenting a song

**A: *She's not just a pretty face* (Shania Twain)**

“The song that I choose it’s called *She’s not just a pretty face* by Shania Twain. I’m going first to talk about a bit of this artist. This is Shania Twain, her original name is Eillean Regina Edwards but she adopted the name Shania Twain, Shania that means *on my way*. She was born on August 28 of 1965 and she’s the second oldest of five siblings, she is adopted. She was born in Canada and raised in there, in Ontario. And in 1987, she lost her parents in a car accident and she has to take care of her two youngest siblings. When they grow up, she could invest on her career and so she did her first CD and that’s called *Whose bed have your boots been under* and she entered in the Billboard country singles chart in January 1996 at number 11. And her second album *The woman in me* it also was a success and the collection has sold eighteen million copies making her the best-selling country female artist of all the time and she won a Grammy for the best album. She was married with Lange but in 2008 she got divorced. In April of 2010, she made a programme with Opera and it’s called *Why Not? With Shania Twain*. Then she also released her first memoir in the spring of 2011 with Atria Books, a division of Simon and Schuster. And then, on January of 2011 it was announced her second marriage with a Swiss guy called Frederic Thiébaud. Now I’m going to show the song that I choose and the lyrics and then I’m going to talk about it. I really liked this song and I think it’s related to the theme *work*, because she is saying that the special message of the song is that the womans can do everything that the mans can do also and we shouldn’t separate the work for the men and the work for the women and so we can do, we can be everything that we want and we are not just a pretty face, we aren’t only for the beauty and we don’t need only to be pretty but we can do everything and be good in what we do and it not just because we are women that we aren’t going to do that work and we also talking the last lesson about that, the case where the men, the couple they had to, they had a child and then they decided who stay

at home and I think it was related to this. I searched a lot of songs and most of them didn't have a special message, it was just describing the hard work (I think she says she drives the subway train so) it's not a work that many womans do but it doesn't mean she can't do it, they should be equal and she is not just a pretty face. (and we know that even when they stay at home nowadays the roles that they perform are different, in what way?) They don't have to do all the work in home, the man should help and so she is not just a housewife, she can do her own things and not only work at home and taking care of her child. I really like this song and my parents were, are a fans of Shania Twain.”

**B: *Everything counts* (Depeche Mode)**

“Now I'm going to talk about what the song talks about. As this song talks about of the world of work and mostly how the world is competitive nowadays and also show us how people can be very ambitious and how far can they go just to have what they want and rejecting their moral values. And in my opinion, the world of work in our society nowadays is more fair than what it was in the past because of the rights of human and but in the other way it's still a very because the people who are ambitious, want everything to themselves. In the moment we decide to contract we don't could come turning back. Ambitious people want everything to themselves and don't think about how all this can be harming to the other people. They earn more than the other people that work normally. I think that if we earn more money and a big amount, a large amount of money we don't think about the rest. I think that if they can produce what they want it's ok.”

**C: *Nive to Five* (Dolly Parton)**

“Well, I'm also talk about work and I present the music. I chose that particular song because it's related to the topic, work, the singer is and she is American singer and sings country music. Because talks about a woman who work nine to five and has a stressful life and she gets a promotion but her boss it's a bad man because she is always working. (read) Like the singer there are too many people who complain of excessive work and the causes are stress, exhaustion, lack of will and strength and sometimes madness. The singer is also desolated because although she works hard, her boss doesn't want to give

her a promotion. I think the song reflects the reality of woman who aren't satisfied and blame her bosses for keeping all the money for themselves. The bosses just keep the money for him. She have a hard work in home and her job. Nowadays there are different ways of working as for example working at home. There are advantages as well as disadvantages. The disadvantages are they can take care of their children, they can manage their time as they like and they can spend more time with the family. And the disadvantages are they get used to working at home and so they get lazy and fat and sometimes they forget their goals and ambitions. Because she get used to this type of life and she like."

**D: *Work to do* (Vanessa Williams)**

"I'm talking about the work in general but I chose this song *Work to do* by Vanessa Williams. Vanessa Williams was born in Nova Iorque in a 18 march in nineteen six three. Is an America pop recording artist, producer, dancer, model and actress. This Vanessa Williams have much success but in nineteen eighty three she become the first woman African America. But after a scandal with a magazine, the *Penhouse* that led her to renounce her title ... herself in the entertainment business. I choose this song because I think that represents the hard work. The consequences the multitasking madness is the stress and after deadlined and lack of time. The consequences is exhaustion, stomach aches, inability to sleep, diminishing your productivity. These consequences exist because the stressing, the work in the home and the other places."

**E: *It's a man's world* (Seal)**

"I'm going to talk about the world of work, it was really hard to find a music that was suitable to this kind of theme so I went and I found the music that represents what was in the old days so I'm going to pick up this subject then, I'm going to talk what is different and how women win their place in the society. So with a bit of this part we can understand what it's the subject, so men on old days were considered that they were the centre of the world and it was until the industrial revolution that women started to have a paper on the society, a more important one. Because of the world war one, we, the women, started to work out of the house, because men were out in the war, so women need to make money to the children, to the house. If we think in Rome society, women

weren't even considered a citizen, they won't be able to vote or anything. Since the industrial revolution, women become scientists, teachers, doctors and we have a lot of names even today. Marie Curie were one of the scientists that win even a Nobel prize, we have now in Germany, Angela Merkel, and if we see not so important, we have women that have two jobs, they work at home and even have to take care of the children and the house, so I think during the times, men are realizing that without a woman they would have nothing because they are losing the importance that they have back in the old days and there's a phrase that is really known that behind mens stays a great woman. So in conclusion, I think with the new world of work women are gaining a really important paper and may be some day we almost stay equal as men.”

**F: *She works hard for the money* (Donna Summer)**

“I want to talk about Donna Summer, the music *She works hard for the money*. Donna Summer is a singer and a song writer of the 1970s disco era. She was the first woman to have a video on the MTV, an American African woman. The music video talks about the woman who works hard for the money and she have two jobs and a stressful life. Like we can see in the video the woman have three jobs, not two, three. She works in the coffee, she clean the flour. In the video she wokes up and early and she go to the job and she clean the flour and go to the other job in the shop and she opens the door, it is already full of the people. In the job a man ... her ass and she has a stressful life in home with the children, they are bad to her and she was her dream, she would like to be a ballerina, hopes to be a ballerina.”

**G: *My Hero* (Foo Fighters)**

“I'm going to talk about volunteering as we were in the all class, I took this definition from the internet but I'm going to say it from myself. For me a volunteer is a person that makes other people happy without any money, as I said I tried to go to volunteer but it wasn't for people, it was for animals but I was too young and I was invited by Universidade do Porto and I could may be this year I will try to enter and for me a volunteer is a hero, a hero, a ordinary hero, everyone can be a volunteer if they really want to be and for the other people they need those volunteers, the volunteer becomes a hero to them and the music that I'm going to show is one from Foo Fighters, they have a

controversial topic about that because the singer, the lead singer of Foo Fighters was the old member of the band Nirvana and he was told that that song was for Kurt Cobain. Kurt Cobain died and he said it wasn't because hero can be everyone, an ordinary person and he has that in the lyrics. I'm going to say that I have that "Kudos", kudos means glory in this case but I'm going to speak that after the song. It was kind a hard for me to find a song about volunteer, this song was actually, this is kind of fun, I was hearing this song when I first make my oral presentation in the first term during this class and I'm presenting the song, this kind a weird. This song it can relate to a lot of things and for me it related to this topic because he is saying that his hero can be an ordinary person and it doesn't need to be known and it is a glorious person, there is the Kudus the term for glory. Maybe helps someone, maybe that person help the singer, the person who wrote the song, maybe it was an important person for him or for her and the person wanted to share that to the others. The video shows a man with no face saving a family from the house that is on fire and that person was a hero that day and that person doesn't have a face because it can be anyone, it can be an ordinary person as a volunteer can be a normal person and unknown person. We feel complete when we do the best for the society or just for only one person and that's the best thing about the volunteering, that feeling of fulfillment."

#### **H: *Not alone* (Red)**

"So I'm going to continue speaking about volunteering. When I think about volunteering I normally don't think much about helping the animals and helping the environment though of course that is a part of volunteering. Normally when I think a volunteering, I think people helping other people specially when it comes to cases of loneliness, such as helping in a retirement home or in a hospital where people also feel alone or when it comes to food banks where people most of the time fell I guess little hopelessness because they don't have food to give their children or for them to eat even. And normally, when I think volunteering that's what I think about. So, I chose a song that is really important to me because I know how it feels to be alone and feel a little like you don't have any one you can count on and that's one of the reasons why I want to do volunteering and I would like to help in those kind of areas, help people who are alone and who need just a smile or someone to tell them that everything is going to be

ok. So, I chose a song by the band Red. I have been a fan of Red for a long time. But Red is an American rock band, they are a Christian rock band. I'm an atheist but I still, I can see a lot of myself in the kind of songs that Christian rock bands sing because they sing a lot about the kind of themes I talk about, loneliness, hopelessness, feeling pain but no one can overcome it, they have at least three album, I'm waiting for the fourth one, I'm eagerly waiting, but it's only at the end of the year. They have three albums, that's the first one, *End of silence* and then they have *Innocence and Confidence*, I guess and *Until we have faces*. And I like more the last album, it was really good, so the song that I'm going to present is called *Not alone*. I chose this song because when I listen to it can reminds me of something a volunteer would say to someone who feels alone and feels sad, I guess a volunteer would tell them that they are not alone and that they will help them, they can't solve everything, but they can solve at least a part of it, they can at least lend a hand and tell them that everything is going to be ok and I guess that in the end that's what is the most important, so I chose this song because of that, because this is honestly one of my favourite songs by them because I can really relate to it and sometime I would have liked to have someone to lend me a hand and tell me that everything would be ok so that's why I chose the song, because I think it represents what being a volunteer is, it's about lending a hand and telling other people that they are not alone and things are going to be ok whether that person is at a hospital or just needing food."

**I: Give a little bit (Roger Hodgson)**

"I'm going to talk about volunteering. Volunteering for me is the act of helping the others without receiving any compensation. It's a ... to profession because they can help the others that they need while contribute for a more just a united world. The song that I chose is *Give a little bit* by Roger Hodgson. He was born in Portsmouth in Hampshire the 21<sup>st</sup> of march of 1950, he is a musician and a singer and he is the cofounder of the band Supertramp. In 2007 Roger Hodgson performed a concert for Princess Diana in the Wembley Stadium and he performed three songs and one of them is that. A volunteer give something to the others, they give a little of their time, of their love without receiving nothing back. In my opinion, a volunteer don't receive anything, a

simple smile for the people they help they think is more important for them than receiving any money.”

**J: *Heartless* (The Fray)**

“I’ll talk about volunteering and the song I choose is The Fray *Heartless* and The Fray is an American pop rock band from Denver and formed in 2002. This song don’t talks about volunteering directly but talks about the persons that have a heart of ice and don’t care about the feelings of the other people. And I think that if the people were all like this the volunteering doesn’t exist because we have to take care of each other. For me volunteering is an action prestigious because helps those who needs and contributing for the world more just and united and has become an important factor of the countries of non-governmental organizations. And volunteering can help very people. I like to help people and I feel better if I do something for them.”

## 2<sup>nd</sup> Cycle

### **A: *People help the people* (Birdy)**

“The theme that I choose is volunteering like Renata choose and I choose this theme because I think that nowadays like never we need to help the other people and because we’re getting worse and worse and more and more people need help and if we don’t help them we won’t have a better future and one day if we need help we would like the other people could take care of us. The song that I’m going to present is *People help the people* by Birdy. Birdy is a British musician and she’s only seventeen years old. I choose this song because it’s not directly related to volunteer but like the message that for me this song has that we as human beings we have the obligation to try to help the others and make them feel better even if just by a small action, it doesn’t need to be big actions or with money, we just need to do something and maybe it’s not very big for us but it maybe mean the world to someone that needs help and we are just giving our hand and a bit of our love. We don’t have to pay anything and we’re feeling better with ourselves and we make other people happy. I’m going to talk about volunteer. For me a volunteer is someone that helps without getting any financial reward. The only reward that I think the volunteer can win is a smile or a thank you and I think that it’s more important than the money. A volunteer is someone that has spirit of service, creativity and strong moral values and is someone that likes to help and likes to make other people feel better. Why volunteer? Many people prefer doing volunteer they think why they should do that and it’s not the main reason is to help the others but there’re other reasons that can help us and we can do volunteer by them. It’s a great way to have experience for the future, if we do volunteer in the future we can when we work maybe that experience of volunteering can help us to do a better work and to have a better life maybe. By doing volunteering we may find something that we would like to do for our life or something that we won’t like to do. I think doing volunteer can help to discover ourself because we get new experience and we can define what’s good for us and what we don’t like to do. We can met new people and we can create context that can do of our life. Some people by doing volunteer they travel across the world and personally I would like very much to go around the world and to do the volunteer because we are helping people but we also are discovering new cultures, new people and we’ll be

traveling the world. And the best of all we'll be helping the others and enriching our culture and ourselves. And yes, this is my work. I really like this theme because I think that it's very important to people to start to realize that we need to help one another and if we don't we'll no have a good future because if one day it happens we need help we would like the other people helps us and if we don't do the same, nobody will help us and I think it's very important people to realize that.”

**B: *Imagine* (John Lennon)**

“I'm going to talk about racism and racism is a theme that nowadays still exists a lot. Racism is judging the others by the way they look in forget about this person believe and what they want in reality and racism is an act of discrimination. In march 21 in South Africa a police officer open fire to a crowd who was protesting about the pass laws. And the pass laws was about separate humans to racial to racial groups and sixty nine people died and because of that UNESCO march 21 has the international day for the elimination of racial discrimination. And I'm going to present the song that I chose for this theme. So this song talks about that maybe someday everyone will be together with no prejudice and he dreams about a peaceful world. I think that we should keep dreaming because someday dreams might become true. Basically he dreams about a world that people stay together because they want to with no preoccupations.”

**D: *We are the world* (Michael Jackson)**

“We are talking about the volunteering because is one theme more easy for me and I think that volunteering is a correct action for the others because the others need more help and have more necessities and I choose the song the Michael Jackson, *We are the world*. Is one tribute for the victims for Haiti. This song has persuade the people for help the others. they have necessities and the people try improve this situation and send different things.”

**E: *Money, money, money* (Abba)**

“The song that I chose is *Money, money, money* from the Abba. So this song is sang by Meryl Streep. I like more this version of her than the original one that is from the Abba so I think this talks about how people in this days only care about money and wants to buy superficial things with them and if we work a lot we don't enjoy life, we just want

to buy more and more things and we think it's not enough and the money we win we can't use it to buy the things we love but the things we really need in life. So I think this music criticize the kind of people that think like that and to have a lot of money they have to marry a rich guy and so they won't do anything for life they don't want to work at all, just fool around with the money of that guy and the guy would work all the time. So I think that's the problem of the consuming society. It's to consume a lot, things that we don't need at all, and money is the only thing that matters in today. Because of the commercials, we see the celebrities all buying things that are simply stupid. We can see Cristiano Ronaldo is always buying cars that are very expensive and in a few days he simply goes into a tree and the other day he has a new car or the Rolex's that are 50 000 dollars and it's a watch and only gives the time. He was fooling around and not paying attention and that's the image that it goes out and small children think that's cool and he is a big star and he is a role model for a lot of persons. And if we buy all those things we don't have money for all of them. So that's why she says she never seems to be a single penny left for me."

**F: *Buffalo Soldier* (Bob Marley)**

"I chose the theme racism because I think is most important that we talked in the classes in the first ... we talked about racism, in the second we talked about consumerism and in the third we talked about voluntary. I think that this is the theme more important and only one that I really know a song and I like a song. Someone is racist when thinks that race, religion is more important than other person. Bob Marley is the song writer and sing he born in the 1945, her music helps people to separate their problems and help to think that always be better tomorrow. This song talks about the people who goes to America, from Africa to America, emigrants and to be a better life and they all fight for what they have and dream about a better tomorrow and a better life."

**G: *This is war* (Thirty Seconds to Mars)**

"The theme that I chose to talk about this presentation is about racism, religion, discrimination and wars. we see nowadays in the news wars mainly about religions things: we have the Israel-Iran war, we have the Iraq and Iran war and we had the tween tours with Afghanistan and United States and I chose this theme because in my own

experience in August of 2012 I'm going to start learning Hebrew. Hebrew is a non-Jewish language and my mother at the beginning was sort of apprehensive because she was scared that I was starting to go to the Jewish religion and I don't know why because I'm a agnostic. I don't believe in any religion but she was really scared. I told her that I wanted to learn Hebrew and she was like "you're going to be Jewish?" and she was really cold when I talked to her about learning that language and I have to told her that no, it was just a language. I don't believe in any religion and there was another problem because she can't stand the idea of me don't have any religion and I'm going to show you a song called this is war and I'm not going to show the video so I took a sentence that shows that the beginning from Herbert George Wells, "if we don't end war, war will end us" and I think that's a genius sentence. Herbert Lived through the first and the Second World War, he is English and I think is the most truth sentence that everyone can ever said in the humanity because we use weapons and those weapons someday might turn against us and kill us, kill the humanity and I think that it's so true about nowadays because we see the biggest countries in the middle east fighting against each other and someday those wars might end up really bad and the song is called *This is war* by Thirty Seconds to Mars and then I'm going to talk about the song. Mainly this song talks about not war, in reality this song is not about war, is about peace. And in the part that I was going to start he says that he believes in the life, in a world without wars, in a world that we can live together with no differences, with no judgments, we can have our own choices, our own religions, our own race and beliefs and not be judge by that. And I think that everyone in this world wanted a world like that except the Politicians because there is money involved and sometimes we see the wars that happened it's about Politicians. And in this video appears in the first part of the song it's a moment of truth and a moment to lie and in the moment to lie appears a picture of George W. Bush and I think that is so accurate. That's basically my work. I really enjoyed this topic more than any of the others because it's a thing that we face every day, we see in the news, we see in the newspaper, we see around us, we see people being judge by their beliefs and I think that that is the worst thing that can happen to us. It's the same that I enter here and I say "I'm Jewish" and everyone "oh, she is Jewish". At the beginning I didn't see this song as the fight song, a fight for this war, the war of differences, but yes a war of ourselves, a war of our life, sometimes we have to fight. We can put this song

in different things in our lives. In the discrimination in our personal life. For me this song is about my personal life. I chose this song because it is one of my favourites. Songs are about interpretation, every one of us have a different interpretation of music. It's different, we write in a different position from right to left instead of left to right. I was always curious about this language. I like Israel and I like the Jewish people as I like Christian people. I don't judge people by their religions. We see in Portugal so many times when we say that we are atheist and we are agnostic people react really really badly.”

**H: *Where'd you go (Fort Minor)***

“This time I'm going to be speaking about work, especially about overworking. Here in Portugal isn't something that happens a lot, we Portuguese are a bit, how can I say, lazy but still it's starting to grow with the economic crisis people they need to work even more and do extra hours. In the United States that's very common, people they work all day, they don't have time for themselves, they don't even have a regular day of resting, they don't have a day in which they don't have to go to work, they just accumulate time and then they have vacations. But this is starting to grow here in Portugal, people are also starting to work more hours because they have to hold on to the job they have. Overworking has a lot of side effects, physical side effects, for example, when it comes to stress, even the brain tumors are also associated with overworking because with the stress those kind of things they are easily grown, about well there we can see everything I found on the internet, lots of studies like the risk of cardiovascular issues that grows more and more if we work a certain number of hours each day, but we don't always think about the other side effect of overworking, that is the less time we have for family, for friends, for actually living. I remember that when I was a kid I was used to my mother working at home because she was, I think we can say that it was a designer, she draws things for t-shirts and all these kind of stuff but when my parents got divorced she wasn't able to keep on working like that because the money, at that time, it had ... they didn't need it people to do that kind of job and my mother she could not earn money like that and she had to go work for Radio Popular where she still works. And for me it was very hard because my parents had just got divorced and I think I kind of got a kind of ...issues so when my mother went to work I started crying, I couldn't

sleep, I just stay in this state of anxiety and I remember sometimes going to my mother and say: “Mommy, why can’t you work? Why can’t you play more time with me? You used to play so many times with me and now you don’t do that and that’s one of the side effects of overworking, the time we don’t have for family, for kids, that also reflects on divorces, people who work a lot it’s more easier for them to get divorced. It doesn’t mean that because you work a lot that you will get divorced but it’s easier, they get more complicated, a relationship needs time and if we overwork a lot we don’t have time for that relationship. I found this disgrace from a study from New Zealand people who live to work are less likely to stay married and those who work to live because it’s different if we work because we need to have money so we can actually live or if our work is our life, completely. We always also think about overworking when it comes to adults because they have works and normally those kind of things they take more pressure on people but we also forget kids, now and even more and more kids don’t have time to do stuff, it wasn’t my case, I grew up with my grandparents and didn’t went to ATL, nothing like that. I grew up with my family and we didn’t have this kind of activities but nowadays kids have a lot of activities and they don’t have time to just have fun, just to play. I know several kids when I was for example in the basics, they finished school and they went swimming and then they went home at eight, they ate, they did their homework and they went to bed. It’s important to get kinds on this kind of activities because I mean like I said I grow up with my grandparents and maybe if I went to this kind of activities I would have been a more social kid, but I never was, I was very closed in my own home and just reading and those kind of stuff so it has its benefits but we can never forget that there’s a line that we cannot cross because when we pass a certain line it ends up not be a pleasurable thing for them, it ends up being just a burden and they cope with the stress too early and then when they are grownups they can handle things that are better, and it’s complicated. So I chose a song that pick a like, I wanted to find a song that had piano because I love piano, I’m learning how to play the piano and there are very few songs with piano, there is a lot of guitar in nowadays songs and it’s annoying. (...) This song can have several meanings, Cláudia pointed out that this song can be talking about people who go to work and the effect that it has in their families and it’s true, it can be about this, and it is a valid point but when I listen to this song it kind a reminds me maybe the father not being there, just constantly

working and probably his wife telling him that she is fed up with it and that she doesn't want to continue like that. I chose this song because it kind a speaks about what I was talking about, about a family being tired of not having a certain person there because that person is just working so hard and they don't have time for their family.”

---

## TRANSCRIPCIÓN DE LAS PRESENTACIONES ORALES

### Primer ciclo: Resumen de una película

#### A: *Sanctum*

“Voy a hablar acerca de la película *Sanctum* o en Español *Santuario*. La película se lleva a cabo en Nueva Guinea que es una equipa de buceadores que intentan descubrir o explorar la mayor cueva inexplorada del mundo, porque a centenas de años que la agua de la lluvia se infiltraba a través de las rocas y seguía su camino hasta el mar y es ese camino oculto que ellos intentan descubrir. La equipo de buceadores es constituida por Frank, quien estaba en el mando de la expedición, Josh, que era su hijo y la relación de estos dos como padre e hijo no era muy buena pero en esta viaje iba a cambiar. Tenía también Carl que era el financiador de todo este proyecto, Victoria, que era su novia y George que era quien controlaba el equipamiento. En el inicio de la película, Carl, el financiador, es aconsejado que era mejor abandonar el local porque se acercaba una tormenta tropical en tres días (dentro de tres días abría una tormenta tropical), pero él no (le dio oídos), cuanto más días pasasen más dinero él perdía. Y en el fin de esa exploración, él iba a ganar mucho dinero porque ia a ver muchas canales, tipo National Geographic que querían comprar su reportaje acerca de esa mayor cueva, só (sólo) que Frank que ya estaba en la base, que se localizaba a cinco quilómetros de profundidad le aconsejó que era mejor no, porque a causa de la tormenta pero también porque la equipo que ya estaba en la cueva ya estaba cansada, porque ya estaban trabajando durante cinco semanas sin parar. Pero Carl no quiso saber porque sólo pensaba en dinero. Pero Frank como era el jefe, como estaba a financiar aquella exploración, dice a Frank que tenían que continuar, tenían que terminar aquella exploración durante el menos tiempo posible. Y fue así, Frank teve que o convencer y con una otra buceadora que estaba con él fueron a explorar más un túnel que habían unos robots que en los espacios submersos (sumergidos) tenían una especie de sonar, emitían ondas sónicas para hacer un mapa sobre aquel túnel. Pero Frank tinha un presentimiento que había algo más por descubrir en aquel túnel y su presentimiento estaba correcto. Porque había un túnel que estaba cubierto por rocas y él fue lá con la buceadora y quitaron (las sacaron) y después de atravesalo, só que el túnel era pequeño y tenían que tirar las mochilas (quitar las botijas) porque el túnel era pequeño y la botija de la buceadora se tenía estropeado pero ella no tenía dado cuenta. Pero más a frente descubrieron un nuevo sistema de cuevas que no

habían encontrado. Pero ellos tuvieron que voltar pa tras para buscar los equipamentos que necesitaban para construir otra base pero fue ahí que Frank vio que el equipamento de su amiga estaba estropeado, pero ahí fue ahí que Frank le ha avisado pero ella según Frank ha cometido el peor erro que un buceador puede cometer, entró en pánico, pero tenía razones para eso porque no estaba en buenas condiciones, porque sólo dormía dos horas por día, estaba cansada, pero cometió ese error. Como lá había una nueva cueva encima, a treinta mietros, pero Frank sabía que ella no ia conseguir. Frank tentó ayudarla con su botija, pero ella sólo quería o equipamento para ella y su respiración no era normal, como estaba en pánico, estaba muito acelerado, y sus movimientos no eran muy regulares para un buceador. Frank ya sabá que ella ia a morir, si no fuera ella ia a ser él, porque ella sólo quería el equipamento para ella y le quitó a fuerza su equipamiento, la máscara que tenía emprestado (que le había prestado) porque ella como estaba en pánico no tenía otra hipótesis, no conseguía nada para arriba, y fue ahí que ella murió ahogada. Pero la tempestad que se aproximaba sólo en tres días llegó más temprano y las comunicaciones habían fracasado, por eso la superficie no tenían como comunicar con el grupo que estaba en la cueva. Pero cuando Josh, Carl y Victoria, habían llegado a la base, habían visto el cuerpo y Josh ha pensado que a través de unas imágenes que un robot había filmado, había pensado que su padre había hecho aquello de propósito, por iso como no se daba muy bien con él, pensó (pensó) luego (inmediato) en desistir, pero cuando iba a subir la agua de la lluvia ya había se infiltrado por los túneles y por eso la única salida que ellos conocían se quedó cubierta por eso tuvieron que encontrar otra salida, ellos sabían que había otra pero no sabían por onde ir. Pero la única cosas que pasaba a todos los miembros del grupo, era el nuevo sistema que Frank había descubierto pero cuando iban para lá, hubo un accidente con George que era quien controlaba el equipamiento, porque él tenía tuberculosis y se comenzó a sentir mal pero como él era una persona de (ideas fijas, tozudo) pensaba que con aquel problema iba a ser una carga para el grupo y por eso se escondió de lo grupo para no molestarlos, pero como es obvio la equipa no iba a dejarlo para tras porque sólo Frank sabía del problema. Josh tentó ayudarlo pero Josh no sabía del problema y pensó que estaba todo bien con George y lo dejó para tras, pensaba que estaba sólo un poco cansado. Pero el resto del equipo ainda tentó (aún intentó) procurarlo pero desistieron de pronto porque sabían que, como George era un tozudo , no iban a encontrarlo. Después

de una breve pausa el resto del grupo decidieron continuar sólo que (sólo) ese túnel tenía una cratera en el medio y como sólo eran cuatro y en los cuatro sólo Josh y Victoria eran alpinistas, pero todos decidieron que Josh tenía que ir a frente para por unas cuerdas en la pared para los otros se apoyaren. Mientras Victoria pasaba en las cuerdas que Josh tenía puesto en la pared como ella no estaba con un traje adecuado, no tenía un traje de buceador, tenía unas zapatillas y como se estaba apoyando en la pared se deslizó debido a apoyarse en la pared, pero cuando iba a caer su pelo ha quedado preso y su peso ha quedado todo concentrado sólo por su pelo. Pero la primera cosa que le pasó pela la cabeza fue buscar un cuchillo que tenía en el bolso sólo que la equipo dice para no cortar el pelo porque podía cortar la cuerda. Y fue eso que se pasó. Al cortar el pelo también cortó la cuerda y cayó en el medio de la cratera. Después de este incidente, decidieron descansar un poco pero Carl que era el novio de Victoria, ha quedado un poco traumatizado y con poco de miedo porque estaba viendo gente a quedarse para tras y de quedarse para siempre, de morir en aquella cueva por eso él pegó en el único equipamiento de buceo que tenía y huiu (huyó). Pero la suerte de Frank y Josh fue que perto de ellos había un túnel pequeño no cual dieron cuenta de que morcielagos por allí. Pero el túnel era un poco pequeño pero ellos ayudándose uno al otro consiguieron. Entretanto comenzaron a hablar un poco sobre su vida, como padre e hijo, y Frank le ha explicado a su hijo porque que nunca le tinha dado coches o motos o otros lujos a causa de su profesión, no era porque ganaba poco dinero pero porque vivía sólo para aquello y no tenía tiempo para su hijo. Pero era importante que su hijo soubese (supiera) lo que lo padre hacía, pero Josh nunca tenía dado valor a eso, Frank sabía que nunca tenía sido un buen padre, un bueno exemplo, pero le tenía prometido que lo iba a tirar de la quella cueva y después Josh le ha explicado porque que tenía sido siempre un chico muy rebelde, porque él nunca hacía lo que quería, no tenía muchos amigos, tenía siempre que mudar (trasladar) de país para país, no tenía amigos fixos (fijos), nunca hacía lo que quería y era por eso que no tenía una buena relación con su padre. Pero después de su padre le explicar él comprendió y su relación mejoró un poco. Pero después de esta conversación y de caminaren un poco descubrieron una luz al fondo del túnel, notaron una luz que venía de un lugar que se encontraba en la superficie pero ese lugar se encontraba un poco alto y ellos no conseguían escalarlo. Pero en el medio de ese local había un tanque que tenía caído de ese tal (agujero) que tenía caído de ahí y a través del

tanque consiguieron ver que estaban pierto (cerca) de la cuesta porque hubo una guerra ha uns años atrás (hacía unos años) y el tanque era tipo anfibio, no andaba sólo en la tierra (pero también en el agua) y por eso decidieron caminar más un poco porque aún tenían esperanzas de salir de aquella cueva. Pero más adelante encontraron Carl que los tenía abandonado pero Frank decidió hacer el mismo por él, pero Carl no ha reagido (reaccionado) bien y golpeó por tras y lo ha herido gravemente sus espaldas. En seguida, Josh se involucró en una pelea con Carl, pero Carl volvió a huir, pero de esta vez Josh lo ha aconsejado que no iba a conseguir solo, que él no era un explorador, un buceador, no tenía experiencia y solo no iba a lograrlo. Pero cuando fue a resgatar su padre Josh teve que tomar la decisión más difícil de su vida por una lesión de su padre teve que acabar con su sufrimiento porque la (herida) que su padre tenía era muy grande y su padre mal conseguía respirar, pero Josh no quería hacerlo, pero su padre dice para hacer porque no quería que él quedase en aquella cueva con él, quería que él se (salvase). Sabía que Josh iría conseguirlo a pesar de estar solo teve que dejarlo (tuvo que dejarlo a morir). Pero Josh nunca desistiendo, nunca se dando por vencido continuó y consiguió finalmente encontrar la salida, pero en el final de la película, se lebró de una cosa que George que era un gran amigo de Frank, de su padre, que le dice que durante todos estos años de su vida, nunca tenía conocido su padre pero en aquella cueva dice que lo tenía encontrado. Porque George le dice que sólo los mejores amigos, o las personas que estuviesen más próximas conocen bien él porque las otras personas tenían una idea errada (incorrecta) pero al final la relación de estos dos ha cambiado pero el padre se quedó, fue una pena porque el padre no ha conseguido escapar.”

### **B: *El precio del mañana***

“La película que yo he escogido ha sido *El precio del mañana* y he escogido esta película porque ha sido una película que he visto a poco tiempo y la moraleja de la película me ha gustado mucho, pues tiene una buena mensaje. Ahora voy a enseñaros el tráiler y después voy a hablar acerca de ella. Esta es la capa de la película y ahora el tráiler. ¿Alguien ya ha visto esta película? Tengo aquí algunos datos de la película: el título original es *In Time*, la origen es los Estados Unidos, el director es Andrew Niccol, el género es acción, ciencia, ficción, suspenso, la data de estreno es dos mil y once y los

protagonistas son Justin Timberlake e Amanda Seyfried. A cerca de la película, la película empieza en el día que la madre de Will hace años. Les parecía un día normal, Will salió para trabajar y la madre no trabajaba y ha ido tratar de las lidas de la casa, ha ido a las compras, pagar la cuentas y en esta película hay una cosa diferente de nuestro mundo, ellos no tienen dinero, todo lo que ellos ganan y gastan es con tiempo. Ellos tienen un reloj en el pulso y por ejemplo, van a tomar un café y pagan cuatro minutos. Los pobres pueden durar sólo un día y los millonarios pueden ser inmortales. En esta película hasta los veinticinco años viven normalmente como las personas, pero cuando completan veinticinco años no envejecen más, se quedan siempre iguales y dependen de lo tiempo de vida que tienen. Y para tener tiempo ellos necesitan trabajar. Un operario no gana tanto como un banquero y entonces un operario tiene menos tiempo, tiene que trabajar más para tener más tiempo para las cosas. Por ejemplo, Will era pobre. Basta ser patrón, el chef de una empresa. Por ejemplo el hombre más rico en esta película era un hombre que hacía prestamos de tiempo a quien necesitase. Ellos tenían este reloj en el brazo que les mostraba cuanto tiempo tenían. Por ejemplo, ellos iban a trabajar y al final del día en vez de les daban dinero, les daban tiempo, les daban días minutos, lo que fuese. Los que no trabajan mueren, se quedan sin tiempo, cuando el reloj llega al cero, acaba la vida de ellos. Pueden una taxa para después les devolvieren, es como los bancos en nuestro país. Nos pedimos un préstamo al banco para pagar una casa por ejemplo y después vamos pagando con un juro, una tasa, es el mismo, so que ellos pagan en vez de dinero con tiempo de vida. La mujer que ella ha visto a correr no es esta es la madre de ello y lo que ha ocurrido fue, la película empieza en el día de años de esa señora que ella tenía veinticinco años y era la veintigésima quinta vez que hacía veinticinco años y ella tenía poco tiempo de vida e iba a pagar la cuentas de la casa y esas cosas y tenía combinado encontrarse con su hijo para él le pasar algún de su tiempo, que ellos podían hacer eso, pasar tiempo de unos para otros. Pero no han llegado a tiempo. Estaban corriendo y ella se ha atirado para él a tentar llegar pero no ha conseguido y murió. Y fue a partir de ese día que Will ha empezado a ser contra el sistema, diciendo que ese tipo de sistema no era justo, los ricos pudieren vivir para siempre y los pobres tenían que morir. Y entonces en ese día él ha ido a un bar que solía ir con sus amigos y estaba lá un hombre que tenía más de una década en su reloj para vivir y ha entrado en ese bar un ... que roban dinero para la máfia, para ellos. Y

entonces Will ha ayudado el millonario a escaparse y el millonario estaba harto de su vida, quería morir porque ya tenía más de cien años y entonces en cuanto Will ha adormecido, ello le ha dado todo su tiempo y ha muerto. Entonces Will ha aprovechado que tenía todo ese tiempo y ha querido mudar de vida y ha escogido un lugar más comfortable para vivir. Él vivía en la periferia, en un sitio pobre y ha ido para uno de los mejores lugares para vivir y fue ahí que ha conocido esta chica, es la hija del hombre más rico, del hombre que presta dinero. Will ha ido a un casino y ha conocido el padre de ella y ha apostado dinero, dinero que en este caso es tiempo. Por eso acho que se torna un poco confuso porque no tenían dinero, pero sí tiempo para apostar y esas cosas todas del día a día. Y ha apostado dinero y ha ganado de ese banquero más quinientos años. El banquero le ha convidado para una fiesta en su casa para tentar recuperar parte de ese dinero que tenía perdido. Pero en cuanto decorría la fiesta ha aparecido la policía que andaba buscando Will pues él era sospecho de tener muerto ese hombre, pues no acreditaba que él tenía decidido acabar con su vida. Y entonces la policía le confiscó todo su tiempo, sólo le ha dejado dos días. Ha dejado la chica como refián y ha escapado de la casa y ha asaltado, empezaron a asaltar los bancos del padre de ella y a ofrecer a las personas, a regalar. Y entonces con esas ofertas todas todo el sistema se ha empezado a destrozarse, a ficar estropeado y la policía ofrecía hasta una buena recompensa por la captura de ellos pero nadie se los entregaba, pues ellos ofrecían tiempo. Entonces ellos continuaban haciendo eso, siempre a robar al padre de ella y ofreciendo a los otros, a los más pobres y a causa de eso ha ocurrido una ruptura en el sistema y entonces básicamente es así que acaba la película, ellos se quedan juntos, ella no quiere voltar para la vida que tenía pues le gusta la vida que tiene con ello que es robar el padre para dar a los más pobres y una vez, el último asalto que muestra en la película es ellos robando un millón de la oficina de su padre. Ella apuntando una arma al propio padre y después se ve ellos ofreciendo el tiempo a los más pobres. En mi opinión, esta película es muy interesante, pienso que es una buena película para quien aún no ha visto a ver pues tiene una buena historia y muestra un poco de como nosotros vivimos también, nos enseña que los ricos pueden vivir para siempre pero los pobres tienen que trabajar mucho para sobrevivir que era el caso de Will antes de ganar todo aquel tiempo.”

**C: *Horror de AMITYVILLE***

“La película empieza con una familia normal en los días de hoy que es una familia constituida por una madre, normalmente dos hijos y como es más común en los días de hoy un padrastro porque muchas personas se divorcian. Entonces ellos vivían en una casa muy pequeña y querían mudar de casa porque iban a tener un chico por tanto andaban a procura de una casa grande pero todas las casa eran muy caras, ellos encontraron una casa que aparentemente era normal, era una casa buena so que tenía un pasado oscuro de fantasmas que la familia anterior, el padre ha matado todas las personas que vivían en aquella casa porque decía que oía voces. Nunca las personas han conseguido ficar más de 49 días, al cuadragésimo nono día casi siempre había muertes. Entonces Señora Lutz que era la madre no se ha importado con la casa, su historia, ni nada. Entonces ellos se cambiaron para aquella casa y al primero día todo parecía normal. Pasaron una, dos, tres semanas y Señor Lutz tenía que aquecer la casa y entonces Señor Lutz fue a la cave, y comenzó a oír voces mas muy bajo, pero a medida que el tiempo pasaba las voces se oían mejor y el oía más cosas. Y muchas cosas se pasaban en aquella casa, como por ejemplo, una vez Señora Lutz estaba lavando la loza y con los imanes del frigorífico ha soletreado una frase diciendo “cógelos y mátalos”. Entonces se pasaron muchas cosas pero las piores cosas que se pasaban era cuando eran cuatro y veinte que fue cuando los primeros doños de la casa que han matado la familia anterior que ha vivido mató la familia. Entonces ellos tenían una hija muy pequeña que ella se sentía muy sola. Pero ella se ha hecho amiga de un fantasma que ella creía que la niña fantasma no quería estar sozinha en aquella casa porque no tenía ninguem para brincar. Entonces la niña andaba siempre atrás de Jodie que era la niña y entonces se metía y fue para encima del tejado. Ellos tenían una doca de barcos y ella ía muchas veces para allá atrás de Jodie. Señor Lutz oía cada vez oía más las voces en su cabeza y un día ellos tiveron que salir de casa porque él estaba muy malo, no aguentaba más dentro de aquella casa. Por tanto decidieron salir por la noche. Entonces dejaron la *babysitter* de la anterior familia que era la babysitter de aquello bairro. Entonces la niña conocía la familia anterior que conocía Jodie, o sea, ella estaba contando a los niños o que se ha pasado y los niños ficaron muy asustados y ella dice que ellos no conseguían entrar en el soton porque fue donde Jodie ha murrido. Cuando el niño ha entrado en el armario del desván ella ha apagado las luces y él comenzó a gritar y ella dejó a salir y

entró ella y dice: “no se pasa aquí nada!” la puerta se ha cerrado y las luces comenzaron brillando, sangre ha comenzado a salir de la bombilla y ha aparecido Jodie y pegó en el dedo y puso en la testa que era donde ella tenía llevado un tiro. Esa es la parte favorita del filme. Me gusta filmes de horror. Cuando ellos llegaron la niña estaba pálida y tuve que ir para lo hospital porque achaban que ella estaba loca. Señor Lutz comenzaba a oír las voces cada vez más alto y tuve que ir dormir para una pequeña casa y ello tuvo que dormir allá. Pero las voces comenzaron a ser cada vez más altas y al cuadragésimo nono día él pegó en su arma e intentó a matarlos todos, pero Señora Lutz lo golpeó y consiguieron huir de la casa, pero esta historia no es así, porque es basada en factos reales, en la verdadera historia toda la familia ha murrado dos veces en la misma casa porque son factos verídicos, por eso me gusta la película.”

#### **D: *Uma sogra de fugir***

“La película que voy a hablar es de comedia y se llama, yo no sé bien decir en español, yo fui a ver en el traductor, pero no sé si está bien, en portugués es *Uma sogra de fugir* y en el traductor me apareció “una madre que fuye” y yo me quedé un poco sorpresa. La película habla de una mujer que le gustaba de encontrar su príncipe encantado pero cuando lo encontró, al inicio no quería muy estar con él porque los dos se conocieron en una fiesta. Ella era una emplegada en una casa donde una mujer muy rica convidó amigos y así, y ella era una de las personas que andaba a servirlos. Y el hombre que se llamaba Kevin se enamoró por la mujer la Charlot y tentó buscar el número de ella para hablar con ella y cuando consiguió le dejó una mensaje de llamada a decir que le gustaba de a conocer y invitándola para tomar algo con ella pero ella no quiso y no le respondió ni nada. Entonces una vez ella tenía otro trabajo, andaba con perros por la playa, paseándolos, y una vez el chico la encontró en la playa y fue a ter con ella para convencer a saliren y así pero ella al inicio no se quedó muy interesada, pero después él le dijo una frase, no me acuerdo muy bien, pero era muy bonita y ella se encantó y entonces aceptó. Con los tiempos los dos se enamoraron y se quedaron novios. Cuando la madre del chico fue a conocer la mujer no le ha gustado muy de ella porque ella no quería que su hijo se casase, quería que su hijo se ficase con ella y como ella también estaba desempleada él también era por eso. Ella también tenía una mujer que era como

una empregada que estaba siempre con ella, que iba siempre con ella para todo el lado y entonces ella empezó haciendo la vida de la chica un infierno. Es una vez la invitó a ella para ir almorzar con ella y entonces la chica aceptó y cuando llegó en el restaurante, la mujer empezó hablando que quería ayudar en el casamento y dando ideas que ella no gustaba y siempre insistiendo, insistiendo, insistiendo y entonces la mujer se fartó y dijo que no quería la ayuda de ella para nada y ahí la suegra fingió un desmaio y fue parar en el hospital y ahí arregló una persona para hacer de médico y esa persona dice que ella estaba con un esgotamiento y que necesitaba de estar con las personas más próximas para mejorar. Entonces ella fue para casa de su hijo y de la chica y continua haciendo la vida de la chica en un infierno. En la semana que ella fue para la casa su hijo no estaba en casa porque tenía ido en viaje de trabajo y ella no dejaba la chica dormir por la noche o lloraba diciendo que no estaba habituada que tenía miedo o entonces iba para junto de ella en el sofá y empezaba hablando, hablando, hablando toda la noche con ella siempre para ella no conseguir dormir o le batía durante la noche en cuanto dormía, esas cosas así. Y más tarde, ella no estaba en casa y la chica convidó sus mejores amigos para ir la a casa y en cuanto ella estaba hablando con la mejor amiga sobre lo que estaba pasando durante la semana su amigo fue al cuarto de la suegra y descubrió que ella estaba haciendo, intentando descubrir su vida toda, desde pequeña hasta ahora y la chica se sorprendió y fue al cuarto de la mujer ver las cosas todas y ahí descubrió que ella también los medicamentos que tomaba a causa del esgotamiento eran chupas, y entonces percibió que ella estaba haciendo esto para ella no se casar con su hijo. Y ahí la mujer también la chica empezó haciendo la vida de la suegra en un infierno y las dos andaban siempre así, una hacía cosas malas a otra, otra también hacia a otra porque la suegra percibió que la chica ya estaba percibiendo lo que se pasaba y entonces hacía más cosas para ella no querer se casar con su hijo. Una vez cuando ella fue a una cena de que la chica y su hombre invitaron personas más llegadas porque creo que en el día siguiente era el cena de ensayo y entonces ella también invitó el hombre que decían que era el médico de la suegra para la suegra se quedar nerviosa por él aparecer y también la suegra fez lo mismo con otras personas que la mujer también invitaba y ahí las dos se quedaron muy nerviosas. Durante la cena, la suegra fue a la cocina y en el molho ha puesto avea y nueces esmagadas, porque sabía que la chica era alérgica, pero la emplegada que estaba siempre con la suegra tentó hacer con que ella no llevase la salsa

para lá y la consiguió hacer con que ella no hiciese eso pero cuando ella iba a botar la salsa fuera, una persona entró en la cocina y pegó en la salsa y llevó para la mesa y la chica tomó y pasado un bocado la chica empezó se quedando con la boca inchada y la lengua y estaba muy mal. Entonces la chica empezó llorando porque en el día siguiente era su casamento y ella tenía miedo de estar así en el día siguiente. Pero en el día siguiente cuando ella ha acordado estaba normal entonces ella fue a se vestir para su casamiento, el hombre también y cuando ella se estaba preparando la suegra apareció con un vestido muy llamativo, una mantilla de pelo, toda blanca para ser llamativo, para dar más atención a ella y no a la novia y la chica se quedó muy zangada. Y cuando apareció la abuela del hombre se percibió que ella era así también porque la abuela del hombre también era así con la suegra de la chica, también la trataba mal y así. Entonces la suegra y la chica se quedaron juntas un poco hablando y empezaron discutiendo, una estropeó a otra y la otra también y la chica entonces decidió acabar con el casamento porque no conseguía venir así. Cuando ella iba a hablar con el hombre que no quería más casar, la suegra apareció y pidió para hablar con ella, entonces ella al inicio no quería pero después fue a hablar con ella y la suegra le pidió perdón y la mujer también y la suegra le dice que porque no quería que ella se casase, con medo que su hijo la esquecese, que no hablase más con ella y la chica le dice que no quería que eso aconteciese así porque quería que la suegra estuviese siempre presente para también ayudar con sus hijos, enseñando cosas que ellos no pudiesen y también quería que ella estuviese presente en todas las fiestas, cosas de la escuela, en todo y la mujer aceptó y la agradeció y los dos se casaron y vivieron felices para siempre. Y al final cuando ella va a tirar el ramo, la suegra, sí...”

**E: *La madre de él***

“La película que yo voy a presentar se llama *La madre de él*, el actor principal es ... un hombre que es fisioterapeuta y es casado con ... una auxiliar de jardín de infancia, pero su madre es una de las madres que es capaz de llamar por teléfono más de cuatro veces al día. La película empieza con Noah en su trabajo pero es despedido y cuando llega a casa de un hombre y descubre que es el primo de Clare que va a vivir para su casa a causa de un *workshop* de escritura. En la misma noche, la madre de Noah aparece en su

casa y le pide que pase la noche porque ha tenido una discusión con su padre. Noah le da abrigo y por la noche ella va a la cocina procurar un té y él piensa que es un ladrón y la ataca pero ella empieza gritando y él empieza hablando con ella y le pregunta porqué ha tenido una discusión con su padre. Ella di que piensa que su padre tiene un amorío y le pide que la deje quedarse en su casa más dos semanas y él acepta. El día siguiente como Noah fue despedido va a pedir empleo en su antiguo trabajo de vendedor de alfombras en una tienda y su madre también consigue trabajo en la misma tienda. En esa noche el padre de Noah va a su casa y quiere hacer las paces con la madre de Noah pero ella recusa y di que no quiere hablar con él. Una noche la madre de Noah roba el coche de Noah porque quiere espiar su padre y entonces Noah va con ella y le proba que su padre sólo está teniendo una fiesta con la abuela de Noah. El día siguiente Noah va a casa de su padre y le pide que sea su socio para abrir una clínica de fisioterapia que es su sueño pero él le di que no, que no quiere gastar dinero. En la misma noche la madre de Noah intenta nuevamente robar el coche para espiar su padre pero Noah no la deja. Como ella sólo hace tonterías en su empleo el jefe pide a Noah que la despida y él obedece y la madre de Noah se queda aburrída con él y coge un autobús. Entonces Noah empieza discutiendo con el jefe y lo agride acabando en la cadena. Su padre paga la fianza y entonces va a procurar su madre que está en un bar y está embriegada. La madre empieza diciendo las verdades como le di que se olvidó de hacer tres cumpleaños y que él no tiene veintinueve años pero treinta y dos y la lleva para casa. En la misma noche Clare descubre que él quiere tener un hijo pero no está haciendo de todo para conseguir tener un hijo como usar calzoncillos justos, entonces empieza discutiendo con él. Noah va a hablar con el primo de Clare y le pregunta cuándo va a salir de su casa y él le contesta que no existe ningún taller y que sólo está viviendo en casa de su prima a causa de no tener dinero y fue expulsado de la casa de sus padres. Clare va a salir de casa y descubre que la madre de Noah le robó su coche para espiar su padre. Entonces Noah la lleva a procurar su madre pero ellos tienen otra discusión y ella sale del coche y le di que va a dormir en casa de una amiga. Noah encuentra su madre en el bowling discutiendo con su padre y en esa discusión el padre di que tuvo un amorío y entonces la novia de Noah que estaba allá y muere con un ataque de corazón. En el funeral hay una discusión y entonces la madre le recuerda de los valores sentimentales, entonces, él se recuerda de Clare, la discusión que tuvo, entonces él va a procurar Clare y le pide

perdón y ellos hacen las paces. Cuando llegan a casa la madre de Noah y el primo de Clare le dan la noticia que van a alugar una casa porque los padres del primo le dieron dinero para conseguir empezar su vida. El fin de la película es Clare y Noah se despidiendo de ellos.”

### **F: *La Bella y la Bestia***

“La película que voy a presentar es *La Bella y la Bestia* pero primero voy a presentar el tráiler. *La Bella y la Bestia* es una película animada Estadounidense y fue la primera película animadora al óscar a la mejor película. *La Bella y la Bestia* es también la película más conocida de los estudios Disney. Años atrás había un joven príncipe y un día apareció una vieja en la puerta de su castillo y le pidió resguardo en su castillo en troca de una rosa pero el príncipe dije que no y la trató muy mal. La anciana se transformó en una hermosa hechicera y le hechizó a él, a quién vivía en el castillo y al castillo. Si el príncipe no se enamorase de nadie y se nadie se enamorase de él hasta el último pétolo de la rosa, la bestia, quien vivía en el castillo y el castillo continuarían hechizados. Bella era una joven muy bonita que vivía en un pueblo con su padre, que se llamaba Maurice. Maurice era un inventor, pero todos en la población decían que era un anciano chiflado. Un día Maurice fue a una tienda pero se perdió y se resguardó en el castillo de la Bestia. Bella se quedó muy preocupada cuando vio que el caballo adonde su padre ia regresó sin él y fue a su busca. Bella encontró el castillo, cuando se encontró con la Bestia, Bella intentó se intercambiar con su padre y la Bestia aceptó. Maurice fue para casa y Bella se quedó en el castillo y con el pasar del tiempo se enamoró por la Bestia y la Bestia por ella. Cuando Bella descubrió que su padre estaba muy mal dijo a la Bestia que necesitaba de volver a casa para cuidar de su padre y la Bestia concordó porque estaba tan enamorado de ella que no podía ver Bella allá sufriendo. Cunando Gastón que era un cazador que quería obsesivamente casar con Bella descubrió que ella estaba enamorada de la Bestia, encerró al padre y a Bella y fue en dirección al castillo. Pero Chip que era una tacita salvó Bella y su padre y Bella fue en dirección al castillo para salvar la Bestia. Se trabó una batalla con todas las personas que vivían en el castillo y con las personas que fueron con Gastón. Y cuando Gastón se encontró con Bestia intentó matarlo pero fue Gastón que murió y la Bestia se quedó con una herida muy

grande. Bella encontró la Bestia muriendo y confesó que amaba la Bestia mismo cuando el último pétolo de la rosa estaba cayendo. Entonces se rompe el hechizo de la hechicera. La Bestia volvió a ser un joven príncipe y todos los que lá vivían, todos los sirvientes, volvieron a ser humanos y el castillo volvió al normal y Bella se casó con la Bestia.”

### **G: *Mulan***

“Voy a hablar de mi película favorita, *Mulan*. La historia se pasa en el año 450 depois de Cristo cuando Shan-Yu, el líder de los Unos, invade la China por causa de la construcción de la gran muralla. El imperador exige que el hombre de casa familia sea llamado para ir al ejercito. Pero cuando van a llamar el padre de Mulan, Mulan no quiere porque Chi Fu está enfermo por causa de una antiga batalla y se queda enfermo. Ellos tienen una gran discusión porque Mulan no quiere que su padre va para la guerra porque es muy peligroso y por él estar enfermo. Por la noche Mulan escapase de casa para se pasar por su padre o su hijo. En su casa la familia Fu tiene un templo onde tiene sus antepasados y ellos con miedo que Mulan fuese descubierta envían un dragón de piedra pero quien tiene que acordarlo es lo pequeño dragón Mushu pero acontece un accidente porque Mushu parte la estatua y él va en su lugar. Entonces él conece Mulan y dijo que es su protector, por eso enseña Mulan como se comportar como un hombre pero no corre muy bien porque al entrar en el acampamento hay una gran confusión porque Mushu dijo cosas que no son muy propias de un hombre, por eso comenzaron todos a pelear unos con os otros. Entonces para parar con esa discusión aparece el general Li que es su futuro marido y acaba con la confusión. Mulan en el ejercito conece sus tres amigos Yao, que es el más pequeño, Li, el más magro, y Chien-Po, el gordo, que van ser los grandes amigos de Mulan. Entonces él está en el acampamento cuando por la noche Mulan va a tomar ducha en el lago acerca del acampamento sola pero de sorpresa ellos los tres aparecen y Mulan cuasi que es apañada. Pero Mucho consigue resolver la situación y Mulan se queda salva. Después el general Li recibe una noticia que los Unos van a pasar por la montaña por eso lo ejercito va a montaña para trabar los Unos de entraren en la ciudad imperial donde se queda el imperador porque quieren matar lo imperador. Pero el ejercito de Li es muy pequeño comparado con el

ejercito de Shan-Yu por eso no tienen como vencerlos. Pero Mulan tiene una idea que es lanzar un foguete para la montaña con nieve para causar una avalancha para los Unos murieren. Ella hace iso pero los únicos que sobreviven son el Shan-Yu y más cuatro que tiantan na mesma entrar en la ciudad pero Mulan es ferida y después en el acampamento descubren que ella es una mujer. Después es expulsa de lo ejercito pero el imperador no quiere saber porque ella se tornó la salvadora de la China y llamala para recibir un premio. En la fiesta los Unos consiguen entrar desfarzados pero nadie sospeta de nada pero Mulan consigue aperceberse y tienta con sus tres amigos salvar el imperador. Los tres amigos para distrair los Unos desfarzarse de mujeres y consiguen cuasi apañalos pero los Unos perciben que ellos son hombres porque uno de ellos deja cair una maza que era para hacer de pecho después empiezan a luchar. Y para salvar el imperador, porque Shan-Yu no estaba con sus compañeros, Li tienta enfrentar Shan-Yu pero no consigue. Quien esconde el imperador es Chien-Po que quiere tirarlo de su cuarto y lo lleva para un esconderijo. Mulan consigue enfrentar Shan-Yu y consigue matarlo y después fue una grande fiesta porque fue la primera mujer a salvar el imperador y toda la gente vio Mulan como heroína de la China. Más tarde, Mulan estaba en su casa, el general Li aparece y dijo que quiere casar con ella porque se enamoró por ella y ella por elle y entonces ella acepta el pedido y se casan.”

### **H: *El Aprendiz de un Brujo***

“La película que yo voy a hablar es *El Aprendiz de un Brujo*, es una película de fantasía y de aventura de 2010 y es una película interesante y a mí me gusta mucho porque tiene, envuelve fantasía y magia y es una cosa que a mí me gusta. Entonces, la guerra se liberó entre los brujos en las sombras de la historia de la fe de la humanidad, era el justo y poderoso Merlin. Él confió sus secretos a tres hechiceros: Baltazar, Verónica y Harvard. Baltazar y Verónica pudieron comprobar la terrible crueldad de una bruja, llamada Morgana Lefey. Morgana era la peor enemiga de Merlin y Merlin y Morgana lucharon y Morgana con la ayuda del tercer hechicero mataron Merlin, asesinaron Merlin. Con esto Morgana obtuvo el hechizo más peligroso de los brujos, conocido como la resurrección, que ella se quedase con el poder del hechicero más poderoso, Merlin, tenía el poder para invocar los espíritos muertos y esclavizar la humanidad. Baltazar intentó ayudar Merlin

pero él murió pero antes él le entregó un anillo de dragón para él dar al primero Merliano que era sucesor. Pero Morgana apareció antes de Merlin morir y iba a matar también Baltazar. Verónica, que era la novia de Baltazar, atacó Morgana y le capturó el alma dentro de su propio cuerpo pero Verónica iba a destruirse y Baltazar para conseguir capturar Morgana y hacer con que Verónica no muriese, capturó las dos en un Grimhold, era una prisión ineludible. Baltazar luchó contra diversos hechiceros porque ellos intentaban sacar el Grimhold para poder libertar Morgana para conseguir recuperar y dirigir el mundo. Para evitar perdela ella abrió una tienda de antigüedades y entonces un día un niño llamado Dave entró en la tienda y como él era mucho embarullador tocó en el anillo del dragón y él se envolvió a su dedo revelando que era el primer merliano. Después Harvard entró en la tienda y Baltazar y él empezaron a luchar y Baltazar para proteger Dave y el anillo se quedaron presos en un ataúd, durante diez años, esto fue en 2000 y después pasados diez años Dave era un estudiante de física en la universidad de Nueva Uerque y encontró una amiga llamaba Bequi con quién se enamoró. Después como ya había pasado los diez años el ataúd se abrió, Harvard fue el primero a salir y fue procurar Dave para recuperar el Grimhold para Morgana salir y conseguir capturar el mundo. Pero después Baltazar llegó para intentar impedirlo y le dijo a Havard que había puesto el Grimhold en la calle hace diez años y que no quería estar involucrado en esas cosas porque sólo quería tener una vida normal pero decidió ayudar a Baltazar a encontrar el Grimhold porque él se había perdido con los diez años para acabar con eso. Ellos fueron a China Town onde enfrentaron un brujo llamado Sunlock y consiguieron recuperar el Grimhold que era él que lo tenía. Y con el pasar del tiempo Dave descubrió que quería ayudar Baltazar y ser un aprendiz de él para poder ser mismo el aprendiz de un brujo. Después Harvard para tener un ayudante reclutó un mago de Las Vegas llamado Drigstone para ayudarlo a matar Dave para acabar con el primero merliano y recuperar el Grimhold para liberar Morgna. Sólo después es que Dave percibió que si él no ayudase a Baltazar no iría provocar muchas cosas malas en el mundo a causa de Morgana y sólo él podía detener Morgana con sus poderes y con el anillo. Y Bequi ayudó a Dave a conseguir destruir Morgana y el Grimhold para poder salvar Verónica pero no la Morgana, pero una bruja llamada Abigal secuestró Bequi porque ella estaba aliada a Harvard, luego estaba junta con Morgana y ellos empezaron a invocar los muertos. Después Baltazar y Dave legaron para detenerlos y Baltazar enfrentó Harvard

y él murió, pero Dave consiguió salvar a Bequi sin los poderes del anillo lo que demostraba que él era mismo un primero merliano. Ellos lucharon y el Grimhold se abrió y Morgana empezó a luchar con él y Dave con sus poderes consiguió matar Morgana pero ellos hecheron varios poderes y consiguieron liberar Verónica del cuerpo de Morgana y después Baltazar con la lucha se acabó por morir pero Dave lo consiguió salvar y después se acabó.”

### **I: *El Fantasma de la Ópera.***

“Esta película habla de un triángulo amoroso entre una jóvene, Christine, Raoul y el fantasma de la ópera. Christine es una bailarina y cantante de la ópera, Raoul que es el director del teatro se queda enamorado de ella. Después al final cuando están hablando ellos se dan cuenta de que se habían conocido en chicos, en niños y que Raoul era el amor de infancia de Christine, pero el problema de su relación es que el fantasma está enamorado de Christine y es como se ella le perteneciese. Y entonces porque el fantasma aunque ella no lo vea fue él que la enseñó a cantar, es como si fuera su mentor y se ha enamorado de ella. Entonces para Raoul encontrar el fantasma porque nadie lo conoce y todos pensaban que la historia del fantasma era inventada que no era real pero el fantasma va dando pruebas de que es verdadero, es real, incluso algunas personas mueren a causa de él y una tarde él deja una ópera para ser enseñada donde Christine es la protagonista y es de esa forma que Raoul intenta coger el fantasma y descubrir quién es. Entonces cuando Christine está actuando Raoul llama la policía para estar en el teatro para cuando el fantasma apareciese lo cogesen. El fantasma como no consigue estar lejos de Christine se hace pasar por el protagonista masculino y cuando está cantando para ella en el teatro Christine se da cuenta que es él y Raoul también y entonces dicen a la policía para lo cogeren pero el fantasma se da cuenta de eso y rapta Christine y desaparece con ella del palco y la lleva para su esconderijo en las catacumbas del palacio. Raoul que va intentar recuperar su novia para conocer donde está el fantasma habla con una mujer que es una mujer que enseñaba las bailarinas y cuidaba de ellas y ella le cuenta como conoció el fantasma. Entonces ella lo conoció cuando él era un chico en un circo donde hubo un incendio y su cara se quedó quemada. Entonces su padre usabalo como atracción en un circo y lo ponía dentro de

una jaula y las personas que venían al circo le atiraban con excrementos, manzanas podres, ese tipo de cosas. De esa vez en que la mujer estaba allá, el chico, el fantasma se quedó furioso y mató su padre. La mujer en vez de llamar la policía y entregarlo lo ayudó y lo llevó con ella para el teatro y a partir de ahí él se quedó en las catacumbas para que ninguém lo viese. Mientras ella está contando eso a Raoul, el fantasma está hablando con Christine en su esconderijo donde él tira la mascarilla que usaba siempre y le declara su amor y como quiere quedarse con ella. Cuando Raoul llega el fantasma se queda muy furioso y pone una cuerda en el cuello de Raoul y dice para Christine tomar una decisión o se queda con él y Raoul puede vivir o se ella no lo escoge que Raoul va a morir. Ella decide se quedar con el fantasma para que Raoul viva y cuando el fantasma se da cuenta de eso él ve que el amor de Christine por Raoul es el verdadero y ella nunca o va amar de esa manera y entonces les diz para ellos seguiren juntos y ellos se van y como la policía está en busca de ello él quebra un espejo y entra en el espejo y es así que la película termina. Es una película que me gusta porque durante la película ellos van cantando, porque es un musical y a mí me gusta esas películas y es una historia de amor poco convencional, no es como las otras por eso me gusta.”

## 2º ciclo: Apresentação de una canción

### A: *I made it* (Cash Money Heroes)

“Este es el tema de la música que yo voy hablar. Esta música habla principalmente acerca de que todos tenemos sueños y que para eso tenemos que luchar para eso, tenemos que superar todos los obstáculos. Pero en este trabajo me he enfocado más en la grabadora, en los cantantes y, no me he enfocado en los cantantes pero sí en la grabadora. Bien, estes son los interpretes de la música que son Lil Wayne, Birdman, Kevin Rudolf e Jay Sean. Bien ahora voy hablar un poco sobre algunas curiosidades acerca de la grabadora y un poco de los cantantes. Birdman y otra persona han fundado la *Cash Money Records* pero otra persona ha salido y en 1999 Lil Wayne se ha juntado y después de Lil Wayne se juntar a esta grabadora el objetivo inicial ha cambiado porque esa grabadora tenía un objetivo particular que era contratar cantantes que ya eran conocidos de forma a ser más sencillo para ellos vender los álbumes. Pero ese objetivo ha cambiado y con la entrada de Lil Wayne pasaron a contratar personas que no tenían experiencia de forma a criar carreras que fue el caso de estos dos, Kevin Rudolf y Jay Sean, que al inicio no eran nadie o no tenían experiencia pero después al firmaren con la grabadora pasaron a ser conocidos mundialmente. En esta música los cantantes hacen referencia a todas las músicas o a una música que los hicieron famosos. Incluso, Lil Wayne y Birdman hacen referencia que con esta nueva fase de la empresa, con este nuevo objetivo ellos son una máquina de hacer dinero porque así contratando cantantes nuevos, nuevas estrellas ganan mucho más dinero que la anterior. Y, por fin, la razón para la selección de esta música, no tenía una razón específica pero me gustó la mensaje que la música transmitía porque hoy en día nadie consigue tener una buena carrera sin esfuerzo y por supuesto tenemos que gustar de lo que hacemos y tenemos que nos aplicar a cien por ciento porque así nada se consigue. Sí nosotros conseguimos alcanzar nuestros objetivos que fue el caso de estos cuatro que he referido pueden sentirse más realizados pero cada carrera tras otras componentes como en este caso dinero. Esta música también ha sido realizada para completar el vigésimo cumpleaños de la empresa, de la grabadora y también intenta transmitir una idea a los artistas que no son conocidos, que ahora no precisan de tener mucho éxito porque la grabadora con esta música incentiva los cantantes menos conocidos a se firmar con esta grabadora. Gran

parte de las grabadoras sólo se interesan por si cantan bien, si presentan una imagen buena y esta empresa da oportunidad a los más pequeños sólo que tiene otros intereses que es ganar dinero con eso.”

**B: *She will be loved* (Maroon 5)**

“La música que yo voy a presentar es como título original es *She will be loved*, traducida quiere decir *Ella será amada*. La banda se llama Maroon 5, es una banda californiana, la banda ha sido criada en 1994 y esta música es de dos mil y cuatro. En dos mil y cinco ha ganado un Grammy, una de las mejores músicas con una buena letra. Esta música es del género pop rock y pertenece al álbum *Songs about Jane*, músicas acerca de Jane. Ahora voy a presentar la música. La historia de esta música es de un chico que se enamora de la madre de su novia. Él deja de gustar de ella y la madre de su novia como no recibía mucho amor por parte de su marido ha aprovechado la ocasión y a los pocos se fueron envolviendo y él deja la novia de él y el final se queda un poco subjetivo pues no sabemos como se queda, pero sabemos que la relación de él con la madre de su novia ha mejorado pero no sabemos hasta que punto. La chica también siempre lo rejeaba pero después quería siempre estar con él, básicamente es esa la historia de la música. Un poco acerca de la banda, estos son los cinco elementos de la banda, es una banda californiana que se ha formado en 1994, Adam Levine, el cantante y guitarrista principal, James Valentine, que es el segundo guitarrista, Jesse Carmichael, que es el que toca teclado y también es un poco guitarrista, Mickey Madden, que es el que toca bajo, que es un género de guitarra pero diferente y Matt Flynn que es el baterista. He elegido esta música porque me encanta, me quedó en el oído y con esta presentación he descubierto la historia de la música. Esta canción ha ganado muchos premios como el grammy que he hablado en 2005 pero también ha sido usada en muchas películas como la *Última melodía*, *The last song* como título original. Son casi todas sobre amor y esta música que ha sido copiada por muchos otros artistas. Se suele decir que la edad no importa pero si for una edad con una gran diferencia que es un poco aburrido, porque para ser la madre de su novia por lo menos tiene más de dieciocho años. Yo tengo un caso en mi familia que la diferencia entre mi tío y mi tía es

de diecinueve años. Si no me engaño ya ha aparecido un caso parecido con esto en la serie *Casos da Vida*.”

### **C: *Frantic* (Metallica)**

“Mi trabajo es sobre la música *Frantic* de Metallica, es una de mis bandas favoritas porque desde pequeño me hacen oír Metallica. Me gusta mucho esta música porque habla de un problema que el protagonista Kirk Hammett tuvo que es sobre el alcoholismo. La banda estuvo con varios problemas y se estaban casi separando por eso decidieron tirar ferias, y entonces el baterista y el guitarrista fueron en sus ciudades natales y el bajista fue para su país de origen y el vocalista fue para Rusia, donde pasaba los días cazando y bebiendo Vodka. La música ha sido escrita después de su rehabilitación, hace parte del álbum *St. Anger*, que es un álbum con líricas más crudas de que estábamos habituados, los fans. Porque después de su rehabilitación él ha pensado en todo el tiempo que ha desperdiciado bebiendo y las cosas que hizo. Esta música me gusta porque me hace pensar que con fuerza de voluntad conseguimos todo y por eso me gusta mucho. Después de ellos lanzaron Sin Tanguer Metalica volvió mejor que nunca. Él estaba en Rusia y lá tienen mucho acceso a Vodka que es casi lo que toda la gente bebe porque es un país frío y la Vodka es caliente. Él estaba tan agarrado al alcohol que tuve que ir para rehabilitación, el baterista fue lo que me convenció porque es uno de sus mejores amigos. Perder un hábito es muy difícil. Con fuerza de voluntad conseguimos todo. Se estuviese en su lugar también quería que alguien me ayudase.”

### **D: *Anda comigo ver os aviões* (Os Azeitonas)**

“La banda que yo voy a hablar son “Os Azeitonas”, que es una banda portuguesa. Voy a hablar sobre un poquito de su bibliografía. Fue en junio de 2002, durante unas vacaciones que surgió Los Aceitunas. Fue en un bar en que ellos ya estaban un poquito borrachos y tuvieron la idea de hacer una “Boysband de Garaje” de Portugal. En septiembre de 2003 se gravó la primera maquete, en la universidad del Porto, ESMAE. En septiembre de 2004 la banda fue invitada por Rui Veloso a grabar su disco en su editora, y en julio de 2005 su disco fue lanzado, que se llamaba “Um tanto ou pouco

atarantado”. Su primer digresión nacional fue en junio de 2006, donde cantaron con personas famosas que les ayudó en su carrera, como Rui Veloso, José Cid, Taxi. En agosto de 2006 fue el lanzamiento del single online “Silvia Alberto” que se mantuvo algunas semanas en primer lugar del top de downloads. En noviembre de 2006 Os Azeitonas actúan en Coliseu do Porto, en el concierto de 25 años de carrera de Rui Veloso, al lado de muchas personas famosas. En diciembre de 2007 su disco “Rádio Alegria” fue considerado el segundo mejor disco del año por una Rádio Luso-Canadiana, y también uno de los mejores diez álbumes del año en el sitio web “Frequência Jovem”. En enero de 2008 la música “Quem és tu miúda” hizo parte de la serie “Morangos com Açúcar” y la música “Tu pertences a mim” en la telenovela “Deixa-me Amar”, ambas de TVI. En mayo de 2008 fue la segunda digresión nacional de los Aceitunas en que fueron a festivales, quemar las cintas, fiestas académicas, casinos, teatros, recintos aire libre. En junio de 2008 la música “Um tanto ou quanto atarantado” formó parte de “Morangos com Açúcar”-la série de verano”. En julio de 2008 las músicas “Falo chinês” y “Tu pertences a mim” fue en la telenovela “Rebelde Way” de SIC. En noviembre de 2008 la música “Queixa Cupido” formó parte de la telenovela “Despertar” de TVI. Ahora voy a presentar las telenovelas de que algunas músicas formaron parte pero una de ellas no conseguí encontrar en la internet. Ahora voy a hablar un poquito de la música. En portugués es “Anda comigo ver os aviões”. Yo no sé muy bien. Yo pienso que para mí la música expresa una forma de decir a la persona que le gusta, es una forma de declaración, pero un poquito extraña, porque hay partes de la música que es extraña, empieza diciendo para ir con él ver los aviones y para mí no es nada de romántico pero algunas partes en que el cantante dice que le gusta mucho la mujer y así, es más bonito. Un sentimiento que me tras un poquito, cuando yo oigo la música me quedo contenta, no me traz un sentimiento de querer hacer algo, de querer mudar, como si fuese un mensaje que tenemos que mejorar nuestros hábitos, para mí no, para mí me deja feliz, contenta la música. Pienso que es esto, pienso que es bonita y engrasada.”

**E: *Family Portrait* (Pink)**

“Voy a hablar de la cantante Pink. Yo escogí esta cantante porque es una de mis cantantes favoritas y es la única que hace músicas con el objetivo de enseñar algo. Alecia Beth Moore nació a 8 de septiembre de 1979 en Pennsylvania, Estados Unidos, es conocida por su nombre artístico P!nk estilizado con un signo de admiración, surgió a través del personaje Mr. Pink de la película *Reservoir Dogs*, desarrolló rápidamente el asma cuando era niña pero consiguió cumplir su sueño de ser cantante, saltó a la fama a principios de la década de 2000 pero empezó su carrera en 1995 en un grupo musical. Ella es casada con Carey Hart desde dos mil y cinco pero casi se divorciaron en dos mil y ocho. A 2 de junio de dos mil y once nació su hija Willow Sage Hart. Estos son algunos álbumes de ella, *Funhouse*. Es una canción que trata de un problema muy hablado, la discusión entre parejas, entre los padres que lleva al divorcio. La niña está con el traje de la cantante porque representa ella cuando era niña, entonces la pequeña es como se fuese ella cuando era más pequeña. Es muy frecuente y las personas no tienen idea que esto existe mucho en la sociedad y que a veces no saben la dolor de los hijos cuando los padres se divorcian. Esto influye en la escuela, en la enseñanza y también a veces en su personalidad, se tornan agresivos. Ella quería que ellos se reconciasen pero su madre no quería porque decía que no valía la pena. Ella piensa que es la culpada del divorcio de sus padres. A veces los padres discuten a causa de los niños, de un amorío, o a causa de dinero, un piensa que otro gasta mucho dinero y entonces empiezan discutiendo, cuando el niño quiere una cosa y su madre no quiere y el padre deja.”

**F: *Jueves* (La Oreja de Van Gogh)**

“Mi trabajo es sobre La Oreja de Van Gogh. La oreja de Van Gogh, también conocido por sus siglas LOVG o LODVG, es un grupo musical originario de San Sebastián, España. Su trayectoria en el mundo de la música comenzó formalmente en 1996. Su fama se extiende a Latinoamérica, Estados Unidos y otros países de Europa como Francia o Italia aunque en estos tres últimos lugares hayan tenido escasa repercusión, en parte por la mala promoción generada por a crisis económica de 2008 o porque esta

coincidiera con la separación de Amaia del grupo. Esta es Amaia Montero, después de ella se separó del grupo, no conozco las razones, ella fue descubierta en el programa televisivo como el *Ídolos* y después los Oreja de Van Gogh conocieron a ella y la invitaron a pertenecer al grupo. La Oreja de Van Gogh ha conseguido vender más de 8000 millones de discos y convertirse en el grupo español con mayor nivel de ventas en la primera década del siglo XXI. Además, son ganadores de premios tan importantes como el Grammy Latino, los MTV Europa o la Gaviota de plata del Festival Internacional de la Canción de Viña del Mar. Esta es una fotografía del álbum que se llama *Te busca*, estos son todos los miembros del grupo, pero esta es aún Amaia Montero, la primera fotografía que era una chica morena, es la actual cantante. Antes de que la vocalista Amaia Montero se uniera al resto de sus compañeros en 1996, ellos ya habían formado un grupo llamado *Los Sin Nombre* un año antes en la ciudad de San Sebastián. Pablo Benegas tocaba la guitarra, Álvaro Fuentes el bajo, Xabi San Martín el teclado y Haritz Garde la batería. Los cuatro solían versionar temas de grupos ya conocidos como: U2, Pearl Jam, SA o Nirvana. Sin embargo, cuando empezaron a componer canciones propias, advirtieron la ausencia de una voz que las pudiera interpretar, aun con el aporte de Xabi interpretándolas. Esta es una fotografía del once de mayo de Madrid, de marzo que voy a hablar de una música que habla de ese ataque terrorista. En primer lugar, yo conocí esta canción del grupo porque a mi padre le gusta mucho, porque mi padre vivió en San Sebastián y cuando yo hablaba con él sobre canciones españolas, él me ha hablado de esta y me ha gustado mucho. La canción que escogí fue el *Jueves*. Elegí esta canción porque la letra es sobre el atentado de Madrid, el 11 de marzo de 2004. La canción describe a una mujer que estaba enamorada, y en este tren estaba su gran amor. Con la continuación de la canción, ella habla como se siente cuando le mira y como se siente cuando él mira a ella, ella dice que lleva su falda más bonita para él y él no ha reparado, pero después llega el túnel, que en mi opinión es cuando las bombas expluden y después de su muerte, de la niña que está en el tren, ella ganó coraje de besarlo y decir que le quiere. Ella también dice que cuando él la miraba ella temblaba mucho. En mi opinión él no quería saber de ella. Pero como la conocía y sabía que ella le gustaba miraba para ella y era cuando la niña temblaba. Esta canción tiene un valor sentimental enorme, porque habla del terrible ataque que mató a 191 personas y ha herido 1700. La primera vez que he escuchado la música fue sin video, fue con mi padre, pero después

cuando saqué la música para mí y miré el video a mí me ha gustado mucho porque aparecen varios personajes, niños, mayores y son ellos que hacen de cuenta que cantan la música. Para mí, yo pienso que la música como tiene un gran valor sentimental ellos escogieron ciertas personas para hacer el clip para transmitir un cierto sentimiento que es para mí o que transmite esta música, a causa del once de marzo, mucha gente se ha herido.”

**G: *Stronger* (Kelly Clarkson)**

“Bueno, voy a hablar un poquito de una canción que me identifico mucho. La cantante es Kelly Clarkson, lo nombre del disco es *All I ever wanted, Todo lo que siempre quiso*. Kelly Clarkson nació a 24 abril de 1982, es una cantante estadounidense. Kelly ganó la primera edición del *Ídolos* en 2002, que es un programa muy conceptuado en Estados Unidos. Después de eso, Clarkson siguió una carrera a solo. Durante su carrera escribió canciones muy conocidas como “*Since u been gone*”. “*Thankfull*”, “*Breakaway*”, “*All I ever wanted*” y “*Stronger*”. La última es la que voy a hablar un poquito. Elegí esta canción pues me identifico con ella, no porque fue abandonada por alguien, pero pienso como Kelly, y he pasado por mucho y no me fue abajo a causa de mis problemas. Estoy de acuerdo con lo que Kelly Clarkson escribió porque tuve muchos problemas y ainda los tengo pero no me voy abajo, tiento siempre ultrapasarlos y la música quiere decir para nunca desistimos de nuestros problemas porque es una cosa que nos deja más fuerte, en mi opinión más realizados porque nos prepara mejor para problemas siguientes. Yo me identifico mucho con esta música porque como ha dicho he pasado por mucho, nomeadamente ter perdido mi madre muy nueva y fue una cosa que me quebró bastante pero desde ahí que tento tomar las mejores decisiones porque no tengo quien las tome o quien me ayude, tengo mi padre pero es diferente. Para mí no es una cuestión de hombre o no porque hablo con mi padre acerca de todo. Hay muy diferencias pero yo hablo acerca de todo con mi padre porque las circunstancias me obligan o yo prefiero así porque no tengo una buena relación con mi madrastra ni nunca he de ter porque ella no me gusta. Pero lo que quiero transmitir a la clase es que los problemas que todos tenemos lo primer objetivo es sobrepasarlos. Debemos seguir adelante pero no pasar por cima de los problemas. Sé de lo que estoy hablando porque

---

en los primeros tiempos en que perdí mi madre intentaba siempre pasar al lado de los problemas pero no me sentía muy segura porque los problemas retornan siempre mismo los más antiguos es por eso que yo digo, es mejor enfrentarlos. Esta canción encoraja las personas a hacer eso porque para mí Kelly Clarkson escribe sus canciones y para mí ella sabe de lo que habla. Me gustan canciones que tengan significado y cuando yo he escuchado esta, yo he pensado: muy bien. No está hablando de mí pero está hablando de toda la gente. La música para mí, principalmente las con algún significado es mejor porque las oigo y pienso: no soy la única que pasa por estas situaciones y pienso que muchas otras personas están en situaciones peores que la mía. Y claro que siempre que digo: oh mi vida es una lastima, después pienso un poquito y hay personas con una vida mucho peor que la mía por eso no quiero decir que me contento con eso porque no pero tengo la consciencia que mi vida, si alguien en peor situación que yo quisiera tener mi vida. Tengo mis amigos que me ayudan mucho pero el problema no se queda más simple, continua siempre presente pero yo intento no preocupar mis amigos con mis problemas porque ellos también tienen sus problemas y estar hablando sobre mis problemas a ellos es un poquito complicado porque intento siempre resolverlos sola. Yo soy una persona que prefiro no ouvirlo que mi padre diz, prefiero bater contra la pared y ahí aprendo alguna cosa porque si mi padre puede intentar darme un consejo pero no lo sigo. Yo intento hacer a la mía manera, escoger el mejor camino para seguir.”

### **H: *Amar não é pecado* (Luan Santana)**

“Luan Rafael Domingues Santana nació en Campo Grande el treze de marzo de 1991, es un cantante y compositor brasileño de la música country. Actualmente el cantante tiene dos discos de platina por los álbumes “Luan Santana – Ao vivo” en formato CD y DVD. Actualmente el cantante tiene uno de los cheques de pago del país más caro, cobrando por cada presentación de cerca de 300 mil reales. Su primer álbum en vivo fue un *best seller* en todo el año dos mil diez, ha vendido más de 400.000 copias y sigue siendo uno de los más vendidos en el Brasil. El álbum incluyó canciones como “Tô de Cara”, “Meteoro”. “Você não sabe o que é amor”, “Sinais”, “Chocolate” y “Vou voar”. Su segundo álbum fue grabado en diciembre de dos mil diez, en la arena de Rio de Janeiro y puso en marcha en abril de dos mil once. El primer sencillo fue *Adrenalina*,

---

una canción que afectó la primera posición en Billboard de Brasil en dos mil diez. El segundo sencillo *Química do Amor* con la participación de Ivete Sangalo que fue en el álbum DVD ao vivo en Rio de Janeiro. Esta es Ivete Sangalo en el concierto de dos mil once. Luan Santana empezó a cantar a los tres años en su ciudad natal. Su padre se dio cuenta con su talento y ofreció una guitarra a Luan y entonces él empezó a cantar y intentaba rasguear algunas notas musicales y después con esto se cambió inseparable de ella. Esto es una foto cuando Luan Santana era pequeño. Una vez que el CD se terminó, dos canciones empezaron a surgir como el preferido del público “Tô de cara” y “Meteoro”. La música “Meteoro” fue la música que dio “vida” a Luan Santana porque todas las personas adoraron esta música y alcanzó luego 10 millones de visitantes en el YouTube. Después él continuó siempre teniendo suceso y cada vez teniendo más y más conciertos. Esta es una foto de Luan Santana en su concierto. Contactado por la grabadora Som Livre, ahora estoy diciendo por partes la historia de los CDs y de los DVDs, lanzó su primer DVD en 25 de agosto de 2009 en Parque de las Naciones Indígenas en Campo Grande y fue luego un éxito porque todas las personas esperaban que lanzase un CD porque era un cantante que todas las personas le gustaba oír. Y después él ganó una categoría de Artista del Año en el programa “Domingão Faustão Globo”. El segundo álbum en vivo de Luan Santana, titulado “Luan Santana ao vivo no Rio” se registró en 11 de diciembre de 2010 en la Arena Barra da Tijuca, en Rio de Janeiro. Las músicas conocidas por ese álbum eran “A bússola”, “Não era para ser”, “Super-herói”, “Palácios y Castelos” y también tenía la música con Ivete Sangalo. En el CD en DVD también actuó con Ivete y también tiene una canción con Belinda que es una cantante española, y se llama “Meu menino, minha menina” y también cantó con Zezé Camarco & Luciano. Esta es Belinda, la cantante española en el concierto y este es Zezé Camarco & Luciano que también tienen prestación en el DVD. Estos son los álbumes de dos mil y ocho. Fue un empezar para su carrera. Este es el CD y este es el DVD. Luan Santana ya tiene este álbum que aún no salió para las personas pero já tiene las músicas en la internet. Tiene “Você de Mim não sai”, “Te vivo” y “Incondicional” porque para mí son las músicas más bonitas de él. A mí me gusta las letras que él tiene en las músicas porque transmiten sentimiento, principalmente “Amar não é pecado” que a mí me gusta mucho. A mí me gusta este tipo de músicas porque también a mí me gusta Tony Carreira y este es como Tony Carreira mas en versión brasileña. Esto son

unas curiosidades. Él tiene una mansión valorada en unos diez millones de reales y se estima que la fortuna de Luan Santana sea de cuarenta millones de reales. Y él ganó este dinero con los álbumes especialmente y con los conciertos. Esta es su casa. Esta es la novia de Luan Santana. Él tiene el apoyo de los fans y puede ser seguido en el Twitter y en Facebook, pueden visitar su página oficial, está allá, y también oír músicas en el youtube porque él tiene todas las músicas de sus álbumes en allá. Ahora la música más conocida de Luan Santana a pesar de “Meteoro” ser la música que le dio fama”, “Amar não é pecado” es la mejor y todas las personas ahora actualmente saben y oyen la música y tiene más de 22059202 visualizaciones en el youtube. “Amar não é pecado” quiere transmitir que las personas alrededor no tienen que ver con el amor de las personas porque él dice que “Amar não é pecado” y todas las personas lo hacen. Y para mí es una canción que a mí me gusta porque transmite ese sentimiento. Yo creo que estos cantantes intentan escribir las letras para la mayoría de las personas sentiren eso porque muchas personas tienen amores y no pueden transmitir eso ni caminar con ellas en la calle y expresar su amor.”

### **I: *Sale el sol* (Shakira)**

“Mi trabajo es sobre una música española de Shakira llamada *Sale el sol* y aunque yo no oiga mucha música española, esta mi gusta a causa del sonido y de su mensaje. Shakira nació en Colombia, en Barranquilla a dos de febrero de 1977 y es una cantante, compositora, productora discográfica y bailarina del género pop rock atino en español e inglés. Y su nombre es de origen árabe y quiere decir agradecida. Su primer álbum fue *Pies descalzos* pero ella consiguió el éxito internacional con el segundo álbum *Laundry Service* o servicio de lavandería. Ella es una de las cantantes españolas más ricas y ha ganado un premio grammy y ocho premios grammy latino es también una de las cantantes más influyentes. Es el álbum de cima es el primer y el de abajo es el segundo. Además de estos álbumes que son los que hacen parte de su discografía oficial ella ten dos que ha compuesto cuando era joven pero no constan de su discografía original. Como es en español no sé si es necesario la letra. Esta música me gusta porque habla de amor. Pero la mayoría de las músicas o hablan de como el cantante está enamorado o entonces porque está con un disgusto de amor. Y esta aunque hable de un disgusto de

amor habla de las esperanza de que as cosas van a mejorar y que un día el sol va brillar y entonces me gusta porque no es algo que se suele oír tantas veces como los otros casos y aunque sea una música que hable de una situación amorosa creo que también se puede adaptar a otros contextos. Por ejemplo cuando estamos desempleados, no es porque la situación está mal ahora que un día no va a cambiar y las cosas sean mejores. Si alguien tuviese un disgusto de amor le intentaría hacer ver que aunque pareza que la situación esté mal que puede cambiar y que puede demorar un poco, puede no ser en el día siguiente, puede demorar algún tiempo, pero que hay siempre una solución, que no nos vamos quedar sozinhos y disgustosos para siempre.”



## Apêndice nº 6

### QUESTIONÁRIO

#### 1ª ronda de apresentações

Inglês

### A Filmagem para Desenvolver a Consciência das Capacidades de Expressão Oral nas Apresentações Oraís na Língua Estrangeira

Nome: \_\_\_\_\_

1. Assinala com uma cruz a opção que mais se adequa à tua opinião com respeito às seguintes afirmações.

A observação da minha apresentação oral ...	Discordo plenamente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo plenamente
1. foi benéfica para melhorar a forma como encaro os meus ouvintes numa próxima apresentação deste tipo.					
2. ajudou-me a melhorar a minha consciência das fragilidades a nível de expressão oral na língua inglesa.					
3. ajudou-me a ter uma ideia mais precisa da minha prestação a nível linguístico durante a mesma.					
4. conduziu-me à descoberta de novas ideias e estratégias que me permitirão melhorar a minha prestação a nível global numa apresentação oral futura.					
<b>Uma segunda oportunidade para observar a apresentação oral dos meus colegas ...</b>					
1. revelou-se bastante útil, dado que me ajudou a compreender melhor certos assuntos abordados na apresentação oral e a ser mais reflexivo/a quanto à sua prestação na mesma.					
2. levou-me a desenvolver o meu juízo crítico e a contribuir com novas ideias e estratégias com vista a ajudá-los a melhorar a sua prestação no futuro.					

2. À parte deste projecto, alguma vez foste filmado numa apresentação oral e tiveste a oportunidade de observá-la novamente?

Sim

Não

3. Se respondeste sim à pergunta anterior, achaste a experiência positiva ou negativa? Porquê?

---



---



---

4. Que aspetos positivos acreditas que as filmagens das apresentações orais podem ter na tua evolução enquanto aprendente de uma língua estrangeira?

---



---



---

5. Completa a tabela com **NS**; **S**; **SB**; **MB** de acordo com o teu desempenho, neste primeiro ciclo.

Parâmetros		Categoria
Conteúdo	Aborda o tema proposto, focando aspetos relevantes de forma correta. Emite juízos de valor, de análise crítica e de síntese.	
Organização	Existe uma sequência lógica entre as diversas tarefas.	
Fluência/Domínio discursivo	Expressa-se usando um ritmo adequado e revela domínio da língua.	
Correção gramatical	Não comete erros de carácter gramatical e sintático.	
Domínio vocabular	Utiliza vocabulário variado de acordo com o tema.	
Pronúncia	Pronuncia as palavras corretamente.	
Criatividade	Usa materiais criativos durante a sua apresentação oral.	

**Legenda:** **NS:** Não Satisfaz **S:** Satisfaz; **SB:** Satisfaz Bastante; **MB:** Muito Bom

Obrigada pela tua colaboração!



## Apêndice nº 7

### QUESTIONÁRIO

#### 2ª ronda de apresentações

Inglês

### A Filmagem para Desenvolver a Consciência das Capacidades de Expressão Oral nas Apresentações Oraís na Língua Estrangeira

1. Assinala com uma cruz a opção que mais se adequa à tua opinião com respeito às seguintes afirmações.

A observação da minha apresentação oral ...	Discordo plenamente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo plenamente
1. foi benéfica para melhorar a forma como encaro os meus ouvintes.					
2. ajudou-me a melhorar a minha consciência das fragilidades a nível de expressão oral na língua inglesa.					
3. ajudou-me a ter uma ideia mais precisa da minha prestação a nível linguístico durante a mesma.					
4. conduziu-me à descoberta de novas ideias e estratégias no futuro.					
<b>Uma segunda oportunidade para observar a segunda apresentação oral dos meus colegas ...</b>					
5. revelou-se bastante útil, dado que me ajudou a compreender melhor certos assuntos abordados na apresentação oral e a ser mais reflexivo/a quanto à sua prestação na mesma.					
6. levou-me a desenvolver o meu juízo crítico e a contribuir com novas ideias e estratégias com vista a ajudá-los a melhorar a sua prestação no futuro.					

2. Achaste esta experiência positiva ou negativa? Porquê?

---



---



---

3. Completa a tabela com **NS**; **S**; **SB**; **MB** de acordo com o teu desempenho, neste segundo ciclo.

Parâmetros		Categoria
Conteúdo	Aborda o tema proposto, focando aspetos relevantes de forma correta. Emite juízos de valor, de análise crítica e de síntese.	
Organização	Existe uma sequência lógica entre as diversas tarefas.	
Fluência/Domínio discursivo	Expressa-se usando um ritmo adequado e revela domínio da língua.	
Correção gramatical	Não comete erros de carácter gramatical e sintático.	
Domínio vocabular	Utiliza vocabulário variado de acordo com o tema.	
Pronúncia	Pronuncia as palavras corretamente.	
Criatividade	Usa materiais criativos durante a sua apresentação oral.	

**Legenda:** **NS:** Não Satisfaz **S:** Satisfaz; **SB:** Satisfaz Bastante; **MB:** Muito Bom

Obrigada pela tua colaboração!



## Apêndice nº 8

QUESTIONÁRIO1ª ronda de apresentações

Espanhol

**A Filmagem para Desenvolver a Consciência das Capacidades de Expressão Oral nas Apresentações Oraís na Língua Estrangeira**

1. Assinala com uma cruz a opção que mais se adequa à tua opinião com respeito às seguintes afirmações.

A observação da minha apresentação oral ...	Discordo plenamente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo plenamente
1. foi benéfica para melhorar a forma como encaro os meus ouvintes numa próxima apresentação deste tipo.					
2. ajudou-me a melhorar a minha consciência das fragilidades a nível de expressão oral na língua espanhola.					
3. ajudou-me a ter uma ideia mais precisa da minha prestação a nível linguístico durante a mesma.					
4. conduziu-me à descoberta de novas ideias e estratégias que me permitirão melhorar a minha prestação a nível global numa apresentação oral futura.					
<b>Uma segunda oportunidade para observar a apresentação oral dos meus colegas ...</b>					
5. revelou-se bastante útil, dado que me ajudou a compreender melhor certos assuntos abordados na apresentação oral e a ser mais reflexivo/a quanto à sua prestação na mesma.					
6. levou-me a desenvolver o meu juízo crítico e a contribuir com novas ideias e estratégias com vista a ajudá-los a melhorar a sua prestação no futuro.					

2. À parte deste projecto, alguma vez foste filmado numa apresentação oral e tiveste a oportunidade de observá-la novamente?

Sim

Não

3. Se respondeste sim à pergunta anterior, achaste a experiência positiva ou negativa? Porquê?

---



---



---

4. Que aspetos positivos acreditas que as filmagens das apresentações orais podem ter na tua evolução enquanto aprendente de uma língua estrangeira?

---



---



---

5. Completa a tabela com **NS**; **S**; **SB**; **MB** de acordo com o teu desempenho, neste primeiro ciclo.

Parâmetros		Categoria
Conteúdo	Aborda o tema proposto, focando aspetos relevantes de forma correta. Emite juízos de valor, de análise crítica e de síntese.	
Organização	Existe uma sequência lógica entre as diversas tarefas.	
Fluência/Domínio discursivo	Expressa-se usando um ritmo adequado e revela domínio da língua.	
Correção gramatical	Não comete erros de carácter gramatical e sintático.	
Domínio vocabular	Utiliza vocabulário variado de acordo com o tema.	
Pronúncia	Pronuncia as palavras corretamente.	
Criatividade	Usa materiais criativos durante a sua apresentação oral.	

**Legenda:** **NS:** Não Satisfaz **S:** Satisfaz; **SB:** Satisfaz Bastante; **MB:** Muito Bom

Obrigada pela tua colaboração!



## Apêndice nº 9

## QUESTIONÁRIO

## 2ª ronda de apresentações

Espanhol

### A Filmagem para Desenvolver a Consciência das Capacidades de Expressão Oral nas Apresentações Oraís na Língua Estrangeira

1. Assinala com uma cruz a opção que mais se adequa à tua opinião com respeito às seguintes afirmações.

A observação da minha apresentação oral ...	Discordo plenamente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo plenamente
1. foi benéfica para melhorar a forma como encaro os meus ouvintes.					
2. ajudou-me a melhorar a minha consciência das fragilidades a nível de expressão oral na língua espanhola.					
3. ajudou-me a ter uma ideia mais precisa da minha prestação a nível linguístico durante a mesma.					
4. conduziu-me à descoberta de novas ideias e estratégias no futuro.					
<b>Uma segunda oportunidade para observar a segunda apresentação oral dos meus colegas ...</b>					
5. revelou-se bastante útil, dado que me ajudou a compreender melhor certos assuntos abordados na apresentação oral e a ser mais reflexivo/a quanto à sua prestação na mesma.					
6. levou-me a desenvolver o meu juízo crítico e a contribuir com novas ideias e estratégias com vista a ajudá-los a melhorar a sua prestação no futuro.					

2. Achaste esta experiência positiva ou negativa? Porquê?

---



---



---

3. Completa a tabela com **NS**; **S**; **SB**; **MB** de acordo com o teu desempenho, neste segundo ciclo.

Parâmetros		Categoria
Conteúdo	Aborda o tema proposto, focando aspetos relevantes de forma correta. Emite juízos de valor, de análise crítica e de síntese.	
Organização	Existe uma sequência lógica entre as diversas tarefas.	
Fluência/Domínio discursivo	Expressa-se usando um ritmo adequado e revela domínio da língua.	
Correção gramatical	Não comete erros de carácter gramatical e sintático.	
Domínio vocabular	Utiliza vocabulário variado de acordo com o tema.	
Pronúncia	Pronuncia as palavras corretamente.	
Criatividade	Usa materiais criativos durante a sua apresentação oral.	

**Legenda:** **NS:** Não Satisfaz **S:** Satisfaz; **SB:** Satisfaz Bastante; **MB:** Muito Bom

Obrigada pela tua colaboração!

# Anexos

---



Ficha de identificação do aluno

Ano Lectivo

Esta ficha tem por objectivo conhecer-te melhor no teu meio escolar, familiar e sociocultural para que possas ser ajudado ao longo do ano lectivo. O conteúdo das respostas é confidencial.

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome completo: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_

Residência: \_\_\_\_\_ Contacto telefónico: \_\_\_\_\_

2. COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

PARENTESCO	IDADE	HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	PROFISSÃO	SITUAÇÃO PROFISSIONAL*

\* Efectivo(a); Contratado(a); Reformado(a); Doméstico(a); Desempregado(a); Estudante.

2.1 Encarregado de Educação:

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Residência: \_\_\_\_\_ Contacto telefónico: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Local Trabalho: \_\_\_\_\_

Habilitações académicas: \_\_\_\_\_ e- mail: \_\_\_\_\_

### 3. VIDA EM FAMÍLIA:

Que meios TIC tens disponíveis em casa? Computador  Internet

Estudas todos os dias? \_\_\_\_\_ Onde é que costumavas estudar habitualmente? \_\_\_\_\_

Tens alguém que te apoia no estudo? Sim  Não  Se sim, quem? \_\_\_\_\_

Dos teus problemas, dificuldades, preocupações e outros assuntos falas livremente: Com ambos os teus pais  Só com o teu pai

Só com a tua mãe  Com outra(s) pessoa(s)  Quem? \_\_\_\_\_

Costumas conversar em casa sobre os estudos e a escola? Com frequência  Raramente  Quando tenho problemas

Por que estudas? Porque quero e gosto  Porque sou obrigado  Para ocupar o tempo

Para não trabalhar em casa  Por outras razões  Quais? \_\_\_\_\_

### 4. OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES/ACTIVIDADES:

Ver televisão		Utilizar o computador	Brincar	Aprender música	Ir à catequese
Filmes	Futebol	Trabalhos	Ler	Aprender dança	Prática religiosa
Telenovelas	Outros desportos	Internet	Ouvir música	Ir à discoteca	Ajudar em casa
Concursos	Noticiários	Jogos didácticos	Conversar	Ir ao café	Ajudar no ofício (pais)
Desenhos animados	Documentários	Jogos de diversão	Passear	Ir ao cinema	Trabalho remunerado
Reality shows	Outros .....	Outros .....	Praticar desporto	Escutismo	Outros .....

### 5. SAÚDE/ALIMENTAÇÃO:

Tens dificuldades? Visuais  Auditivas  Motoras  de Linguagem  Doença crónica  Alergias  Outras   
Quais? \_\_\_\_\_

Tens indicação médica para cuidados especiais de saúde? Sim  Não

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

Que número de horas costumavas dormir? \_\_\_\_\_

Tomas o pequeno almoço? Em casa  Na escola  Não tomo

## 6. VIDA ESCOLAR:

Frequentaste esta escola no ano anterior? Sim  Não  Se não, qual? \_\_\_\_\_

Quais as disciplinas de que mais gostas? \_\_\_\_\_

Reprovaste algum ano? Sim  Não  Se sim, quantas vezes? \_\_\_\_\_ Em que anos? \_\_\_\_\_

Quais as disciplinas em que sentiste mais dificuldade? \_\_\_\_\_

Tiveste apoio pedagógico? Sim  Não  Se sim, em que disciplina(s)? \_\_\_\_\_

Que actividades diferentes, para além de aulas, gostarias que a escola promovesse?  
\_\_\_\_\_

Que profissão gostarias de exercer? \_\_\_\_\_

## 7. TRANSPORTE:

Como te deslocas para a escola? A pé  Carro  Transporte público  De outra forma  Qual? \_\_\_\_\_

Tempo para efectuar o percurso? Até 15 min.  De 15 a 30 min.  De 30 min. A 1 hora  Mais de 1 hora

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – ENSINO SECUNDÁRIO

DISCIPLINA DE ESPANHOL

2011 / 2012

Objetivos da disciplina:

- Usar apropriada e fluentemente a língua espanhola, revelando progressiva interiorização das regras de funcionamento;
- Interpretar e produzir diferentes tipos de texto, demonstrando progressiva autonomia no uso das competências de comunicação;
- Desenvolver conhecimentos acerca dos universos socioculturais dos países de expressão espanhola, demonstrando abertura e respeito em face de diferenças culturais;
- Consolidar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício de responsabilidade, cooperação e solidariedade;
- Utilizar estratégias conducentes à organização do seu processo de aprendizagem e superação de dificuldades.

De forma a verificar o grau de cumprimento destes objetivos, os alunos serão avaliados tendo em conta os seguintes elementos

Competências	Valor percentual / Peso	Instrumentos de avaliação Parâmetros
SABER FAZER	50%	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 10px;"> <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnóstica</li> <li>• Formativa</li> <li>• Sumativa</li> </ul> </div> <p style="text-align: center;"><b>Testes escritos</b></p> <p>Compreensão / interpretação / produção textual escrita e aural (listening)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos formais do sistema linguístico (morfo-sintáticos, fonológicos, léxico-semânticos)</li> <li>• Aspectos socioculturais</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Testes de oralidade</b></p>





## Anexo nº 3

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – ENSINO SECUNDÁRIO

## DISCIPLINA DE INGLÊS

2011 / 2012

Objetivos da disciplina:

- Usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando progressiva interiorização das regras de funcionamento;
- Interpretar e produzir diferentes tipos de texto, demonstrando progressiva autonomia no uso das competências de comunicação;
- Desenvolver conhecimentos acerca dos universos socioculturais dos países de expressão inglesa, demonstrando abertura e respeito em face de diferenças culturais;
- Consolidar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício de responsabilidade, cooperação e solidariedade;
- Utilizar estratégias conducentes à organização do seu processo de aprendizagem e superação de dificuldades.

De forma a verificar o grau de cumprimento destes objetivos, os alunos serão avaliados tendo em conta os seguintes elementos:

Avaliação:

- Diagnóstica
- Formativa
- Sumativa

Competências	Valor percentual / Peso	Instrumentos de avaliação Parâmetros
SABER FAZER	50%	<p><b>Testes escritos</b></p> <p>Compreensão / interpretação / produção textual escrita e aural (listening)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos formais do sistema linguístico (morfo-sintáticos, fonológicos, léxico-semânticos)</li> </ul>

	30%	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos socioculturais</li> </ul> <p><b>Testes de oralidade</b> Compreensão / produção oral (apresentações, debates, roleplays, diálogo prof-aluno/ aluno-aluno...)</p>
	10%	<p><b>Trabalho da aula</b> Compreensão / interpretação / produção textual</p> <p><i>Competência comunicativa:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Correção gramatical</li> <li>• Adequação léxico-semântica</li> <li>• Pronúncia e entoação</li> <li>• Fluência</li> </ul> <p><i>Competência sociocultural:</i> Trabalho de pesquisa / projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Riqueza de informação</li> <li>• Organização</li> <li>• Correção formal</li> <li>• Criatividade</li> <li>• Apresentação</li> </ul> <p><b>Portefólio (facultativo)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização</li> <li>• Apresentação</li> </ul>
SABER ESTAR	10%	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empenhamento nas atividades</li> <li>• (incluindo a realização de trabalhos de casa)</li> <li>• Cooperação nos trabalhos de grupo / pares</li> <li>• Comportamento</li> <li>• Assiduidade</li> <li>• Pontualidade.</li> </ul>

9 de Setembro de 2011

O grupo disciplinar de professores de Inglês.